CPAD

David Wilkerson

Faminto por mais de Jesus

Alimente-se de Cristo sentado à Mesa do Senhor. Ali o suprimento de pão jamais acaba.



Faminto por mais de Jesus



REIS BOOK'S DIGITAL

Doações: Ag:1401-x
Conta: 36.560-2 Banco do Brasil

David Wilkerson

Faminto por mais de Jesus

Alimente-se de Cristo sentado à Mesa do Senhor. Ali o suprimento de pão jamais acaba.

CPAD

Todos os Direitos Reservados. Copyright © 1994 para a língua portuguesa da Casa Publicadora das Assembléias de Deus.

Título do original em inglês:
Hungry for more of Jesus
World Challenge, Inc. Lindale, Texas, USA
Primeira edição em inglês: 1992
Tradução: Maria de Fátima Venceslau Nardino e Heloísa Amaral de Souza
Capa: Hudson Silva

240 - Moral Cristã e Teologia Devocional
Wilkerson, David
WILf Faminto por mais de Jesus.../David Wilkerson
1ª.ed. - Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembléias de Deus, 1994.
p.240. cm. 14x21
ISBN 85-263-0006-7

1. Moral cristã e teologia devocional
2. Avivamento espiritual

CDD
240 - Moral Cristã e Teologia Devocional
269

Casa Publicadora das Assembléias de Deus
Caixa Postal 331
20001-970, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

1ª Edição/1994
2ª Edição/1995

Índice

DEDICATÓRIA 7
PREFÁCIO 9
PARTE I - Alimentando-se de Cristo 13
1 - O Pão de Deus 15
2 - Ganhando a Cristo 27
3 - Respondendo ao Chamado da Dor 39
4 - Possuindo um Coração Perfeito 51
5 - Andando em Santidade 63
6 - Aproximando-se de Sua Mesa 75
7 - Seguindo a Cristo 85
8 - Uma Carta do Diabo 95
9 - Andando no Espírito 107
10- Manifestando a Presença de Jesus 119

PARTE II - O Preço de se Desejar a Cristo 131
11- O Preço de se Andar com Deus 133
12- Seremos Testados 145

13- Santos Peneirados 163
14- A Escola da Compaixão 173
15- Ele É o Deus de Nossos Monstros 181

PARTE III - Deus nos Socorre na Ansiedade..... 191
16- Deus nos Restituirá os Anos Consumidos 193
17- O Deus da Esperança..... 199
18- A Misericórdia do Senhor 209
19- Ele nos Ajudará a Ser Fiéis 221
20- A Atual Grandeza de Cristo 231

Para

Scott e Joy Sawyer

Preciosos seguidores de Jesus Cristo que passaram valiosas horas em oração ajudando-me a redigir este livro. Eles compartilharam minha fome por mais de Jesus.

"Conheço um lugar onde o suprimento de pão jamais acaba; é o lugar secreto de oração. Lá, o Espírito Santo lhe entrega o precioso alimento para satisfazê-lo completamente, e torná-lo forte e preparado para resistir ao mundo e ao diabo. Se você está faminto por mais de Jesus, então esteja sempre à mesa do Senhor. Seja zeloso e participe ao máximo desse banquete. Venha, e encontrará a vida abundante que só Ele pode lhe dar."

Prefácio

Possuo em minha biblioteca doze volumes de J.B. Stoney, fervoroso escritor pertencente à comunidade dos Irmãos de Plymouth*. Cada volume centraliza-se num aspecto particular da vida de Cristo; são milhares e milhares de páginas, exaltando a beleza de nosso Senhor e seu ministério como "um homem em glória". Ao devorar esses preciosos livros, achei-me humilhado e desafiado por esse irmão, que tão singularmente escreveu sobre a glória de Cristo.

Já há alguns anos venho pregando mais intensamente sobre meu abençoado Salvador; também muito tenho orado por uma revelação mais ampla de sua graça e glória. Em todos esses anos de pregação, nunca eu havia estado tão faminto por mais de Jesus. E o Espírito Santo não falhou em satisfazer esse desejo sempre crescente. Agora, Ele me capacita a compartilhar com o Corpo de Cristo um volume inteiramente sobre Jesus.

Se você também está faminto por mais de Jesus, encontrará aqui alguns trechos para alimentar sua alma. Desejo que somente aqueles que foram despertados re-

centemente pelo Espírito Santo para sentirem uma nova sede e fome de Cristo, e de sua santidade, encontrem tempo para ler este livro. É preciso estar realmente "Faminto por mais de Jesus" para sentar-se à mesa e comer o pão que Ele oferece. Este livro não é destinado a cristãos que se contentam com refeições rápidas, mas àqueles que estão aprendendo a esperar no Senhor pelo maná do céu.

David Wilkerson

* Plymouth - Cidade localizada no Sudeste do estado norte-americano de Massachusetts, onde, em 1620, os peregrinos do navio Mayflower desembarcaram. Eles procediam da Inglaterra, onde eram sistematicamente perseguidos em virtude de suas convicções evangélicas.

Alimente-se de Cristo
sentado à Mesa do
Senhor. Ali o suprimento
de pão jamais acaba.

PARTE I

Alimentando-se de Cristo

1

O Pão de Deus

A Igreja de Jesus Cristo experimenta atualmente a pior seca espiritual de sua história. Multidões de ovelhas famintas clamam a seus pastores por um alimento vivificante, algo que as sustente nestes tempos difíceis. Todavia, não lhes é dada nem mesmo a mais ínfima porção de alimento espiritual. Aborrecidas por terem de se arrastar repetidas vezes a uma mesa sempre vazia, deixam a casa de Deus insatisfeitas e enfraquecidas.

Não é isso que Deus quer para o seu povo. Como o entristece ver essas coisas! Ele proveu pão para alimentar o mundo inteiro, e o pão que oferece é mais que uma simples refeição; é o alimento para a vida, na sua mais completa medida - a "vida abundante" que Jesus falou.

Que pão de Deus é esse pelo qual ansiamos tão desesperadamente? Jesus já nos deu a resposta. Disse Ele: "Porque o pão de Deus é o que desce do céu e dá vida ao mundo" (Jo 6.33). À semelhança do maná enviado pelo Senhor para manter a vida dos filhos de Israel no deserto, veio Jesus como pão do céu para sustentar nossa vida hoje e sempre.

O pão de Deus, quando ingerido diariamente, produz uma qualidade de vida que o próprio Jesus desfrutava. Cristo viveu uma vida que fluía diretamente de seu Pai Celestial; uma vida, disse Ele, que pode também nos vivificar: "... igualmente eu vivo pelo Pai; também quem de mim se alimenta, por mim viverá" (Jo 6.57).

Esse pão é precisamente o que falta ao Cristianismo moderno; necessitamos dele desesperadamente. Minha mais fervorosa oração é que este livro o ajude a sentir, como já acontece com muitos, essa fome espiritual que tem persistido através dos anos. Quanto mais a pessoa se desvia de Jesus, a Fonte de toda vida, mais se aproxima da morte.

De igual modo, igrejas e ministérios morrem quando perdem o contato com esse fluxo vivificante: Jesus. Muitos, na verdade, decaíram lentamente em algum período de suas vidas. Eis a razão por que há tantos santos desiludidos, clamando por Deus e desejando igrejas cheias de vida, e jovens referindo-se a elas como "mortas".

O profeta Amós falou de um dia em que "... as virgens formosas e os jovens desmaiarão de sede" (Am 8.13). Ele clamou: "Eis que vêm dias, diz o Senhor Deus, em que enviarei fome sobre a terra, não de pão, nem sede de água, mas de ouvir as palavras do Senhor. Andarão de mar a mar, e do norte até ao oriente; correrão por toda parte, procurando a palavra do Senhor, e não a acharão" (Am 8.11,12).

Muitos cristãos escandalizam-se quando lhes é dito que Deus enviará tamanha fome da verdadeira Palavra. Eles replicam, afirmando haver atualmente mais pregações vigorosas e ensinamentos, chamados de "revelações", que em qualquer época da história. A Bíblia nunca foi tão divulgada quanto hoje. Multidões reúnem-se para ouvir seus pregadores e mestres favoritos. Alguns ainda dizem ser este período da história cristã o do Reavivamento, um

tempo glorioso de luz evangélica e nova verdade. Contudo, se o que está sendo oferecido ao povo de Deus não é o pão enviado do céu, então não é verdadeiro alimento espiritual. Não produzirá vida, mas causará terrível inanição espiritual.

De fato, a inanição hoje é abundante na casa de Deus. A fome induz os crentes a procurar algo para satisfazer suas necessidades interiores. As igrejas estão sendo invadidas pelo adultério, divórcio, *rock* "evangélico", psicologia antibíblica e ensinamentos da Nova Era. Muitos jovens crentes estão se voltando para as drogas e o sexo ilícito, tentando preencher o vazio de suas almas.

Isso acontece porque muito do que se diz nos nossos púlpitos, quando muito, serve apenas para nos agradar. Os sermões não são substanciais e nem difíceis de se engolir. Na verdade, são "divertidos". As histórias são bem contadas, as aplicações fáceis e práticas, e nada do que é dito chega a afetar os ouvintes. Ninguém terá problemas ao trazer um cônjuge não-cristão ou um amigo à igreja aos domingos, porque não se sentirão embaraçados. Não entrarão em confronto com o pecado. Nenhuma brasa viva do altar de Deus queimará suas consciências, nenhuma flecha ardente de condenação, vinda do púlpito, os colocará de joelhos. Nenhum dedo profético apontará para seus corações e sentenciará: "Você é o homem!" E se o martelo de Deus vier de encontro ao pecado, a pancada será rapidamente suavizada.

É espantoso, porém, verdade. O lugar mais conveniente para trazer alívio à consciência que procura se esconder dos olhos inflamados de um Deus santo é o interior de uma igreja morta. Seus pregadores mais parecem carregadores de caixão que apóstolos de vida. Em vez de guiar crentes famintos à vida abundante oferecida por Jesus, fazem promessas agradáveis, tentando apenas acalmar a fome: "Tudo está bem. Você fez o que precisava fazer.

Não se preocupe em comer do pão de Deus, permanecendo em oração, ou tirando o pó de sua Bíblia, ou ainda colocando o seu coração junto ao dEle".

Alguns pregadores protestam, alegando que suas igrejas, longe de serem mortas, estão repletas de orações fervorosas e adoração a Deus. Contudo, nem todas as igrejas opulentas e avivadas são necessariamente cheias de vida. A adoração vinda de lábios impuros, na verdade, é abominação a Deus. O louvor que sai de corações cheios de adultério, cobiça ou orgulho, não chega a Deus como aroma suave. Bandeiras cristãs erguidas por mãos pecadoras, não passam de ostentações arrogantes e revoltosas.

Certa vez ouvi a "profecia" de um ministro, anunciando a chegada de um tempo em que os cultos nas igrejas consistirão de noventa por cento de oração. Caso isso aconteça, mesmo que a oração seja sincera, sobrarão apenas dez por cento para as outras partes do culto, incluindo a pregação da Palavra de Deus. Todavia, nós, que somos espiritualmente fracos, não cresceríamos na graça se nos limitássemos a gritar e a orar. É necessário comer o pão de Deus. Isto significa que chegamos à mesma condição dos filhos de Israel, quando fizeram esta lamentação: "Agora, porém, seca-se a nossa alma e nenhuma coisa vemos senão este maná" (Nm 11.6). Será que estamos entediados de nos assentar à preciosa mesa do Senhor?

Temos de entender que a verdadeira oração procede somente de corações agradecidos, transbordantes da vida pura de Jesus Cristo!

O apóstolo João ouviu uma voz clamando da sala do trono de Deus: "Dai louvores ao nosso Deus, todos os seus servos, os que o temeis, os pequenos e os grandes" (Ap 19.5). Esses servos reuniam-se e davam glórias a Deus. Andavam como seguidores fiéis e se preparavam a si próprios, como sua Noiva (verso 7). Eles comiam do

pão de Deus, digna e reverentemente, porque temiam seu poder vivificante.

Será que os cristãos, hoje, entendem plenamente o que acontece quando partilhamos do pão de Deus, comendo do corpo de Cristo e bebendo do seu sangue? A força da vida, pura e toda-poderosa de Cristo, quando completamente inserida no homem ou na mulher espiritual, trabalha para expelir e destruir tudo o que é da carne e do diabo. Nada pode extirpar o câncer do pecado que se aloja em nosso corpo, exceto esse fluxo de vida divina.

O Remanescente Santo

O antigo provérbio é verdadeiro: "Você é o que come". Jesus disse que a sua carne deveria ser a dieta principal: "... se não comerdes a carne do Filho do Homem, e não beberdes o seu sangue, não tendes vida em vós mesmos" (Jo 6.53).

Os judeus não puderam compreender tal pensamento, por isto "... muitos dos seus discípulos o abandonaram, e já não andavam com Ele" (verso 66). Diziam: "... duro é este discurso; quem o pode ouvir?" (verso 60). Ainda hoje, aqueles que fazem restrição ao ato de comer o corpo do Senhor à mesa da comunhão, não entendem as palavras de Jesus. A razão de observarmos a Ceia do Senhor é a lembrança de que Ele se tornou nossa fonte de vida através da morte. Contudo, o ato da comunhão é mais que simbólico; quanto mais comemos e bebemos de Cristo, tanto mais de sua vida veremos demonstrado em nós. Recebemos um convite dos céus para achegar-nos à sua mesa, comer e fortalecer-nos.

Sei que um bom número de cristãos está fazendo isso. No meio de uma geração de pastores mercenários e seguidores bem nutridos, um santo sacerdócio levítico está se levantando. São servos e servas de Deus que desejam

tornar-se líderes segundo o coração do Senhor. O Espírito já os ungiu para liderar um povo separado que os seguirá na plenitude de Cristo.

Esses crentes são possuídos de amor pelo Senhor, despojados de todo orgulho e ambição mundanos, zelando ardentemente pela santidade. São em pequeno número, porém, crescente. Não possuem nenhum outro alimento a não ser Cristo, porque sabem não haver outra fonte de vida além dEle. Despertam para a vida porque estão acostumados a vir assídua e zelosamente à mesa do Senhor. Amam de acordo com a verdade, e são destemidos. Denunciam o pecado, sem desculpas, derrubando ídolos e fortalezas. Fazem tudo isso para trazer liberdade aos seus irmãos e irmãs, despertar neles um desejo pela realidade de Cristo Jesus, e ensiná-los a se alimentarem dEle.

Esse remanescente santo adora o Senhor em espírito e em verdade. São mais fascinados por Jesus que por suas bênçãos e dádivas. Adoram-no com mãos limpas e coração puro, pois o Espírito Santo os ensinou que o corpo de Cristo nunca será oferecido como alimento aos impuros. O Espírito Santo não permitirá que o pão de Deus seja produzido onde os que se dizem crentes continuam na cobiça e na idolatria. Infelizmente, muitos ainda se alimentam à mesa de demônios, servindo aos seus apetites sensuais. Em seguida, tentam chegar à mesa do Senhor para se deleitarem com os justos. Isso leva somente à fraqueza e morte espirituais, porque aqueles que são enganados não distinguem o verdadeiro pão de Deus.

Essas ovelhas tornaram-se tão fracas e enfermas pelo pecado que não podem comer um alimento mais forte. Preferem antes criticar os ensinamentos que lhes incomodam. Tendem à leviandade e aos divertimentos, e se esquecem da genuína palavra de Deus. Por causa dos muitos alimentos desagradáveis, seus apetites espirituais encontram-se insensíveis.

Tomo a televisão como um dos primeiros exemplos. Poucas atividades atraem tanto os cristãos quanto essa. A televisão é particularmente uma forma traiçoeira de idolatria, contra a qual tenho clamado cada vez mais, ao ver a inanição espiritual de nossa nação. O que é hoje a programação da televisão, senão a extensão de um banquete satânico? Uma rede de rádio pediu aos espectadores que sintonizassem determinado programa de TV "para obterem uma boa dose de avareza, luxúria e ódio - como você gosta". Qualquer que seja a maneira pela qual nós, cristãos, possamos chamá-la, os próprios produtores de televisão a chamam pelo seu verdadeiro nome: "uma fonte de luxúria!" Contudo, mesmo sabendo disso, literalmente milhões de cristãos sentam-se à frente de seus televisores, hora após hora, dia após dia, aceitando uma dieta que contém todo tipo de lixo para amargurar o coração de Deus!

Nada poderia ser mais claro para mim do que o sofrimento de Deus, não pela televisão em si, mas pela dependência que ela gera nos cristãos. Isso é uma afronta a um Deus santo! O Espírito Santo geme, com gemidos inexprimíveis, por causa das multidões de crentes cegos espiritualmente, que se recusam a deixar de beber dessa cisterna imunda. Se Jeremias pudesse testemunhar este espetáculo triste e deprimente - milhões de servos de Deus distraindo-se em frente à televisão todos os domingos, sorvendo toda a luxúria, crime e avareza, em vez de estarem à mesa de Deus comendo o seu pão - o profeta iria chorar e lamentar-se. Ele clamaria ao Senhor: "... o meu povo trocou a sua glória por aquilo que é de nenhum proveito... a mim me deixaram, o manancial de águas vivas, e cavaram cisternas, cisternas rotas, que não retêm as águas" (Jr 2.11,13).

Quão ciumento não fica o Senhor a nosso respeito! Passamos tanto tempo à mesa comendo com nossos ini-

migos (a TV é apenas um exemplo), enquanto abandonamos e ignoramos sua mesa. Como Deus apreciaria ter aquele tempo desperdiçado para alimentar-nos com o verdadeiro pão da vida! Não será tarde demais para virar a mesa do diabo? Para entrar na Casa de Oração e nos alimentarmos com o verdadeiro pão de Deus? E livrar nossas vidas e lares de tudo que manche e polua nossas mentes? Precisamos perguntar-nos honestamente: Em que mesa estaremos assentados quando o Redentor vier subitamente a Sião?

O Pão do Vigor

Certa vez, passei semanas diante do Senhor, chorando e clamando por uma mensagem de conforto e esperança para todos os crentes magoados que escreviam ao nosso ministério na Igreja de Times Square. Como trabalhamos na cidade de Nova Iorque com viciados, alcoólatras e os sem-teto, orei: "Senhor, em todo lugar que olho, vejo dor, tristeza, aflição e problemas. Que mensagem entregarei aos que se encontram em tão terríveis necessidades? Que mensagem tens para eles? Sei que te importas com essas preciosas vidas, e desejas trazer-lhes uma palavra que os possa libertar."

A mensagem que Deus me entregou foi esta: O Pai já proveu um meio de fortalecer cada um de seus filhos para resistir ao inimigo. Nossa saúde e vigor espirituais vêm somente do ato de comer o pão enviado do céu; dependem de ingerirmos esse pão.

Ouça cuidadosamente, uma vez mais, as palavras de Jesus: "... eu vivo pelo Pai; também, quem de mim se alimenta, por mim viverá" (Jo 6.57). A comunhão era tão íntima, e Ele estava tão comprometido em fazer somente a vontade do Pai, que as palavras deste tornaram-se o seu alimento e bebida. Jesus era sustentado diariamente pelo

ouvir e ver o que o Pai queria; este era o resultado de se passar muito tempo em comunhão com Ele.

Cristo declarou a seus discípulos: "Uma comida tenho para comer que vós não conheceis... A minha comida consiste em fazer a vontade daquele que me enviou, a realizar a sua obra" (Jo 4.32,34). Ele também lhes deixou esta instrução: "Trabalhai, não pela comida que perece, mas pela que subsiste para a vida eterna, a qual o Filho do Homem vos dará" (Jo 6.27). Não ousemos perder o segredo do vigor espiritual. Assim como Cristo vivia pelo Pai, devemos também receber nossa vida alimentando-nos de Cristo.

Um senhor de 86 anos escreveu para nosso ministério, contando como cuidava de sua esposa inválida e se importava com ela. Pelo fato de serem muito pobres para ter uma enfermeira em casa, ele temia morrer e não deixar ninguém para tomar conta da esposa. A esse homem, aconselhei: "Não se desespere! Busque melhorar cada vez mais sua vida espiritual. Alimente-se na presença de Cristo. Deixe o Espírito Santo sustentá-lo com o maná do céu. Chame-o; Ele ouve o mais fraco dos lamentos. Ele mesmo promete alimentá-lo e entrará no mais íntimo de seu ser com luz e vida renovadas. Deus disse que Jesus é nosso Pão da Vida, por meio de quem vivemos e recebemos o nosso sustento. Então confie nEle, alimentando-se de Cristo; Ele lhe dará vigor!"

A esposa de um fazendeiro, em Montana, escreveu-me, dizendo estar aborrecida e assustada, porque a fazenda da família estava prestes a falir. Seu marido tentou exaustivamente contornar a situação. Esta, porém, mostrava-se irreversível, e ninguém parecia se importar. Respondi, então, a essa amada irmã: "Permaneça à mesa do Senhor! Volte à sua fonte de vida - o pão de Deus!"

O autor da Epístola aos Hebreus dirigiu-se a um segmento do povo de Deus, declarando: "... aceitastes com alegria o espólio dos vossos bens, tendo ciência de

possuirdes vós mesmos patrimônio superior e durável" (Hb 10.34). Eu ainda acrescentaria com esse escritor: "Não abandoneis, portanto, a vossa confiança; ela tem grande galardão" (verso 35). Não deixe a mesa do Senhor, nem fique mal-humorado quando a situação parecer-lhe difícil. Espere nEle, pois à mesa de Cristo você encontrará o necessário para uma vida espiritual abundante. Ninguém pode tirar de você aquele pão eterno e vivificante. Viva por Ele! Alimente-se de Cristo, e seja um vencedor.

Aos divorciados, desempregados e solitários; aos que se encontram aflitos pelos filhos perdidos e ao pecador que busca a liberdade espiritual, tenho esta mensagem: Você tem procurado ajuda em lugares errados? Faça o que sabe que tem de ser feito. Volte à presença do Senhor; busque-o de todo o coração. Volte a comer o alimento espiritual certo, e jogue fora toda a imundície. Você encontrará todo poder e vigor que precisa, quando a vida penetrar em seu ser através do pão de Deus.

Alegro-me com os que têm motivos para se alegrar, e choro com os que choram. Todavia, às vezes, creio ouvir o Espírito sussurrando para mim: "Não se aflija com os que abandonaram minha mesa. Não chores por eles, nem deixe seus problemas oprimi-lo. Eles não oram, nem lêem mais a minha Palavra. E, embora desperdicem horas a fio consigo mesmos, não se lembram mais de mim em seu dia-a-dia. Continuarão se magoando até que voltem e comam o pão que provi para fortalecê-los e curá-los".

Nosso ministério também recebe cartas de cristãos que, apesar de haverem passado por grandes aflições, jamais deixaram de se alimentarem diariamente do pão de Deus. Muitos deles somente vieram a se tornarem mais fortes, depois de terem experimentado um sentimento crescente da presença de Deus em suas vidas. No meio das provações, voltaram-se para o Senhor com todo o seu

coração. Eles o avistaram, e Ele ouviu seu choro e satisfez suas almas ansiosas, dando-lhes o que precisavam para suportar os tempos difíceis. Deus os ergueu acima de seus problemas, até que conhecer a Cristo tornou-se mais importante que o próprio alívio. Vivem em Cristo literalmente, porque descobriram que Ele é a poderosa fonte de seu vigor. Um dia voltarão como ouro puro, acrisolado pelo fogo. Serão totalmente purificados de si mesmos e do orgulho. À semelhança de Cristo, seu único desejo será fazer a vontade do Pai e concluir sua obra.

O pão de Deus é distribuído diariamente à igreja, assim como o maná, para os israelitas no deserto. A Bíblia diz que Deus o enviou para humilhá-los (Dt 8.16). Não que o maná fosse comida de gente pobre, pois na verdade era o pão dos anjos (Sl 78.25), mas foram humilhados porque tinham de procurá-lo diariamente. Lembrava-lhes isso que Deus possuía a chave da despensa. Eram forçados a esperar, e admitir continuamente que somente Ele era a fonte de seu sustento.

Os cristãos, hoje, são humilhados do mesmo modo. O que recebemos de Cristo ontem, diz-nos Deus, não suprirá nossas necessidades hoje. Devemos admitir que, sem o suprimento diário do pão celeste, ficaremos famintos espiritualmente, fracos e desamparados. Devemos vir à mesa do Senhor com regularidade, e mantermo-nos cotidianamente alimentados. Devemos nos conscientizar de que jamais teremos, em nossas vidas, mais que o suprimento para um dia de esforço.

Aos que amam Jesus e desejam fazer parte do remanescente fiel, posso prometer uma coisa: os mal-alimentados não irão perseverar até o fim. Deus visitará novamente o seu povo. Como veremos no próximo capítulo, Ele quer satisfazer-nos completamente e dar-nos a vida abundante de que tanto precisamos. Mas deseja encontrar sinceridade em cada coração, e mais fome por Jesus.

2

Ganhando a Cristo

Você sabe se já ganhou o coração de seu Senhor? E, se ansiar por Ele, terá desejo em conquistar-lhe o coração? O apóstolo Paulo declarou que esse era o seu propósito, ao renunciar o passado: "Deveras considero tudo como perda, por causa da sublimidade do conhecimento de Cristo Jesus meu Senhor: por amor do qual, perdi todas as coisas e as considero como refugo, para ganhar a Cristo" (Fp 3.8).

Paulo era completamente fascinado por seu Senhor. Então, por que a necessidade de "ganhar a Cristo"? Ele já havia se revelado claramente na vida do apóstolo que, não obstante, via-se constrangido a ganhar seu coração e afeição.

Toda a existência de Paulo - seu ministério, vida e propósitos - era dirigida a ganhar almas para seu Mestre e Senhor. Tudo mais era futilidade para ele, até mesmo as coisas tidas como boas. Acredito que, se ele nunca se casou, foi para ter mais tempo de cuidar das coisas do Senhor, entre outras razões (veja 1 Co 7.32). E encorajava os outros na mesma direção, "a fim de viverdes de

modo digno diante do Senhor, para o seu inteiro agrado..." (Cl 1.10).

Você pode perguntar se a idéia de ganhar o coração de Jesus é bíblica. Já não somos o alvo do amor de Deus? De fato, seu amor estende-se a toda humanidade. Porém, há outro tipo de amor que poucos cristãos experimentaram, um amor terno para com Cristo. Esse amor é expresso no livro de Cantares de Salomão. Numa das passagens, Salomão é retratado como um tipo de Cristo, e assim dirige-se à sua noiva: " Arrebataste-me o coração... noiva minha; arrebataste-me o coração com um só dos teus olhares, com uma só pérola do teu colar. Que belo é o teu amor... ó noiva minha! Quanto melhor é o teu amor do que o vinho!" (Ct 4.9,10).

Mais adiante, ele declara: "Desvia de mim os teus olhos, porque eles me perturbam" (Ct 6.5). A noiva responde: "Eu sou do meu amado, e ele tem saudades de mim" (Ct 7.10).

A Noiva de Cristo constitui-se de um povo santo que busca em tudo ser agradável a seu Senhor, vivendo em obediência às suas leis, e separado de todas as outras coisas. Um povo assim consegue arrebatar o coração de Cristo. A palavra arrebatar, nessa passagem, significa "conquistar ou roubar meu coração". A Escritura diz que o coração de Cristo é arrebatado com apenas "um olhar". Creio que "um olhar" é a pureza de uma mente focalizada somente em Cristo. Tal declaração de sinceridade a Cristo - e o amor simbólico entre marido e mulher - aparece também no livro de Rute, onde uma donzela convertida conquista o coração de seu senhor terreno. Vejo essa história como profética, mensagem que nos fala poderosamente hoje: da mesma maneira que Rute ganhou a seu amo, Boaz, assim devemos conquistar a Cristo.

Pesquisando e meditando em todos os meus comentários, não pude encontrar um único escritor que percebesse

esse significado espiritual e profético do livro de Rute. Apenas um autor sugeriu que, sendo ela moabita, Deus poderia estar nos dizendo algo sobre os gentios "enxertados na videira ". Porém, há muito mais que meros significados históricos. Creio que precisamos olhar mais atentamente para essa bela história, porque, buscando ganhar o coração de Cristo, somos alimentados por Ele.

A história de Rute começa com estas palavras: "... houve fome na terra" (Rt 1.1). A mesma fome a Igreja sente atualmente pelo verdadeiro pão de Deus, onde Ele não se manifesta. Por causa da fome, o israelita Elimeleque fugiu, com sua mulher Noemi e os dois filhos, de Judá para Moabe. Depois da morte de Elimeleque, os dois filhos casaram-se com mulheres pagãs, Orfa e Rute. Eles permaneceram dez anos naquela terra.

Moabe, porém, era um lugar de idolatria. Representava a congregação do perverso, o lugar do orgulhoso. Na verdade, *Moabe* quer dizer "idolatria". O homem que deu nome à região nasceu de uma relação incestuosa entre Ló e uma de suas filhas. Foram os moabitas que levaram Israel a apostatar da fé no deserto de Sitim; em conseqüência, mais de 24 mil israelitas foram abatidos por Deus.

Deus proibiu aos israelitas desposar mulheres moabitas, pois "... vos perverteriam o coração, para seguirdes os seus deuses" (1 Rs 11.2). Podemos dizer, como no capítulo anterior: a mesma coisa acontece atualmente no reino espiritual. Apesar da fome da Palavra, o povo de Deus volta-se para o mundo, rendendo-se à sedução da idolatria e misturando-se com o ímpio. A fome na Igreja traz os crentes de volta a Moabe. E, à semelhança de Noemi, descobrem que Moabe é o lugar onde morrem os jovens.

Voltando a Judá, entretanto, não haveria mais fome. Noemi ouvira que Deus estava visitando novamente o seu povo com abundância de pão. Subitamente, lembranças de bençãos passadas encheram sua alma, e ela começou a

suspirar pelo santo lugar onde um dia vivera. Estava cansada de Moabe, de sua idolatria e da morte que por lá rondava. Então, "... se dispôs ela com as suas noras, e voltou da terra de Moabe..." (Rt 1.6).

Rute e Orfa despediram-se dos pais, familiares e amigos. Comunicaram-lhes que iriam embora em busca de alimento; iriam com Noemi para Judá, um lugar onde Deus estava visitando o seu povo!

Podemos ver um paralelo no mundo atual. Alguns crentes vivem em uma Moabe contemporânea - cheia de preguiça, indiferença, prazer mundano e sucesso. Contudo, um remanescente santo tem perseverado. Tem suportado a exaltação de evangelistas na TV, a sórdida sensualidade na casa de Deus, a tolice no púlpito e o escárnio de cristãos desviados. Esses aflitos filhos de Deus oraram, jejuaram, intercederam, e agora o Senhor ouve o seu clamor.

Por que a Igreja de Times Square (pastoreada pelo autor) e outras semelhantes a ela estão cheias de crentes ansiosos? Porque Deus está visitando seu povo nesses lugares! As pessoas têm ouvido que a palavra de Deus está ao seu alcance. Sim, a fome acabou! Deus mandou pão do céu. E se você ainda não experimentou o maná do céu, saia de Moabe e volte para o lugar onde Deus está visitando o seu povo!

Era o que as noras de Noemi planejavam fazer. Veja bem, o nome *Noemi* significa "graciosa". Seguir a sogra era uma maneira de se seguir a graça de Deus. Representava uma mudança: viver pelo mundo ou viver pela graça do Senhor. Estavam sendo atraídas pelo Espírito de Deus e pelas novas de seu perdão. De igual modo, milhares estão retornando a casa, à plenitude de Cristo - longe da depressão, concessão, indiferença e do vazio de um evangelho de facilidades e prosperidades.

Triste é saber que muitos dos que desejam voltar para Deus estacionam na metade do caminho. Não se soltam totalmente, não pagam o preço. Vejo isso acontecer com centenas de pessoas em nossas igrejas; começam com muito fervor, dizendo estarem famintas por mais de Jesus. Todavia, mostram-se indecisas na fronteira entre Moabe e Judá, e voltam-se para seus velhos costumes. Do mesmo modo, relatam as Escrituras, quando Orfa e Rute alcançaram a fronteira enfrentaram um dilema: seguiriam Noemi, isto é, a graça de Deus para a plenitude do Senhor? Seus nomes dão uma idéia da resposta: *Orfa* significa " obsessão"; e *Rute*, "amiga, companheira."

Voltando e Continuando

Um confronto aconteceu na fronteira. Noemi decidiu testar o compromisso das duas jovens mulheres. Para estas, a decisão de continuar exigia mais que emoções e palavras. Noemi não podia garantir-lhes recompensa, prosperidade, facilidade ou sucesso por segui-la. Podia oferecer somente uma visão clara do alto preço ainda por vir. Descreveu sua terra como um lugar de sofrimento e pobreza, que não oferecia nenhum bem terrestre; teriam de viver somente pela fé. O quadro era tão sombrio que Noemi as encorajou a retornar às casas de suas mães para "... que sejais felizes..." (Rt 1.9).

Noemi apresenta, na verdade, o evangelho da graça de Deus: sofrimento, renúncia, a cruz. Orfa e Rute permaneceram firmes, pelo menos exteriormente: "... elas, porém, choraram em voz alta. E lhe disseram: Não, iremos contigo ao teu povo" (Rt 1.9,10).

Pelo significado do nome de Orfa, você já deve ter imaginado que, apesar de suas lágrimas e palavras fortes, que denotavam resolução em continuar a viagem, ela desistiria e retornaria à sua idolatria. Exteriormente, esta-

va abatida e frágil, e queria voltar para Deus. Mas seu coração estava totalmente preso ao seu velho círculo de amigos e à família; não sabia que essa sombra permaneceria em sua alma. Orfa chorou na fronteira porque estava dividida entre dois amores; queria sinceramente continuar, pois amava a preciosa companhia das duas mulheres, mas não conseguia romper os laços com Moabe.

Lágrimas nunca são o bastante. Noemi sabia disso e impôs às jovens um teste final. Ponderou-lhes: "Voltai, minhas filhas; porque iríeis comigo? Tenho eu ainda no ventre filhos, para que vos sejam por maridos? Tornai, filhas minhas, ide-vos embora..." (Rt 1.11,12). Creio que ela conseguiu ver através do coração de Orfa o seu conflito interior. Provavelmente pensou consigo mesma: "Pobre criança! Acha que quer a plenitude do Senhor, mas ainda está encantada com este mundo. Sua situação tornar-se-á pior, porque estará sempre olhando para trás". E aconselhou-a: " Siga seu caminho!".

Orfa então decidiu-se. Possivelmente tinha se perguntado: "É essa a única opção? Rejeição, pobreza e separação de tudo o que já conheci? Não! Eu voltarei a Moabe e servirei a Deus do meu modo. Ainda amarei Noemi e Rute, mas devo continuar minha vida!" A narrativa bíblica continua: "Então de novo choraram em voz alta; Orfa com um beijo se despediu de sua sogra..." (Rt 1.14). Um manuscrito original acrescenta: "... e voltou".

Talvez você também esteja pensando em despedir-se de seus irmãos e irmãs da igreja. Algo em seu íntimo pode estar lhe induzindo a separar-se de Cristo: o velho círculo de amigos ou a atração de antigos hábitos. Orfa "... voltou ao seu povo e aos seus deuses..." (Rt 1.15). Seu coração pode estar apegado a um ídolo do passado, algo que não consegue deixar.

Todavia, não há meio-termo para os cristãos! A linha foi traçada e só podemos mover-nos nestas duas direções:

ou para frente, na direção de Judá; ou para trás, na direção de Moabe. Orfa voltou e, deste ponto em diante, as Escrituras não mais a mencionam. Desapareceu nas trevas da idolatria, não tendo nada mais a ver com a obra de Deus, ou o reino eterno. Agora, a grande preocupação de Deus era com Rute.

Noemi tentou ainda desencorajá-la: "... também tu, volta após a tua cunhada". Noutras palavras: "Rápido, Rute! Você ainda pode alcançar Orfa. Por que não segue seus próprios desejos?" Rute, porém, apegou-se à Noemi (Rt 1.14). Isso sugere um quadro de uma donzela de joelhos com os braços ao redor da cintura do amo, não o querendo deixar partir.

Rute queria Deus! Desejava experimentar seu perdão, e somente a morte poderia impedi-la: "Disse porém Rute: Não me instes para que te deixe, e me obrigue a não seguir-te; porque aonde quer que fores, irei eu; e onde quer que pousares, ali pousarei eu; o teu povo é o meu povo, o teu Deus é o meu Deus. Onde quer que morreres, morrerei eu, e aí serei sepultada; faça-me o Senhor, o que bem lhe aprouver, se outra cousa que não seja a morte me separar de ti" (Rt 1.16-18). Noemi, vendo-a tão resoluta, deixou de insistir.

Embora não o soubesse totalmente, Rute estava fazendo a escolha certa, e colocando-se sob as asas protetoras de Jeová. E, o que é mais importante, assim que cruzou a fronteira com Noemi, estava no caminho para ganhar a Cristo. Não havia nenhum sinal a guiar-lhe, mas sabemos aonde a estrada levava: direto ao coração de Jesus.

Rute e Noemi chegaram rapidamente ao lugar da bênção, pois era o início da colheita em Israel. Pobres e necessitadas, não sabiam de onde viria a próxima refeição. Então, a jovem Rute pediu à sogra: "Deixa-me ir ao campo e apanhar espigas..."

Naqueles dias, somente os muito pobres faziam esse trabalho. A lei determinava que os proprietários colhessem os quatro cantos de suas terras, mas não rebuscassem os campos. As sobras eram deixadas aos pobres (Lv 19.9-10).

Rute parecia ter feito um mau negócio. Sua devoção conduziu-a ao lugar do perdão, mas tinha que se desgastar num trabalho que não oferecia remuneração regular ou segura. Estava em grande pobreza, sem nenhum futuro à vista.

Dê uma boa olhada em Rute; que esse também seja o seu alvo. Basta desprender-se das coisas do mundo, e caminhar ao lado de Deus. Essa era a cruz do apóstolo Paulo até sua morte: "Porque nos tornamos espetáculo ao mundo, tanto a anjos, como a homens. Nós somos loucos por causa de Cristo... sofremos fome, e sede, e nudez... e não temos morada certa. E nos afadigamos, trabalhando com as nossas próprias mãos. Quando somos injuriados... quando perseguidos... quando caluniados... temos chegado a ser considerados lixo do mundo..." (1 Co 4.9-13).

Contudo, tem a coragem de dizer: "Admoesto-vos, portanto, a que sejais meus imitadores" (1 Co 4.16)! Ele disse isso por uma boa razão, a mesma pela qual não podemos sentir pena de alguém como Rute: estava prestes a ganhar a Cristo!

"Ela se foi, chegou ao campo, e apanhava após os segadores; por casualidade entrou na parte que pertencia a Boaz, o qual era da família de Elimeleque" (Rt 2.3). O escritor deve ter achado graça, quando escreveu que Rute "casualmente" entrou no campo de Boaz, um parente seu que a ajudaria. Longe de ser acidental, nitidamente havia ali a direção do Espírito Santo. A partir do momento que cruzou a fronteira e confiou toda a sua vida ao chamado de Deus, Rute foi conduzida sobrenaturalmente por Ele.

Pode ter sido este o enredo: Rute, com uma canção em seu coração, passou por muitos campos, quando um súbito impulso interior a induziu a virar-se para a direita e recolher espigas na extremidade norte de um campo particular. Algumas horas mais tarde, Boaz sentiu-se inspirado a verificar a colheita. Olhou para o campo e viu numerosos jovens cortando moitões e pobres donzelas recolhendo espigas atrás deles. Mas parou de repente, porque seu olhar foi atraído por uma delas. "Quem é essa jovem?", perguntou. Havia sido pego totalmente de surpresa. Rute esteve recolhendo espigas por apenas meio dia antes de atrair o olhar de seu amo! Aquele grande homem andou em sua direção e ordenou: "... não vás colher a outro campo... porém aqui ficarás com as minhas servas" (Rt 2.8). Prometeu que ninguém a incomodaria e que, se estivesse com sede, poderia beber das vasilhas dos ceifeiros. Mais tarde, recomendou a estes que derrubassem punhados de grãos propositalmente para que ela os encontrasse.

Por que Boaz fez tanto por Rute? Porque estava encantado com ela. A moça moabita roubara-lhe o coração e ele desejava tê-la por perto. E o que o atraiu em primeiro lugar? A própria Rute perguntou-lhe por que estava favorecendo uma estranha.

Boaz declarou saber o que ela fizera por sua sogra, e como deixara sua própria terra para juntar-se a um outro povo: "O Senhor retribua o teu feito, e seja cumprida a tua recompensa do Senhor Deus de Israel, sob cujas asas vieste buscar refúgio" (Rt 2.12). Boaz sentiu-se atraído por ter ela confiado nas asas protetoras de Deus.

A Menina dos Olhos de Cristo

Você consegue perceber o parálelo? Boaz representa Cristo, nosso Redentor. No momento em que nos distan-

ciamos de todos os tipos de amor, e deixamos os ídolos, amigos e caminhos antigos, os olhos de Cristo pousam sobre nós. É quando ganhamos a Cristo. Perdemos o mundo, suas glórias e prazeres passageiros, mas conquistamos seu eterno amor.

Ao ganharmos seu coração, adquirimos também sua proteção e cuidado. Nunca mais sentiremos fome ou sede em nosso íntimo. Ele nos guiará e nos proverá de maneira miraculosa. Semelhante a Rute, que correu para contar a Noemi as coisas boas que lhe aconteceram, correremos para compartilhar com a família de Deus - milagre após milagre - como o Senhor tem suprido nossas necessidades. Cada um de nós terminará dizendo: "Quem sou eu, para ser tão abençoado?"

Esse é apenas o começo das bençãos para Rute. Ao final da colheita, Noemi orientou-a sobre um costume da época. Naqueles dias, os servos dormiam aos pés de seus amos de maneira perpendicular, completamente vestidos, a fim de aquecê-los. Se o patrão era um parente próximo, seria seu dever resgatar ou adquirir a herança desse servo para que esta não se perdesse. Demonstraria essa intenção tirando uma coberta, e colocando-a sobre os ombros do servo, como a dizer: "Serei sua proteção".

Noemi disse a Rute que fosse à eira naquela noite, onde Boaz estaria separando a cevada; e, depois que ele tivesse se deitado, ela deveria descobrir-lhe os pés, deitar-se e fazer o que Boaz lhe dissesse. Então, naquela noite, Rute fez como Noemi a orientara. E quando Boaz acordou e a encontrou lá, ficou visivelmente satisfeito: "Bendita sejas tu do Senhor, minha filha; melhor fizeste a tua última benevolência que a primeira, pois não foste após jovens, quer pobres quer ricos. Agora, pois, minha filha, não tenhas receio; tudo quanto disseste eu te farei, pois toda a cidade do meu povo sabe que és mulher virtuosa" (Rt 3.10,11).

Pense no que Boaz estava prometendo: "Farei por você tudo que desejar". Os desejos de Rute seriam concedidos, porque ela fora fiel. Não desviou seus olhos para a riqueza, sucesso ou fascinação - desejava apenas a Boaz. Em troca, seu parente lhe disse: "Posso confiar em você; seu amor é sincero. Não me deixarás por outros, não importa o quão atraentes eles sejam. Você será minha e eu serei somente seu".

Diante de dez testemunhas, no portão de Belém, Boaz resgatou a herança de Rute. Satisfez todas as suas exigências, e a tomou por esposa. O poderoso homem casou-se com uma serva humilde.

Essa é, na verdade, a obra da cruz: Jesus nos livrou de todas as pretensões que o diabo tinha sobre nós ou nossa herança.

Estamos completamente livres para sermos desposados por Cristo!

Após o casamento, Rute deu à luz um filho. Seu nome era Obede, e tornou-se o avô de Davi, a semente de Cristo. Esta serva, Rute, fez parte da linhagem de nosso Messias.

Rute ganhou a Cristo porque Ele tornou-se sua própria vida! Do mesmo modo, ganhamos a Cristo - através de escolhas que o agradam e decisões que provam nossa fidelidade - ao nos alimentarmos somente dEle. Se o amarmos sem reservas, ansiando por Ele continuamente, lembraremos dEle em cada escolha que fizermos. E perguntaremos: "Isso irá agradá-lo? Fará Ele dizer aos anjos: 'Veja, seu amor por mim o levou a deixar tudo para trás'?"

Se verdadeiramente ansiamos por Jesus, desejaremos ganhar-lhe o coração - e depois conhecê-lo. Entregaremo-nos a Ele completamente e descansaremos tranqüilamente sob seu poderoso cuidado.

3

Respondendo ao Chamado da Dor

Rute ensina-nos a compartilhar a alegria do Senhor; o profeta Samuel, a sua dor. O que essa dor em nossos corações tem a ver com a procura ansiosa por Jesus? Se verdadeiramente estivermos ansiosos por Ele, precisaremos conhecer seu coração e posicionar-nos contra os pecados que o entristecem. Nem sempre é fácil, porém estou convencido que a única maneira de se experimentar a plenitude da alegria em Cristo é compartilhar a sua tristeza também. As Escrituras dizem que nos dias de Noé "viu o Senhor que a maldade do homem se havia multiplicado na terra, e que era continuamente mau todo desígnio do seu coração; então se arrependeu o Senhor de ter feito o homem na terra, e isso lhe pesou no coração" (Gn 6.5,6).

Deus se entristece com o pecado, e aqueles que andam verdadeiramente com Ele compartilham também sua dor.

A palavra hebraica para "dor", significa, neste caso, " cortar o coração "; ou seja, mágoa ou dor. A perversidade dos homens magoa profundamente a Deus e causa grande dor ao seu coração. Sobre Cristo, o profeta Isaías decla-

rou: "... Homem de dores e que sabe o que é padecer ... Certamente Ele tomou sobre si as nossas enfermidades, e as nossas dores levou sobre si ..." (Is 53.3,4). O próprio Cristo compartilhou da grande mágoa e dor do Pai Celestial, causada pelo pecado dos homens.

Essa dor aparece na vida dos homens em toda parte da Bíblia. O rei Davi descobriu o esplendor da alegria em Deus Jeová. Porém, ela foi substituída por uma grande tristeza, diante das transgressões do povo de Deus: "Vi os infiéis, e senti desgosto, porque não guardam a tua palavra" (Sl 119.158). "Não aborreço eu, Senhor, os que te aborrecem? e não abomino os que contra ti se levantam?" (Sl 139.21). Davi ficava desgostoso com o que aborrecia a Deus, e considerava anátema tudo que Ele abominava.

O profeta Amós sentiu a mesma dor por causa de um povo apóstata que vivia tranqüilamente, na ociosidade, ignorando o iminente julgamento. Ele clamou contra aqueles "que andam à vontade em Sião ... que não se afligem com a ruína de José" (Am 6.1,6). Eles tocavam a música que lhe dava prazer e bebiam o vinho do egoísmo, mas não se afligiam com a ruína à sua volta (Am 6.1-6). Amós usou a palavra "aborrecido" para descrever a falta de aflição desse povo, como a dizer: "O pecado e a ruína entre o povo de Deus não vos aborrece ou causa desgosto, porque vos tornastes cegos pelo pecado e pela vida fácil que desfrutais".

Neemias entristeceu-se ao ver o mal que havia penetrado na casa de Deus. Um sacerdócio apóstata trouxe terrível transgressão, e somente ele havia entendido quão profunda era a iniquidade e terríveis as consequências para o povo (Ne 13.1-9).

O sumo sacerdote Eliasibe, cujo nome em hebraico sugere "união através da transgressão", estabeleceu residência no templo para Tobias, um príncipe amonita. Pela Lei, não era permitido a nenhum amonita entrar no tem-

plo, mas Eliasibe permitiu que Tobias (cujo nome significa "prosperidade, prazer, boa vida") vivesse lá. O sumo-sacerdote transformou a casa de Deus em moradia para um idólatra! Desse modo, um ministério corrupto aliava-se ao paganismo: "... Eliasibe, sacerdote encarregado da câmara da casa do nosso Deus, se tinha aparentado com Tobias" (Ne 13.4). O povo de Deus ansiava uma vida melhor, e Tobias estava disposto somente a lhes ensinar o caminho materialista da idolatria.

Neemias viu o mal apoiado por um sacerdócio flexível ao pecado: "Então soube do mal que Eliasibe fizera para beneficiar a Tobias, fazendo-lhe uma câmara nos pátios da casa de Deus. Isso muito me indignou a tal ponto que atirei todos os móveis da casa de Tobias fora da câmara. Então ordenei que se purificassem as câmaras, e tornei a trazer para ali os utensílios da casa de Deus, com as ofertas de manjares e o incenso" (Ne 13.7-9).

Neemias não agia por impulso ou tradições legalistas. Ao invés disso, estava enxergando através dos olhos de Deus, sentindo o que Ele sentia, e percebendo o o câncer da transgressão crescendo na casa de Deus. Se mais pastores hoje compreendessem os perigos do divertimento carnal e do materialismo, preocupar-se-iam, como fez Neemias, e expulsariam estas coisas de suas igrejas. Ó Senhor, conceda-nos um corpo de ministros e membros cansados do pecado e que se coloquem contra ele! Conceda-nos pessoas com discernimento para ver a profundidade e o horror da transgressão na casa de Deus!

No Novo Testamento, Paulo também se afligiu com a apostasia do povo de Deus: "Pois muitos andam entre nós, dos quais repetidas vezes eu vos dizia e agora vos digo até chorando, que são inimigos da cruz de Cristo: o destino deles é a perdição, o deus deles é o ventre, e a glória deles está na sua infâmia; visto que só se preocupam com as cousas terrenas" (Fp 3.18,19).

O choro de Paulo, nesta passagem,é "um soluço alto ou penetrante", vindo de um coração despedaçado. Quando viu os cristãos desviarem-se para seguir as coisas terrenas, rejeitando a vergonha da cruz, seu coração ficou abalado. Não era um desespero silencioso ou um suspiro resignado; era o agudo e magoado choro de um homem penetrando na dor que Deus sentia por seus filhos desobedientes.

Como já mencionei, o único homem - à exceção de Cristo - chamado mais que qualquer outra pessoa para expressar a dor de Deus foi Samuel. Seu ministério era o da dor. O que ele suportou não foi a sua própria, ou a do gênero humano, mas a insondável e profunda dor de Deus.

O Ministério da Dor

Anos antes de Samuel ter nascido, o povo de Deus havia se apartado dEle para a idolatria e decadência interior. O Senhor encontrava-se profundamente entristecido com a apostasia do povo, e não contava com ninguém para expressar isso. Estava prestes a retirar a sua glória da casa de Silo e os ministros que se colocavam diante do seu altar sequer sabiam disso. Como é triste ser surdo, mudo e cego, justamente na hora do julgamento! Israel era corrupto, o sacerdócio adúltero, e o ministério estabelecido e organizado totalmente cego.

Eli, o sacerdote do templo, representa os sistemas religiosos decadentes preocupados com seus próprios interesses e indiferentes ao pecado. Como o povo, acostumado à vida fácil, tornou-se preguiçoso para as coisas de Deus. Agia simplesmente por impulsos, tanto no sacerdócio quanto na vida familiar.

Seus filhos, Hofni e Finéias, simbolizam a continuidade do ministério da tradição. Estes dois jovens sacerdotes

nunca tiveram um encontro com Deus. E nada sabiam sobre ansiar por Ele, ouvir a respeito do céu ou desejar ardentemente experimentar a presença e glória do Senhor. Eram consumidos pela concupiscência.

Não é necessário olhar o passado para ver qual sistema religioso protege e até encoraja ministros que agem a serviço próprio. À nossa volta estão pastores que não oram ou jejuam, cujos objetivos são as posições que lhes assegurem altos benefícios e maiores chances de promoção no ministério. Seus corações nunca se quebrantaram pela humanidade perdida, e pouco conhecem sobre sofrimento. São produtos de um ritualismo frio e morto. O tempo que passaram com Deus não os purificou. Dizem as coisas certas - românticas - de maneira profissional. Não possuem nenhuma consagração ou unção sagrada. Desconhecem temor e respeito a um Deus santo. Assim, tornam-se sensuais, mundanos, agindo por sua própria vontade, como os filhos de Eli, que "engordaram com as melhores de todas as ofertas de Israel" (1 Sm 2.29). Hofni e Finéias tornaram-se tão corruptos, que Deus os chamou de " filhos de Belial", ou "filhos de Satanás". As Escrituras dizem que eles "não se importavam com o Senhor" (verso 12).

Há uma outra razão pela qual multidões de jovens evangélicos estão se tornando frios e sensuais, e levando uma existência cansativa e agitada: muitos pastores têm-se deixado levar pelos desejos sensuais da juventude. Estamos enfrentando a tragédia de uma geração inteira se desviando de Deus, porque poucos pastores podem mostrar-lhes como escapar das armadilhas satânicas destes tempos. Eli perdeu todo o seu discernimento espiritual, e o mesmo pode acontecer com esses pastores teimosos. A presença de Ana, uma mulher religiosa que chorava abundantemente na casa do Senhor, em Silo, mostra, de maneira clara, a situação do sacerdote. Ela, em profunda

intercessão, suplicava ao Senhor que lhe desse um filho, simbolizando o remanescente santo de hoje, que anseia e clama a Deus por uma palavra pura, vinda da parte dEle: "Porquanto Ana só no coração falava; seus lábios se moviam, porém não se lhe ouvia voz nenhuma; por isso Eli a teve por embriagada ..." (1 Sm 1.13).

Ana conversava com Deus em espírito sob a unção divina, e em breve se tornaria instrumento de reavivamento em Israel. Somente Eli, o homem de Deus, não percebia isso! Perdera totalmente o interesse pelo que acontecia no altar. Devemos refletir sobre o que aconteceu com o sacerdote do Altíssimo. Como poderia ele, no limiar de um movimento novo e profundo de Deus, estar ainda tão alheio ao Senhor, a ponto de confundir o Espírito com a carne?

O Senhor estava entristecido. A situação deveria ser alterada. Caso contrário, abandonaria Israel rapidamente. Mas, como poderia transmitir sua mensagem através de um povo corrupto e apóstata? O sacerdote tornara-se tolerante, acomodado e envolvido em tradições, a ponto de sequer suspeitar que Ele estava prestes a agir. A mensagem para nós é clara: Deus precisa deixar as estruturas religiosas estabelecidas para encontrar alguém disposto a compartilhar sua dor.

A Profecia

A história é conhecida. Ana concebeu e deu à luz um filho, Samuel, e o dedicou ao serviço do Senhor. A criança morava há algum tempo com Eli, quando Deus enviou um profeta anônimo ao sacerdote. A mensagem foi uma flecha atirada no coração de um sistema religioso bem protegido: "... honras a teus filhos mais do que a mim ... cortarei o teu braço e o braço da casa de teu pai... todos os

descendentes da tua casa morrerão na flor da idade" (1 Sm 2.29,31,33).

Como Eli honrava mais seus filhos que a Deus? Sabendo de seu comportamento pecaminoso e não fazendo nada a respeito! Quando ouviu que haviam ostentado sua idolatria à porta do tabernáculo, censurou-os brandamente: "Não, filhos meus, porque não é boa fama esta que ouço; estais fazendo transgredir o povo do Senhor" (1 Sm 2.24); e, ao tomarem a carne destinada à oferta ao Senhor, mostrou-se indiferente. Mais tarde, Deus mostrou ao jovem Samuel como julgaria a casa de Eli: "Porque já lhe disse que julgarei a sua casa para sempre, pela iniqüidade que ele bem conhecia, porque seus filhos se fizeram execráveis, e ele os não repreendeu" (1 Sm 3.13).

Creio ser o dia do julgamento estabelecido na terra, cada vez que os ministros do evangelho tomam conhecimento do pecado de suas congregações e famílias e se recusam a agir. Talvez condenem os adúlteros, idólatras, fofoqueiros e egoístas, porém, não oferecem nenhuma mensagem penetrante de reprovação. Têm receio de disciplinar seus filhos espirituais. Entretanto, no dia do julgamento, o Senhor perguntará: "Por que não mostrastes ao povo a diferença entre o sagrado e o profano?"

Por que Eli era tão tolerante com os pecados de seus filhos? Porque se acostumara a receber a melhor carne, fresca e vermelha, que roubavam antes de ser lançada na panela! Se fosse severo com eles, voltaria a comer a carne mal cozida da oferta, que era a porção destinada ao sacerdote. Mas aprendeu a fechar os olhos para o mal à sua volta - na casa de Deus e na própria família. Muitos pregadores são tolerantes com o pecado porque tiveram seus apetites estimulados pela boa vida. Apreciam o conforto, o prestígio de multidões e edifícios. Quão sutil é a acomodação! Quando algo precisa ser dito, hesitam: "Você não deveria fazer essas coisas pecaminosas!" Não possu-

em nenhuma palavra sagrada mais dura, nem preocupação com o pecado e a transgressão; nenhuma visão, como a de Paulo, sobre a excessiva idolatria do pecado; nenhuma advertência sobre julgamento e retribuição divinos. "Além de tudo", justificam, "as pessoas podem ficar ofendidas, deixar de vir à igreja e de entregar o dízimo. O crescimento da igreja poderia ser impedido."

Tenho pregado em algumas dessas igrejas e isto tem sido uma experiência constrangedora. Assim como Eli, o pastor normalmente ama a Deus. Não é um homem mau. Porém, é um homem amedrontado. Teme o mover do Espírito Santo, e não quer ofender as pessoas. Da boca para fora, diz que é santo, porém tem receio de tratar duramente o pecado. O número de divórcios é excessivo nessas igrejas; há casos amorosos secretos; e os jovens estão presos a hábitos pecaminosos.

Desses púlpitos irmãos tenho chamado a atenção para o arrependimento, fazendo conhecida a ordem do Senhor a respeito da santidade e advertindo sobre seu julgamento em relação ao pecado. Aqueles acomodados se precipitam, chorando, confessando, buscando ser puros. Porém, quando olho o pastor, vejo-o preocupado com a ordem do culto, para que não fique fora de controle. Teme que as pessoas chorem incontrolavelmente ou caiam ao chão, ao se convencerem do quanto sofrem com seus pecados; que o seu "novo povo" não compreenda o que está acontecendo. Mal pode esperar a hora de assumir o culto novamente e acalmar as coisas. Então sussurra doces reafirmações de que Deus os ama, lembra a todos do avançado da hora e rapidamente encerra o culto. Joga um balde de água fria no culto, e os crentes, consumidos pelo pecado, voltam para casa preocupados com o que parece ser falta de interesse de seu pastor. Deixo esses encontros entristecido. Pergunto-me: Onde está a tristeza pelo pecado? Os líderes não percebem, no choro das ovelhas, o desejo de serem purificadas pelo trabalho do Espírito Santo?

A Companhia de Samuel

Onde estão os "samuéis", que ouviram a voz de Deus, foram despertados pelo Espírito Santo e receberam revelação sobre um julgamento em breve para a igreja apóstata? Por que os pregadores do Evangelho não estão se preocupando com o pecado na casa de Deus? Por que pastores e evangelistas não estão clamando, como guardas na muralha? As Escrituras dizem que foi mostrado a Samuel, numa visão, o fim de uma estrutura religiosa apóstata, decretado por Deus: "Então Samuel lhe referiu [a Eli] tudo, e nada lhe encobriu ..." (1 Sm 3.18). Pergunto a você, pastor: Tens dito tudo? Tens sido obstáculo, escondendo a verdade, temendo ofender o seu povo?

Contudo, apesar dos que temem trazer uma mensagem verdadeira para a igreja, creio que o Senhor sempre traz consigo uma "companhia de Samuel", *que ouvirá* sua voz em um tempo de declínio espiritual. Essa companhia é constituída de homens e mulheres que não dão importância à tradição, hierarquias ou limites denominacionais. Representa pastores e pessoas leigas, que têm ouvidos para ouvir a voz de Deus e saber o que o entristece.

Sem dúvida, sua mensagem não é tão agradável: "... Samuel temia relatar a visão a Eli" (verso 15). A revelação era esmagadora. Samuel não podia ajudar, mas a dividiria com aquele sobre quem o julgamento iria cair. Deus não poderia mais aceitar um sistema religioso que não possuía a força da santidade.

Deus estava prestes a retirar sua presença de Siló. Porém, faria uma coisa nova e gloriosa em Israel: "Então suscitarei para mim um sacerdote fiel, que procederá segundo o que tenho no coração e na mente; edificar-lhe-ei uma casa estável, e andará ele diante do meu ungido para sempre" (1 Sm 2.35). Este verso descreve a companhia de crentes e ministros de Samuel que compartilham o mais

profundo do coração de Deus. Conhecem seu pensamento e sua vontade; andam em temor e santidade diante de Deus. A companhia de Samuel é um povo de oração - enquanto ele orava, Deus lhe revelou as coisas terríveis que estavam para acontecer. Por estarem em contato com Deus, conhecem e compartilham sua tristeza.

Deus está falando nestes últimos dias àqueles que estão em comunhão com Ele. Seu coração é revelado aos que têm fome e sede de justiça e anelam por sua presença, assim como o cervo suspira pela corrente das águas; que morreram para toda ambição e não possuem nenhum outro objetivo, a não ser a glória divina. Digo firmemente: Deus não escolherá uma denominação para levar sua palavra a esta última geração. Nem recorrerá a uma comissão de pessoas para ouvir a sua voz e fazer descer fogo do céu no último dia de culto dos remanescentes. Em vez disso, quando os anjos do Apocalipse partirem para punir a terra, denominações e líderes religiosos serão encontrados trabalhando intensamente para proteger seus interesses e fortalecer sua autoridade, criando leis e tomando resoluções. Porém, a companhia de Samuel será encontrada no lugar de oração, buscando a vontade do Mestre e compartilhando sua dor pelo pecado.

Samuel, o homem que Deus levantou como juiz e profeta entre os israelitas, carregou essa dor até o final do seu ministério. Israel finalmente desejou um rei para que fossem governados, "como todas as nações" (1 Sm 8.5). Diante disso, Samuel caiu de joelhos, tremendamente desgostoso. E ouviu de Deus estas palavras tristes: "Atende à voz do povo em tudo quanto te dizem, pois não te rejeitaram a ti, mas a mim, para eu não reinar sobre eles" (verso 7).

Samuel advertiu o povo sobre as dificuldades que teriam, sujeitos a um rei que tomaria seus filhos, suas terras e lucros. Eles, porém, insistiram no seu desejo. "Estabele-

ce-lhes um rei", ordenou o Senhor, e sua história mudou novamente, mesmo partindo o coração de Deus.

Um número crescente do povo de Deus tem rejeitado o senhorio de Cristo, querendo ser "como as nações". Esta é a essência da transgressão e promiscuidade: ser parecido com o mundo. Clamam: "Queremos Deus e também o mundo!" Desejam prestígio e reconhecimento do mundo, seus prazeres e a boa vida de luxúria. Mas, graças ao Senhor pelo clamor da companhia de Samuel! Ouviram a respeito de Deus e sabem onde toda essa transgressão irá terminar. Vêem os resultados assustadores da apostasia e, como Samuel, emitem um profundo e emocionado lamento de dor.

Com a Dor Vem a Alegria

Os que se entristecem com o pecado na igreja e reconhecem seus erros são chamados de agourentos. Muitos os evitam. "Não gosto de estar perto deles", dizem. "Parecem tão negativos, melancólicos e tristes!" Agem assim porque não conhecem essas pessoas chorosas. Não entendem que elas também sentem o coração saltar de alegria em Deus Jeová.

"Ainda que a figueira não floresce, nem há fruto na vide; o produto da oliveira mente, e os campos não produzem mantimento; as ovelhas foram arrebatadas do aprisco e nos currais não há gado, todavia eu me alegro no Senhor, exulto no Deus da minha salvação. O Senhor Deus é a minha fortaleza ..." (Hc 3.17-19). A alegria do profeta vem da certeza de que Deus sempre tem um ministério puro, através de um povo separado, mesmo nos dias maus. Essas pessoas sabem que Ele as honrará com sua presença. Fortalecem-se crendo na majestade, poder e justiça divinos, repetindo as palavras de Habacuque: "Embora todos falhem, meu coração exultará

unicamente em Deus!" Até quando parecem fracassar, e há pouca evidência de frutos, sua tristeza cede lugar a uma alegria permanente, porque estão perto do coração de Deus. E podem citar Paulo: "Entristecidos, mas sempre alegres; pobres, mas enriquecendo a muitos; nada tendo, mas possuindo tudo" (2 Co 6.10).

Samuel parece ter tido poucas alegrias durante o desastroso reinado de Saul, o rei escolhido, por quem continuava a lamentar (1 Sm 15.35), até o Senhor o advertir: "Até quando terás pena de Saul, havendo-o eu rejeitado, para que não reine sobre Israel? Enche um chifre de azeite, e vem; enviar-te-ei a Jessé, o belemita; porque dentre os seus filhos me provi de um rei" (1 Sm 16.1). Esse era, naturalmente, Davi, que dirigiu Israel "consoante a integridade do seu coração" (Sl 78.72) e simbolizou o Messias.

As palavras de Davi, na verdade, encorajam-nos a acreditar que a tristeza compartilhada com Deus resulta em alegria. Sua experiência era a de alguém que *ansiou* pelo Senhor: "Ao anoitecer pode vir o choro, mas a alegria vem pela manhã" (Sl 30.5).

Deveria ser assim conosco. Descobriríamos que nossa ansiedade pode levar-nos a compartilhar a tristeza de Deus no lugar de oração, e sua alegria no corpo de Cristo.

4

Possuindo um Coração Perfeito

Você sabe que é possível andar diante do Senhor com um coração perfeito? Se tem desejado a Jesus, já deve estar obedecendo sinceramente à ordem do Senhor.

Quero encorajar você. Possuir um coração perfeito tem sido parte do pacto de fé desde Abraão: "Eu sou o Deus Todo-poderoso: anda na minha presença, e sê perfeito" (Gn 17.1). Se isto não fosse possível, Deus não teria feito tal convite. Mais tarde, lembra também aos filhos de Israel: "Perfeito serás para com o Senhor teu Deus" (Dt 18.13).

No Antigo Testamento há alguns exemplos de sucesso. Davi decidiu obedecer à ordem de Deus para ser perfeito: "Atentarei sabiamente ao caminho da perfeição... Portas a dentro, em minha casa, terei coração sincero" (Sl 101.2). Seu filho Salomão, entretanto, não conseguiu atingir o objetivo: "... e o seu coração não era de todo fiel para com o Senhor seu Deus, como fora o de Davi, seu pai... não perseverou em seguir ao Senhor, como Davi seu pai" (1 Rs 11.4,6).

No Novo Testamento, vemos a mesma ordem renovada em seu Filho: "Portanto, sede vós perfeitos como

perfeito é o vosso Pai celeste" (Mt 5.48). Paulo ensinou "que apresentemos todo o homem perfeito em Cristo" (Cl 1.28). Mais adiante, escreve: "... para que vos conserveis perfeitos e plenamente convictos em toda a vontade de Deus" (Cl 4.12). Pedro acrescenta: "Ora, o Deus de toda a graça, que em Cristo vos chamou à sua eterna glória, depois de terdes sofrido por um pouco, ele mesmo vos há de aperfeiçoar, firmar, fortificar e fundamentar" (1 Pe 5.10).

Perfeição não significa uma existência sem pecado. As pessoas julgam umas às outras pela aparência, porém "o Senhor não vê como vê o homem. O homem vê o exterior, porém o Senhor, o coração" (1 Sm 16.7). Para Deus, Davi possuía um coração perfeito "todos os dias de sua vida". Ele, contudo, desapontava ao Senhor com freqüência. De fato, sua vida foi marcada para sempre por um adultério e crime público.

Aos olhos do Senhor, perfeição é sinônimo de integridade, maturidade. Os significados grego e hebraico para *perfeição* incluem "retidão, não tendo mancha, nem mácula, sendo totalmente obediente". Significa terminar o que foi começado, fazer uma apresentação perfeita. John Wesley chamou este conceito de "obediência constante"; isto é, um coração perfeito é aquele que compreende e responde, total e rapidamente, à voz do Senhor. E repete todo o tempo: "Fala, Senhor, porque o teu servo ouve. Mostra-me o caminho e andarei nele!"

Há algum tempo, durante uma viagem de carro entre a fazenda Desafio Jovem, na Pensilvânia, e a cidade de Nova Iorque, o Senhor falou-me: *Existe algo semelhante a um coração perfeito e quero mostrar-te; então poderás tentar alcançá-lo.* E mostrou-me três coisas que distinguem tal coração.

1 - Um coração perfeito é sondável para Deus

O coração perfeito clama, como Davi: "Sonda-me, ó Deus, e conhece o meu coração: prova-me e conhece os meus pensamentos; vê se há em mim algum caminho mau, e guia-me pelo caminho eterno" (Sl 139.23,24).

Deus certamente sonda os nossos corações, como revelou a Jeremias. "Eu, o Senhor, esquadrinho o coração ..." (Jr 17.10). Esta afirmação também aparece em 1 Crônicas 28.9: "... porque o Senhor esquadrinha todos os corações..." O significado desta frase no hebraico é: "Eu penetro, e esquadrinho profundamente". O Novo Testamento reafirma: "... porque o Espírito a todas as cousas perscruta, até mesmo as profundezas de Deus" (1 Co 2.10).

O Espírito também nos alerta sobre o pecado em nossos corações. Quando Jesus falou sobre "as cousas profundas de Satanás" (Ap 2.24), referia-se à profunda astúcia do pecado; que o mal penetra profundamente na alma e suas raízes vêm de dentro do inferno. Sobre isso, Davi escreveu: "... é um abismo o pensamento e o coração de cada um deles" (Sl 64.6).

São conselhos santos para nós. "Você não tem idéia do quanto a associação com o mal pode afetá-lo. Permanecer no caminho do pecado é mergulhar nas profundezas misteriosas de Satanás. Este caminho leva ao inferno." De fato, nestes últimos dias, o pecado tem sido encoberto pela dificuldade, sutileza e sofisticação, mascarado na forma de arte, cultura e educação. As escrituras advertem: "Ai dos que escondem profundamente o seu propósito do Senhor, e as suas próprias obras fazem às escuras..." (Is 29.15).

O coração perfeito deseja que o Espírito Santo busque o homem interior, e brilhe nas profundezas das coisas mais ocultas, para procurar, evidenciar e desenterrar tudo

o que não é semelhante a Cristo. Aqueles que escondem pecado, entretanto, não querem ser culpados, investigados ou sondados.

Certa vez um homem veio a mim, chorando, durante uma reunião de oração em Times Square. Havia deixado nossa igreja porque achava as mensagens muito penetrantes. Transferiu-se para outra onde a palavra era mais branda. Não passou muito tempo, até que retornasse aos seus velhos pecados. Examinara todas as doutrinas daquela igreja, e lhe diziam que tudo estava de acordo com sua vida. Contudo, ele sabia que estava se aprofundando cada vez mais no pecado. Agora, na reunião de oração, retornava à pura e verdadeira Palavra de Deus.

Naquela mesma noite, assentado à direita desse homem, havia um outro, numa cadeira de rodas. Ele e sua esposa atravessaram muitos quilômetros simplesmente porque desejavam ouvir uma palavra convincente. O homem desejava ter o íntimo de seu ser sacudido por Deus. "Há tempo não ouvia uma mensagem que me convencesse", confessou-me ele. Desejava ter o seu coração sondado e provado, porque queria um coração perfeito.

O ritual do tabernáculo, no Antigo Testamento, nos dá um exemplo claro de como a Igreja deve andar diante de Deus. Havia um pátio externo, onde o animal sacrificial era morto, que proporcionava o revestimento de sangue para o pecado. No mesmo lugar existia um vaso largo ou bacia, no qual se fazia a purificação. Nenhum sacerdote podia entrar no lugar secreto, no Santo dos Santos, e ter comunhão com Deus face a face sem que fosse primeiramente purificado.

Contudo, o evangelho moderno diz: "Simplesmente vá ao altar e, pela fé, creia no sangue vertido lá. Depois entre corajosamente no Santo dos Santos. Seu Pai ama você e o está esperando. Ele vê somente Jesus em você. Não precisa ir ao íntimo do coração. Seu pecado está sob a cobertu-

ra do sangue. A busca pelo pecado traz somente condenação e culpa".

Os cristãos que adotam este pensamento acreditam poder ignorar o vaso largo, a limpeza que todos precisamos fazer através da água da Palavra. Acham-se no direito de apressar o compromisso pessoal feito com Ele no passado, no lugar santo. Seus corações endureceram-se com o pecado, e apegaram-se a hábitos pecaminosos. Então andam da maneira que julgam adequada e ostentam "ser a retidão de Deus em Cristo". Não desejam nada além de serem revestidos, uma passagem rápida para a glória. Não querem dor, cruz ou purificação. E saem por aí, clamando: "Estou sob o sangue, estou salvo!"

Os que pensam assim tomam como autorização 1 João 1.7: "... e o sangue de Jesus, seu Filho, nos purifica de todo o pecado". Entretanto, esta é somente a conclusão da idéia que João está apresentando. Aqui está o restante dela: "Se dissermos que mantemos comunhão com Ele, e andarmos nas trevas, mentimos e não praticamos a verdade. Se, porém, andarmos na luz, como Ele está na luz... o sangue de Jesus, seu Filho, nos purifica de todo o pecado" (1 Jo 1.6,7). Devemos andar na luz, se esperamos ser purificados do pecado. Jesus declarou: "Vós já estais limpos, pela palavra que vos tenho falado" (Jo 15.3). E não estava falando ao mundo, mas à Igreja. Em apocalipse 2.23 disse: "... todas as igrejas conhecerão que eu sou aquele que sonda mente e corações, e vos darei a cada um, segundo as vossas obras".

Não devemos nos enganar: o coração perfeito anseia por algo mais que segurança ou cobertura para o pecado. Ele procura estar sempre na presença de Deus, a fim de viver em comunhão.

Comunhão significa conversar com o Senhor, compartilhando uma doce amizade com Ele. É o que conseguimos quando entramos no Santo dos Santos. Nossa aproxi-

mação do Senhor deve obedecer esta ordem: revestimento, purificação, compromisso, comunhão. As sondagens que o Senhor faz em nosso íntimo não são vingativas, mas redentoras. Seu propósito não é apanhar-nos em pecado, ou nos condenar, mas preparar-nos para chegar à sua presença. "... Quem há de permanecer no seu santo lugar? O que é limpo de mãos e puro de coração... Este obterá do Senhor a bênção..." (Sl 24.3-5).

2 - Um coração perfeito é confiante

O salmista escreveu: "Nossos pais confiaram em ti; confiaram e os livraste. A ti clamaram, e se livraram; confiaram em ti e não foram confundidos" (Sl 22.4,5). Mais e mais Davi testificava: "No Senhor me refugio ..." (Sl 11.1); e: "Deus meu em ti confio..." (Sl 25.2). A raiz hebraica da palavra "confiança" sugere "jogar-se de um precipício". É como uma criança que escalou as vigas de uma casa e não pode descer. Mas se atira nos braços do pai, quando este diz: "Pule!" Você está nessa posição agora? No limite, vacilando, sem outra opção, a não ser jogar-se nos braços de Jesus? Conformar-se com a situação não é confiança, e sim fatalismo. Confiança é totalmente diferente de submissão passiva. *É crença ativa.*

No momento em que ansiarmos por Jesus mais intensamente, descobriremos que nossa crença nEle é bem fundamentada. Talvez já tenhamos duvidado que Ele realmente pudesse ter controle sobre alguma situação.

Porém, conhecendo-o melhor, podemos modificar essa idéia. E não nos aproximaremos dEle somente quando estivermos em má situação. Pelo contrário, estaremos tão íntimos de nosso Senhor a ponto de ouvirmos suas advertências sobre provações à frente.

No passado, talvez tenhamos imaginado Jesus como capitão de alguma companhia cósmica de ataque e resga-

te. Encurralados no telhado de nossa casa, incendiada por Satanás, estamos gritando: "Senhor, salva-me!" Ele aparece com seus anjos, segurando uma grande rede, e ordena: "Pule!" E pulamos. A casa queima até os alicerces, mas agradecemos a Ele por tirar-nos de lá.

É comum limitarmos nossa confiança a esse tipo de operação de resgate espiritual, como se disséssemos ao Senhor: "Confio em ti para me livrar dos perigos e provações; sei que estarás lá quando eu precisar". Acreditamos com isso estar agradando a Deus e aumentando nossa fé. Porém, não percebemos que simplesmente demos crédito ao diabo. Sendo este o causador de todas as coisas, fizemos de Jesus o reator. "O diabo está por trás disso", dizemos. Este ponto de vista faz com que Deus pareça estar apenas reagindo aos planos bem elaborados do diabo. No entanto, Deus permite que seus filhos sejam provados.

O diabo não tem plena liberdade para incomodar ou tocar os que andam verdadeiramente com Cristo. Que pai seria eu se permitisse que viciados em drogas, brigões e molestadores de crianças tivessem livre acesso aos meus filhos? Como então podemos dizer: "O diabo fez isto comigo", ou: "Ele fechou esta porta"? Você acha que nosso Pai não se preocupa conosco? Que permite sejamos presa fácil de raptores e matadores? Nunca! Satanás não pôde tocar em Jó sem permissão de Deus. E Jesus "foi levado pelo Espírito ... para ser tentado pelo diabo" (Mt 4.1). Nosso Deus sempre tem o controle. Satanás jamais esteve ou estará acima do poder da Palavra de Deus.

Um mensageiro de Satanás veio a Paulo para o ferir, mas somente porque Deus o permitiu. O Senhor não queria que seu servo ficasse orgulhoso por causa da grande revelação que recebeu. Tinha de permanecer no controle. É verdade que Paulo tentou, ao menos duas vezes, ir à Tessalônica, "contudo Satanás nos barrou o caminho"

(1 Ts 2.18). Entretanto, o diabo não poderia impedir o trabalho de Deus; os crentes de Tessalônica se tornaram mais tarde a "coroa de júbilo" de Paulo.

Deus pode permitir ao diabo ter acesso às nossas vidas por inúmeras razões. O Senhor adverte-nos quando estamos em perigo, mas nosso pecado e desobediência podem nos conduzir a Satanás, a fim de que, através de algumas duras lições, aprendamos a confiar nEle.

"Todos os meus passos são guiados pelo Senhor. Ele é meu Pai Amado. Permite que eu sofra tentações e provações, mas nada além do que possa suportar, porque sempre provê um meio de escape. Ele tem um propósito eterno para mim. Enumerou cada fio de cabelo de minha cabeça e formou todos os meus órgãos. Sabe quando me assento, levanto e deito, porque sou a menina de seus olhos. Ele é Senhor não somente de *mim*, mas de cada situação que me *afeta*." Estas são palavras de um coração confiante.

3 - Um coração perfeito é quebrantável

Certa vez acreditei estar vivendo a experiência de um coração quebrantado, até o Espírito Santo abrir meus olhos para o seu profundo significado. Davi conhecia esse segredo: "Perto está o Senhor dos que têm o coração quebrantado, e salva os de espírito oprimido" (Sl 34.18). Ele também disse: "Sacrifícios agradáveis a Deus são o espírito quebrantado; coração compungido e contrito não o desprezarás, ó Deus" (Sl 51.17).

Quebrantamento é mais que tristeza, espírito oprimido e humildade. De fato, muitos dos que choram e gemem diante de Deus não são quebrantados no espírito. O verdadeiro quebrantamento libera no coração um grandioso poder, maior que o de levantar mortos ou curar: o poder de restaurar ruínas. Este traz consigo um tipo especial de glória e honra para nosso Senhor.

Quebrantamento tem a ver com muros derrubados. Davi associou as muralhas destruídas de Jerusalém ao quebrantamento do povo de Deus: "Sacrifícios agradáveis a Deus são o espírito quebrantado; coração compungido e contrito... Faze bem a Sião, segundo a tua boa vontade; edifica os muros de Jerusalém. Então te agradarás dos sacrifícios de justiça..." (Sl 51.17-19).

Neemias era um homem quebrantado. Durante o exílio na Babilônia, serviu como copeiro do rei. No palácio em Susã, tomou conhecimento de que os muros de Jerusalém haviam sido derrubados e os portões incendiados. Logo retornou e viu ele mesmo a destruição. "Então à noite me levantei, e uns poucos homens comigo; não declarei a ninguém o que o meu Deus me pusera no coração para eu fazer em Jerusalém. Não havia comigo animal algum, senão o que eu montava. Subi à noite pelo ribeiro e contemplei ainda os muros; voltei, entrei pela Porta do Vale e tornei para casa." (Ne 2.12,15).

Na escuridão, Neemias "avistou os muros". A palavra hebraica *Shabar* é usada aqui. A mesma palavra de Salmos 51.17 em "coração quebrantado". Pode-se pensar que o quebrantamento de Neemias veio quando ouviu pela primeira vez sobre a destruição do muro, ainda em Susã: "...assentei-me e chorei, e lamentei por alguns dias; estive jejuando e orando perante o Deus dos céus" (Ne 1.4). No entanto, o choro foi somente o *início*. Seu coração só foi totalmente quebrantado depois de ter ido à Jerusalém, e visto a destruição, e decidido fazer algo a respeito.

No sentido mais completo do hebraico, o coração de Neemias estava se dividindo em dois caminhos. Quebrantou-se primeiro com a angústia da destruição - compartilhando a dor de Deus - e em seguida pela esperança de reconstruir os muros.

O verdadeiro coração quebrantado sente a angústia do Senhor ao ver a Igreja e a família em ruínas; entristece-se com as blasfêmias; e vê no próprio interior sua vergonha e deficiência. Este é o seu clamor: "Senhor, fiz uma brecha no muro. Negligenciei suas leis, e estou oprimido pelos meus pecados. Esta situação não pode continuar!" Há, porém, um segundo elemento importante para quebrantamento: a esperança. O coração quebrantado ouve de Deus: "Irei curar, restaurar e construir. Livre-se dos entulhos e trabalhe remendando as brechas!"

Há alguns anos, enquanto andava por Times Square, chorei e lamentei por causa do pecado que vi. Voltei para minha casa no Texas e, por mais de um ano, entristeci-me diante do Senhor. Então Ele falou-me:*Vá e faça algo em relação a toda essa ruína.* Tinha visto a destruição e me quebrantado com ela, porém não totalmente, até me sentir movido pela esperança de reconstruir o muro - no caso, ajudar a levantar a igreja de Nova Iorque.

Você tem percebido a ruína em sua própria vida? Pecou, como Davi, e trouxe blasfêmia para o nome de Deus? Existe alguma brecha não restaurada em seu muro? É bom cair sobre a Pedra e ser quebrado em pequenos pedaços (Mt 21.44). A visão de Cristo em sua glória certamente nos deixará despedaçados. Até mesmo as boas coisas que existem em nós - talento, eficiência, habilidades - cairão em pedaços quando estivermos diante dEle, desamparados e esgotados. E repetiremos as palavras de Daniel: "... e não restou força em mim; o meu rosto mudou de cor e se desfigurou, e não retive força alguma" (Dn 10.8).

Quebrantamento é a aniquilação de toda força e habilidade humanas, o total reconhecimento da realidade do pecado, e a reaproximação de Cristo. Significa também reconhecimento e atenção ao próximo passo: "... levanta-te sobre os pés; porque eis que te sou enviado" (Dn

10.11). É a certeza de que as coisas irão mudar; que a cura e a reconstrução virão; que nossas ruínas serão recuperadas por Deus. Uma fé verdadeira confessa: "Deus está operando em mim. Satanás não pode manter-me preso. Não serei destruído. Meu pecado tem me entristecido, porém sinto-me arrependido. É hora de levantar e reconstruir". Até que tomemos posse da esperança, zelo e determinação, voltaremos a chorar.

Nossas vidas podem ser semelhantes a um monte de entulho. Porém, se somos sondados por Deus e quebrantados em tristeza e esperança, possuímos a mais valiosa ferramenta para a sua obra: um coração perfeito. Conheceremos a comunhão com Ele, e teremos sua proteção e esperança. Trabalharemos sob suas ordens, remendando as brechas do Corpo de Cristo.

5

Andando em Santidade

Uma das maiores tragédias da Igreja nesta geração, e grande tristeza de Deus, é a existência de cristãos infelizes. Eles cantam, batem palmas, sorriem e oram. Porém, por trás dessa fachada, existe solidão e profunda miséria.

Sua alegria não é duradoura. São fervorosos, mas se tornam subitamente frios. Não sabem lidar com o medo. A depressão vai de encontro a eles como um rolo compressor. Numa semana estão eufóricos e na outra, desanimados. Seus casamentos seguem o mesmo padrão, entremeando brigas com momentos de paz. "Bem, é assim que o casamento deve ser. Não se pode esperar ser feliz e amar o tempo *todo*", justificam.

Os crentes surpreendidos nesse ciclo de altos e baixos deveriam considerar as palavras de Paulo a Timóteo. Ele encoraja os jovens a ajudar os outros a caírem em si "... livrando-se eles dos laços do diabo, tendo sido feitos cativos por ele, para cumprirem a sua vontade" (2 Tm 2.26); ou como outra versão coloca: "...cativos a ele por sua vontade". Satanás entra e sai de suas vidas como quer, porque lhe dão acesso. Não exercem autoridade para detê-

lo à porta de seus corações, e sofrem dele grande influência. "Você não possui o poder de Cristo para me deter", desafia. "Você é meu prisioneiro e fará o que eu desejar."

É espantosa essa falta de vitória em Cristo! Satanás coloca medo, solidão, depressão ou concupiscência sobre essas pessoas. Foi para isso que Cristo morreu? Para que seus filhos fiquem sob o poder do diabo? É esse o nosso testemunho para o mundo: "Dê seu coração para Jesus, mas deixe sua vontade para o diabo"? Certamente que não! Razão alguma pode existir para o cristão ser escravo do diabo.

Aqueles surpreendidos no laço satânico, podem apontar as mais diversas causas para sua infelicidade: doença, incompreensão, o cônjuge, o chefe ou amigo desinteressado. Paulo, no entanto, declara que são infelizes porque estão "em oposição" (verso 25). Estar em oposição, ou opor-se, significa "colocar-se a ponto de ser enganado", recusando o caminho da libertação e vitória. Eles estabeleceram seu próprio caminho, opondo-se ao de Deus. E não farão nada para serem libertos dos laços do diabo.

Quando o diabo toma o controle das emoções do cristão, ele se sente cada vez pior. Os problemas se acumulam. O medo aumenta, enquanto a alegria se dissipa e a tristeza se estabelece. Torna-se prisioneiro do inimigo de sua alma. É preciso reconhecer o laço em que se meteu e procurar ser liberto.

Se você serve ao Senhor há pouco tempo, deveria estar crescendo diariamente na graça e no conhecimento de Jesus. E prosseguindo de glória em glória, à semelhança de Deus, saboreando doces vitórias. Satanás deveria agora estar fugindo *de você*.

Então, por que tantos cristãos se tornam prisioneiros? Porque seu desejo por Cristo não os leva a andar com Ele. Não procuram sua santidade. Observemos a vida de um

homem que vivenciou isso a ponto de poucos conseguirem imitá-lo: Enoque. Podemos todos aprender através de seu exemplo.

Andando com Deus

"Andou Enoque com Deus ..." (Gn 5.24). No original hebraico, *andar* deixa implícito que Enoque ia e vinha, entrava e saía, de braços dados com Deus, conversando continuamente e crescendo junto a Ele. O pai de Enoque, Jerede, viveu 962 anos e o filho, Metusalém, 969. Enoque viveu 365 anos. Nele vemos um novo tipo de crente. Durante 365 dias cada ano, por *todos* os seus 365 anos, andou de braços dados com o Senhor. Deus era sua própria vida, tanto que não viu a morte: "Pela fé Enoque foi trasladado para não ver a morte; não foi achado, porque Deus o trasladara. Pois antes da sua trasladação, obteve testemunho de haver agradado a Deus. De fato, sem fé é impossível agradar a Deus, porquanto é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que Ele existe e que se torna galardoador dos que o buscam" (Hb 11.5,6).

Semelhante a Enoque, que foi trasladado da vida, aqueles que andam rigorosamente com Deus são colocados fora do alcance de Satanás: "Ele nos libertou do império das trevas e nos transportou para o reino do Filho do seu amor" (Cl 1.13). Neste momento encontramo-nos trasladados do laço do diabo para o coração de Jesus. *Trasladado*, no grego, sugere que Cristo pessoalmente nos leva para longe do poder do diabo e nos coloca num lugar celestial. Deus traslada apenas aqueles que caminham intimamente com Ele. Os mantidos cativos pela vontade de Satanás, não podem ser tomados nem libertos das trevas.

Creio não sermos verdadeiramente salvos, até estarem nossos corações andando firmemente com Deus. Procla-

mar-nos salvos e dizer ao mundo que pertencemos a Ele, não basta. Podemos orar, chorar e buscar avidamente sua Palavra. Porém, a menos que andemos intimamente com Ele, todos os dias, cairemos cada vez mais profundamente na escravidão.

Enoque aprendeu a andar alegremente diante de Deus, no meio de uma sociedade perversa. Era um homem comum, com seus problemas e aflições, não um eremita enfurnado em alguma caverna. Tinha esposa, filhos e responsabilidades. Não precisava ficar escondido para ser santo.

Cristãos hoje estão fugindo para as colinas, a fim de esconder-se das adversidades crescentes. Falsos profetas convidam as pessoas para a segurança de seus abrigos rurais. Crentes messiânicos são aconselhados a fugir para Israel, como forma de escapar do previsto colapso financeiro do Ocidente. Mas Enoque provou que o testemunho maior é andar com Deus no meio da tempestade. A ordem era: "Siga!" E não: "Esconda-se!" E ele sabia muito bem o que era o mundo. Olhando através da História, até os últimos dias, descreveu-o numa única palavra: "ímpio".

Enoque, "o sétimo depois de Adão", profetizou: "Eis que veio o Senhor entre suas santas miríades, para exercer juízo contra todos e para fazer convictos todos os ímpios, acerca de todas as obras ímpias que impiamente praticaram, e acerca de todas as palavras insolentes que ímpios pecadores proferiram contra ele" (Jd 14,15).

Não devemos nos esconder do mundo. Mas, se andamos com o Senhor, podemos ver o mundo como viu Enoque: ímpio, cheio do espírito do Anticristo e de discursos ásperos contra nosso Deus.

Como ansiar por Jesus e permanecer à parte do que é ímpio? Como desejá-lo acima de tudo e ser contado entre os que Ele vem julgar? Não estou falando de pregar ao mundo perdido, que é nossa obrigação, nem condenando

a beleza da criação - devemos "olhar os lírios do campo" (Mt 6.28). Quero dizer é que não podemos ser *parte* do mundo. Andando com Jesus, aprenderemos a odiar esse sistema ímpio mundial. E nos posicionaremos contra os que blasfemam o nome do Senhor, considerando que "aquele que quiser ser amigo do mundo, constitui-se inimigo de Deus" (Tg 4.4). Quando Ele vier, com milhares de seus santos, para julgar este mundo pecaminoso, não nos sentiremos culpados nem envergonhados.

Houve outro profeta trasladado de forma idêntica a Enoque: Elias. Tinham em comum o ódio pelo pecado, e clamavam contra ele. Andavam tão intimamente com Deus que não puderam evitar compartilhar seu ódio pela impiedade, efeito inegável em todos os que anseiam totalmente por Deus. Não apenas odiavam o pecado, mas afastavam-se dele. Se amarmos este mundo e formos amigos de quem blasfema contra o Senhor, então não andamos com Ele, e nossa salvação é uma fraude. Estamos em cima do muro, envergonhando-o.

"Andou Enoque com Deus e já não era, porque Deus o tomou para si" (Gn 5.24). Interpretando este versículo, Hebreus mostra o traslado de Enoque e o fato dele não ter experimentado a morte. A expressão *e já não era*, como usada em Gênesis 5, corresponde a algo muito mais profundo: "ele não era deste mundo". Em seu espírito e essência, Enoque não era parte do mundo perverso. Cada dia andando com o Senhor tornava-o menos ligado às coisas terrenas e mais próximo da glória. Como Paulo, morria diariamente para esta vida. E foi levado em espírito ao Reino Celestial.

Contudo, enquanto na terra, Enoque encarregava-se de suas responsabilidades. Preocupava-se com a família, trabalhava, ministrava. Mantinha-se sempre ocupado. Mas "já não era" preso a este mundo. As obrigações não o afastavam de Deus. O Senhor o preenchia. A cada desper-

tar, seu pensamento voltava-se para Ele. Parecia estar ligado a Deus por uma tira de borracha que, quanto mais esticada, mais fortemente fazia voltar seu coração a Ele.

Moldando-se à Imagem do Senhor

Enquanto a humanidade à sua volta afundava na iniqüidade, Enoque tornava-se mais e mais parecido com aquele com quem andava. Do mesmo modo eu, você e outros cristãos, devemos estar nos tornando como Jesus.

Há crentes, porém, que se tornaram duros e egoístas. Deveriam estar crescendo na graça, mas estão voltando a seus antigos costumes carnais. Não andam com Deus e raramente oram. Poucas vezes aprofundam-se na Palavra de Deus. Passam por obstáculos difíceis e depois se cansam, tornando-se presas fáceis do diabo. Não amam Jesus o suficiente para desejarem estar com Ele.

Hebreus 11.5 revela: "Pois antes da sua trasladação, obteve testemunho de haver agradado a Deus". O que em Enoque dava tanto prazer a Deus? Seu andar produziu nele o tipo de fé que agrada a Deus. Estes dois versículos não podem ser separados: "Pois antes da sua trasladação, obteve testemunho de haver agradado a Deus. De fato, sem fé é impossível agradar a Deus" (versos 5 e 6). Raramente fazemos ligação entre este último versículo e o primeiro. Contudo, através da Bíblia e da História, aqueles que andaram intimamente com Deus, tornaram-se homens e mulheres de profunda fé.

Se a Igreja andar em comunhão com Deus diariamente, o resultado será um povo cheio de fé - a *verdadeira fé*, que agrada a Deus.

Cristãos em toda parte procuram seminários sobre fé, distribuem folhetos e citam "O Credo", num esforço para consegui-la. É verdade, "a fé vem pela pregação, e a pregação pela palavra de Cristo" (Rm 10.17). No entanto,

esses cristãos fracassam em compreender que Jesus *é* a Palavra. "A letra mata", dizem as Escrituras. Sem intimidade com Jesus, o cristão ligado à letra produz em si uma emoção morta, egoísta e exigente - que não é fé de modo algum. E Ele não se agrada disso.

A fé vem pelo ouvir a Palavra e andar intimamente com Deus. Falar somente, sem agir, não nos leva a lugar algum. Devemos sempre "olhar para o autor e consumador da fé, Jesus" (Hb 12.2).

A fé consiste em saber quem é Deus, e em tornar-se familiarizado com sua glória e majestade. Quem melhor o conhece, mais nEle confia. Mostre-me um povo que ande intimamente com Ele - que odeie energicamente o pecado, e se tenha separado do mundo, e reconheça sua voz - e eu lhe mostrarei um povo que não precisa de muita oração e ensinamentos sobre fé. Não precisarão de manuais, porque a verdadeira fé vem do coração de Jesus. E será esta a fé que brotará em seus corações.

"Pela fé Enoque foi trasladado" - isto quase ultrapassa nossa compreensão. Sua fé concentrava-se no desejo de estar com Deus. E Ele o atendeu, arrebatando-o. Enoque não suportava mais ficar atrás do véu. *Precisava* ver o Senhor, estar na sua presença. Esta era sua oração: "Venha, Senhor - não há nada aqui para mim!"

A maior parte dos cristãos desperdiça a fé - ou como assim é chamada - com seus próprios desejos e necessidades. Onde estão os que gastam sua fé acreditando que serão transportados da escuridão do diabo para as mãos do Filho de Deus?

Enoque não possuía Bíblia, hinário, igreja, amigos ou professores; nenhum véu rasgado dava acesso ao Santo dos Santos. *Mas ele conheceu Deus!*

Não foi por ter sido censurado por outro profeta que Enoque ofereceu o coração ao Senhor. Por que hoje, com

tanta ajuda disponível - convicção, profecias, intercessão do Espírito Santo - é tão difícil andar de vitória em vitória? Não serve de repreensão para nós que Enoque tenha se colocado acima da perversão de seus dias, apesar da pouca ajuda?

Deus É Galardoador

"É necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que ele existe e que se torna galardoador dos que o buscam" (Hb 11.6). Como sabemos que Enoque acreditava ser Deus galardoador? Porque essa é a única fé que agrada a Deus - e Enoque o agradava. Deus é remunerador e paga bem pela fidelidade. E como recompensa seus filhos zelosos? Quando andamos de braços dados com Jesus, as recompensas vêm de todos os lados. Tudo o que temos ou fazemos é abençoado: esposa, filhos, amigos e ministério. A vida de Cristo cresce dentro de nós, fluindo como um rio poderoso. Sim, temos provações e tribulações, mesmo nos momentos de maior intimidade com Ele. A recompensa, porém, está nas manifestações de sua presença.

Há três recompensas importantes que recebemos crendo em Deus e andando com Ele na fé.

1 - A primeira recompensa é o controle de Deus sobre nossas vidas

As pessoas que negligenciam o Senhor, em pouco tempo transferem o controle de suas vidas para o diabo. Sua própria imagem é alterada. Sentimentos de dúvida e desespero não podem ser reprimidos, e suas línguas não se contêm sob o poder da ira. Se apenas amassem Jesus, andassem e conversassem com Ele! Deus lhes mostraria que esse domínio de Satanás não é verdadeiro e permitiri-

um que Cristo as guiasse. Estariam expulsando demônios, colocando milhares na trajetória, erguendo-se pela fé contra todos os medos, mentiras e dúvidas provenientes do inferno.

2 - A segunda recompensa é a "luz pura"

Andando com o Senhor, somos recompensados com luz, direção, discernimento, revelação - um certo "conhecimento" que Deus nos dá. Zacarias profetizou que Cristo viria "para alumiar os que jazem nas trevas... dirigir os nossos pés" (Lc 1.79). Enquanto morremos para este mundo, dia após dia, aquela luz cresce dentro de nós.

Quando estamos verdadeiramente amando Jesus, a luz se acende. Na sua presença não há trevas. Porém, é preciso tomar cuidado para não abraçar uma imitação. Jesus advertiu: "Repara, pois, que a luz que há em ti não sejam trevas" (Lc 11.35). E lembrou que o julgamento cairia sobre aqueles que rejeitam ou corrompem a luz: "Eu vim a este mundo para juízo, a fim de que... os que vêem se tornem cegos. Alguns dentre os fariseus... perguntaram-lhe: Acaso também nós somos cegos? Respondeu-lhes Jesus: ...mas porque agora dizeis: Nós vemos, subsiste o vosso pecado" (Jo 9.39-41).

Da mesma maneira que os fariseus, alguns cristãos acreditam "ver" e ter discernimento. Contudo, deveriam olhar para a confusão em seus corações e admitir: "Senhor, não vejo. Mostre-me! Sou cego?" Se não admitimos que vivemos em trevas nem nos abrimos para a luz verdadeira e pura, nosso discernimento pode ser somente uma falsa luz. Quem diz: "Eu vejo", é amaldiçoado com a pior forma de treva e orgulho.

Analise seu coração. Você está sob a maldição de algum tipo de treva ou indecisão? Está perturbado? Então você ainda está andando nas trevas.

Esta é a resposta: "Eu sou a luz do mundo; quem me segue não andará nas trevas, pelo contrário, terá a luz da vida" (Jo 8.12). E: "Ele nos libertou do império das trevas e nos transportou para o reino do Filho do seu amor" (Cl 1.13). Volte a andar com Jesus, e Ele revelará toda a escuridão, e devolverá a você a pura luz.

3 - A terceira recompensa é a proteção contra nossos inimigos

"Toda a arma forjada contra ti, não prosperará" (Is 54.17). Este verso pode ser assim traduzido: "Nenhum plano, nenhum instrumento de destruição, nenhuma artilharia satânica pode empurrá-lo ou atropelá-lo; estes serão atirados longe".

Os planos de Satanás para nos derrubar não surtirão efeito. Temos a promessa de que Deus impedirá qualquer ataque contra nós. Aquelas armas enormes, apontadas em nossa direção, evaporarão na presença de Cristo.

Deus revela, através de Isaías: "... criei o assolador, para destruir..." (Is 54.16). O assolador está sob seu controle. E os que zelosamente procuram a Deus, recebem dEle o privilégio de se tornarem "mais que vencedores" (Rm 8.37).

Durante 365 anos, Enoque evitou cada seta ardente. Viveu em total vitória até seu último suspiro. Não se arrastou, nem mancou; partiu como uma chama viva e gloriosa. A palavra de Deus ainda é a mesma: "Serás estabelecida em justiça, longe da opressão, porque já não temerás, e também do espanto, porque não chegará a ti. Eis que poderão suscitar contendas, mas não procederá de mim; quem conspira contra ti, cairá diante de ti" (Is 54.14,15).

O andar em santidade liberta da opressão. Nossa segurança e paz estarão na justiça de Jesus. O aconchego em

sua presença nos ajudará a ver o que tem para nós. Desejar mais de Jesus, permite-nos assentar à mesa do rei. Uma grande revelação espera por nós.

6

Aproximando-se de Sua Mesa

Uma antiga canção evangélica tem profundo significado para mim. Ela diz: "Jesus tem uma mesa posta / Onde os santos de Deus são alimentados / Ele convida Seu povo escolhido / Venha e ceie."

Que visão animadora: uma mesa nos céus para os seguidores de Jesus! O próprio Mestre confirma: "Assim como meu Pai me confiou um reino, Eu vo-lo confio, para que comais e bebais à minha mesa no meu reino..." (Lc 22.29,30). Ansiar por Jesus significa assentar-se a essa mesa - e manter o banquete - pela fé: "...e juntamente com ele nos ressuscitou e nos fez assentar nos lugares celestiais, em Cristo Jesus" (Ef 2.6).

Moisés, Aarão, Nadabe, Abiú e os setenta anciãos de Israel, comeram à mesa do Senhor no monte Sinai: "E viram o Deus de Israel, sob cujos pés havia uma como pavimentação de pedra de safira que se parecia com o céu na sua claridade. Ele não estendeu a mão sobre os escolhidos dos filhos de Israel; porém eles viram a Deus, e comeram e beberam" (Êx 24.10,11).

Que quadro maravilhoso: setenta e quatro homens de Deus, assentados com Ele comendo e bebendo à uma mesa sobrenatural! Que revelação de glória deve ter sido!

Os reis de Israel mantinham uma mesa, e era grande honra ter um lugar designado nela. Durante os banquetes, o rei compartilhava sua sabedoria em gloriosa intimidade, abrindo o coração aos que estavam assentados. Os três primeiros reis de Israel deram-nos vários exemplos.

Saul designou um lugar à mesa para Davi. Porém, tornou-se um grande risco ali assentar-se, por causa da inveja de Saul. Para testar as intenções do rei, Jônatas, filho de Saul, e Davi, planejaram deixar o lugar deste vazio para observar a reação do monarca. Como era esperado, Saul perguntou: "Por que não veio a comer o filho de Jessé nem ontem, nem hoje?" (1 Sm 20.27). Tendo Jônatas respondido que Davi fora visitar a família, o rei enfureceu-se e revelou sua intenção de matá-lo.

Mais tarde, já como rei de Israel, Davi concederia um lugar à sua mesa ao filho de Jônatas, Mefibosete: "Não temas, porque usarei de bondade para contigo, por amor de Jônatas, teu pai... e tu comerás pão sempre à minha mesa" (2 Sm 9.7).

A rainha de Sabá ficou sem fôlego à mesa de Salomão: "... e a comida da sua mesa, o lugar dos seus oficiais, o serviço dos seus criados e os trajes deles, seus copeiros e os seus trajes..." (2 Cr 9.7).

Você percebe o significado espiritual disso? A mesa dos antigos monarcas simboliza nossa festa com o Rei dos reis nos lugares celestiais!

O apóstolo Paulo nos convida a manter o banquete: "... celebremos a festa..." (1 Co 5.8). Isso deixa claro que temos reservado um lugar à mesa celestial. O convite pode ser assim traduzido: "Compareça sempre. Não deixe que digam: Seu lugar está vago".

Saul questionou a ausência de Davi. O Senhor pode fazer o mesmo com quem não comparece à sua festa: "Designei-lhe um lugar à minha mesa, onde meus servos vêem minha face, ouvem minha sabedoria e se alimentam do Pão da Vida - uma grande honra. Por onde você tem andado, que não vem se assentar comigo?"

A triste verdade é que não entendemos o quanto é honroso participar do banquete de Cristo. Cansamos nossos corpos e mentes no seu serviço e raramente temos tempo de assentar com Ele à mesa. Erroneamente, deduzimos que a alegria espiritual vem do trabalho, não da comunhão. Estamos fazendo mais por um Senhor que conhecemos cada vez menos. Em conseqüência disso, nossa geração tem uma visão pomposa e estreita do Senhor Jesus Cristo. Apesar de toda pregação, oração e conversas infinitas sobre Ele, poucos cristãos realmente o conhecem.

Imagine o Senhor olhando para a multidão dos que se chamam pelo seu nome - pastores, missionários, santos de Deus. O que mais gostaria de ver? O número crescente de construções: igrejas, escolas bíblicas, centros evangelísticos, casas e instituições para necessitados? Não. Sua morada é diferente dessas "feitas por mãos". Salomão acreditava haver construído um templo eterno para Deus, mas em 50 anos sua obra estava por terra. E em menos de quatro séculos, desapareceria completamente. Deus está interessado, acima de tudo, em ver seus servos na comunhão diária de sua mesa.

Em Gálatas 1.17,18, Paulo lembra os três anos que passou a sós com Deus, após sua conversão, no deserto da Arábia e em Damasco. Foram tempos gloriosos em que, assentado à mesa do Senhor, recebeu toda a revelação que lhe permitiu cumprir um grande ministério.

Para o apóstolo dos gentios, a conversão não foi suficiente. A visão obscura de Cristo, no passado, e o fato de

ter recebido um dos chamados mais diretos da parte de Deus, não o contentavam. Alguma coisa em sua alma clamava "para o conhecer" (Fp 3.10).

Ele não escondia sua fascinação: "Porque decidi nada saber entre vós, senão a Jesus Cristo, e este crucificado" (1 Co 2.2). Como se aconselhasse: "Deixem os judaizantes manterem seu legalismo, e os sabatistas a discutir seus pontos de doutrina. E os que procuram a justificação pelas obras se cansarem. Que pensem estar me enganando com sua sabedoria mundana. Quanto a mim, não conhecerei mais nada exceto Jesus Cristo."

São necessárias três coisas para manter o banquete:

1 - Precisamos da revelação da grandeza de Cristo

Desde a cruz, os gigantes espirituais possuíam algo em comum: o respeito à mesa do Senhor. Perplexos diante de sua grandeza, morriam lamentando o pouco que sabiam sobre Ele. Acontecia com pais da Igreja, os reformadores, os puritanos e os piedosos pregadores ingleses e irlandeses dos dois últimos séculos: Wesley, Whitefield, Fletcher, Müller, Stoney, Mackintosh, Austin-Sparks. Assim tem sido também com os líderes das igrejas americanas, como Tozer e Ravenhill.

Cada um desses homens compartilhava a mesma paixão: a revelação progressiva de Jesus Cristo. Não se importavam com a fama. Nem oravam pedindo bênçãos para si próprios. Ansiavam somente pela completa revelação da glória e grandeza do Senhor.

Com o diabo cada vez mais irado, à medida que seu tempo se esgota, faz-se necessária, entre os cristãos, uma progressiva e substancial revelação de Cristo. O inferno está liberando toda sua fúria. As fortalezas do inimigo se mostram mais imponentes que em gerações passadas. Cresce o poder, reino e obra de Satanás, e ele se torna mais

conhecido. O mundo já não o teme tanto e o aceita com mais facilidade. Na batalha final contra ele, um conhecimento primário de Cristo, não será suficiente - nem mesmo um grande conhecimento. Deixemos de estudar Cristo. É hora de assentarmos à sua mesa para receber a revelação.

Li vários livros sobre Jesus Cristo e descobri autores que jamais o conheceram. Suas descrições são clínicas, precisas, doutrinariamente puras e invariavelmente sem vida. Eles não comem nem bebem à mesa celestial. Assentados com Ele, ouvindo sua voz: é assim que vamos conhecê-lo. Pessoas ocupadas não participam de sua intimidade. Vivem de glórias passadas, sem novas revelações. Honram a Cristo, mas não o deixam tornar-se sua própria vida.

Não se pode entrar na batalha deste mundo, governado por demônios, sem aquela revelação crescente do poder e glória do Senhor. Os principados e poderes do mal zombarão de quem tentar combatê-los sem viver plenamente em Cristo. Somente os que o conhecem poderão afastar o medo. Devemos estar sempre de joelhos e sair da sala do trono de Deus para a peleja, a fim de não fraquejar diante do inimigo.

Nossa visão de Cristo é limitada. Precisamos de um evangelho de grandeza para vencer os problemas sempre crescentes desta época perversa. Deus não resolve simplesmente os problemas do mundo - Ele os absorve em sua grandeza! Quem possui a revelação progressiva da grandeza de Cristo não precisa temer o diabo. Ele sabe ser Cristo maior que tudo. Com essa revelação não seremos novamente derrotados pelos problemas da vida.

Nos últimos anos, foram escritos livros - em número suficiente para encher a Biblioteca do Congresso - sobre "como fazer" na vida cristã. Há um livro de fórmulas fáceis para resolver cada problema da humanidade. Con-

tudo, poucos desses conselhos têm valor, baseados como são numa visão atrofiada da grandeza de Cristo. A maioria dos crentes não anseia genuinamente por Deus. E por não beberem nem se alimentarem de Cristo diariamente, tornam-se vulneráveis às intempéries da vida.

Pense nos casamentos problemáticos no meio do povo de Deus. Décadas de conselhos falharam. Livros, encontros de casais e seminários tiveram pouco efeito. Na verdade, os problemas se tornaram piores. Precisamos voltar rapidamente à presença do Senhor para curar essas calamidades. As respostas virão enquanto estivermos com Ele à mesa.

Tudo o que Paulo sabia a respeito de Cristo foi-lhe dado em revelação pelo Espírito Santo. Ele empenhava-se em conhecer melhor o Senhor. Pouco aprenderia dos apóstolos, pois com eles passou apenas quinze dias - e isto três anos após sua conversão. Mais tarde ele contaria: "Segundo uma revelação me foi dado conhecer o mistério..." (Ef 3.3). O Espírito Santo conhece os mais profundos segredos de Deus. Paulo orava constantemente pelo dom da graça, para entender e pregar "o evangelho das insondáveis riquezas de Cristo" (Ef 3.8). Alcançaremos riquezas gloriosas se as buscarmos "com confiança, mediante a fé nEle" (verso 12).

Deus nos perdoa por não tirarmos proveito de "nosso acesso com confiança" às vastas riquezas da glória!

O Senhor está procurando crentes não satisfeitos com tantas vozes dissonantes em torno da verdade. Ele quer que ansiemos por uma revelação sua, através de uma comunhão profunda e pessoal.

2 - Precisamos de pregações substanciais

Pergunto ao pregador, missionário ou professor: O que você está ensinando? A mesma coisa que um dia

aprendeu? A revelação adaptada de algum grande pregador? Ou já recebeu revelação pessoal de Jesus Cristo? Se a recebeu, ela é progressiva? O céu está aberto para você?

Nós, ministros, devemos pregar Cristo com intensidade crescente, "pois nEle vivemos, e nos movemos e existimos" (At 17.28). Homens e mulheres de Deus vivem nesse círculo, envolvidos apenas com os interesses de Cristo. Anos atrás, percebi o Espírito Santo atraindo-me para o meio deles - e como desejava pregar somente Ele! Porém, meu coração estava dividido, e achei o círculo muito estreito. Como resultado, não havia mais revelações para sustentar o que pregava.

Para pregar somente Cristo, precisamos da revelação contínua do Espírito Santo. Sem ela, teremos apenas uma mensagem gasta para apresentar. O Espírito Santo jorra como água dentro de nós, e devemos nos deixar inundar por este fluxo. Ele conhece os segredos de Deus e pode nos encher da eterna revelação de Cristo.

Grande é a escassez de verdades cristalinas. Nossas igrejas estão cheias de falsos profetas que clamam: "Deus, dê-me isso!" Ou: "Tenho uma palavra de Deus para você!" A Igreja, desejando a viva revelação da Palavra, procura, numa muralha de vozes, uma que venha claramente de Deus. Mas são poucos grãos de trigo entre montanhas de joio.

Os cristãos estão prontos para andar com o Senhor. Desejam mais dEle e estão cansados de ver tanta leviandade nos púlpitos. Por sua vez, Jesus deseja que sua Noiva saia do meio dos tolos e despreocupados. Um remanescente santo, suplicante, está se levantando em Laodicéia. Mas fico preocupado, imaginando se haverá servos de Deus, com unção e revelação pura, em número suficiente para cuidar dessas ovelhas. Oü elas crescerão longe de seus pastores? Haverá alimento suficiente para aquelas que se aproximarem do Senhor?

Por determinado tempo, fui evangelista de "tempo integral". Uma grande comitiva me acompanhava pelas estradas, e milhares de pessoas vinham ouvir minha pregação. No entanto, vivia ocupado demais para receber a revelação pura de Cristo, e tornei-me vazio. Isolava-me freqüentemente para chorar, e sofria muito. Até que um santo de Deus deu-me uma cópia de *O Cristão na Armadura Completa*, de William Gurnall, escritor puritano. A mensagem do livro abalou-me, e admiti: "Não conheço Deus como esse homem conhece!" E encerrei aquele trabalho. Meditei através de puritanos, escritores recentes e daqueles homens piedosos que já mencionei. E eles me fizeram ficar ansioso por encontrar meu lugar junto ao Senhor. Li todos eles, até Deus dizer: *Pare! Alimente-se agora da minha Palavra!*

Não devemos nos enganar: boas obras não acabarão com nosso vazio interior. A solução também não está em pregar sobre questões sociais. Antigas notas de Spurgeon, ou nossas experiências pessoais, inteligentemente aplicadas, também não o preencherão. Só a contínua revelação de Jesus poderá fazê-lo. Porém, é necessário colocar de lado nossas anotações e as de outros pregadores, e estudar somente Cristo, no lugar de oração. Todos servimos ao mesmo Deus, o que nos diferencia é o grau de ansiedade. Devemos nos tornar ansiosos por nos alimentarmos de *seu Livro* - ter um contato pessoal com Deus.

Se você tem sido negligente, desejo encorajá-lo. Determine, para o próximo ano, pregar a Cristo mais intensamente. Permaneça puro e caminhe de glória em glória. Fuja da tentação da fama e da pregação política, motivada ou moldada à própria imagem.

3 - Precisamos de um crescimento em Cristo

Uma carta, enviada a mim por um pai em Cristo, deu-me a impressão de ter sido escrita pelo apóstolo Paulo.

"O fato de Paulo ter visto *apenas em parte*, não diminuiu a glória do que viu, nem tornou mais difícil sua exposição", escreveu ele. "Creio que, em nossa procura por Ele, temos de admitir ser o conhecimento dEle o que verdadeiramente precisamos; e a verdade, aquela a ser trabalhada pelo Espírito, antes de tornar-se definitivamente nossa. Sabendo disto, entendemos que Deus não pretende dar mais, e nem devemos desejar além do que estamos aptos a absorver. A revelação pode fazer-nos mais fervorosos que bons, se não soubermos traduzi-la para nossa vida. A Árvore da Vida é mais desejável que a do Conhecimento. Ver e conhecer o Senhor: somente assim chegaremos à compreensão dos mistérios da verdade, *operando em vós o que é agradável diante dele*" (Hb 13.21).

Esse homem repete a mensagem de Paulo, quando afirma que Cristo estava sendo revelado *nele*, não apenas *para ele* (Gl 1.16). Aos olhos de Deus, é crime pregar a Palavra sem receber poder para isso. Pode parecer correto a certos ministros falar de Cristo em discórdia, mas nossa pregação deve ser fruto da constante revelação de Cristo. Somente através desta poderá ser efetuada alguma mudança em nós. Minha oração é que Deus não me deixe ir além do revelado pelo Espírito, e que a plenitude de Cristo se torne parte de minha natureza e caráter.

Paulo expressa bem essa preocupação: "... para que, tendo pregado a outros, não venha eu mesmo a ser desqualificado ..." (1 Co 9.27). Certamente ele não duvidava de sua segurança em Cristo. A palavra grega para "desqualificado" significa "desaprovado" ou "não merecedor". Paulo temia ser julgado por pregar um Cristo que não conhecia, motivo pelo qual citava constantemente o "Cristo vivo" ou "Cristo vivendo em mim". Para ele, o pregador que não crescesse no conhecimento e *prática* de Cristo, era um "desqualificado".

Não podemos nos proclamar servos de Deus, até responder afirmativamente a estas perguntas: *Eu, verdadeiramente, nada mais desejo além de Cristo? É Ele realmente tudo para mim, meu único propósito de vida?*

Estaremos, então, prontos para considerar o resto de nossas vidas "como refugo" (Fp 3.8) Não querer nada na vida além de Cristo: este é o verdadeiro ministério. Quando Ele se torna tudo para nós, achamos abominável a escada do sucesso. Procuramos, voluntária e freqüentemente, o lugar da oração - sua mesa - e o adoramos, agradecidos por ter-se revelado a nós.

Quantos de nós usam Cristo para promover ministérios, construir reinados e fazer carreira! Que Deus perdoe aqueles que negociam em seu nome! Não devemos realizar nada sem nos certificarmos de que Ele é tudo o que precisamos e desejamos. Só poderemos dar às pessoas, para transformá-las, *o que conhecemos de Cristo.* E alcançamos isso pelo tempo que permanecemos assentados à sua mesa.

7

Seguindo a Cristo

Estou convencido de que muitos chamados cristãos não poderão suportar a iniqüidade dos últimos tempos. A Palavra proclama que o amor de muitos esfriará. Voltar-se-ão contra a Verdade, seguindo falsos profetas e mestres, que os enganarão, alimentando suas concupiscências. Outros, seduzidos por doutrinas de demônios, tornar-se-ão espiritualmente cegos. Ao final, Deus os entregará a seus pensamentos perversos.

Como já disse, sou grato a Deus pelas cartas que recebo de todo o país. Li testemunhos maravilhosos de pessoas levadas pelo Espírito a iniciar uma caminhada pela santificação. O desejo por Jesus aumenta entre seu povo, e é maior o discernimento espiritual. Muitos abandonam ídolos, igrejas mortas e falsos ensinamentos. Entre eles, ministros de todas as denominações, que choram por suas ovelhas e pregam com responsabilidade. Fico maravilhado diante das mudanças que estamos testemunhando. Muitos escrevem para contar-nos como o Senhor os está fazendo passar pelo seu fogo purificador. Por essas pessoas, louvo ao Senhor.

Contudo, ainda sinto tristeza, porque constituem um remanescente desprezado. A maioria dos cristãos - e até mesmo pastores - estão surdos ao som da trombeta. Ignoram o lamento do guarda. A cegueira espiritual dos cristãos deve estar se tornando intolerável para Deus, porque o temos visto mover-se, rápida e abertamente, a julgar o seu povo. O Redentor chegou subitamente a Sião, e só afastará sua mão julgadora depois de retirado o último cambista ou ladrão de sua casa. E esse é apenas o início do julgamento contra o pecado na Igreja e as distorções do seu Evangelho. O estremecimento apenas começou: "Porque a ocasião de começar o juízo pela casa de Deus é chegada; ora, se primeiro vem por nós, qual será o fim daqueles que não obedecem ao evangelho de Deus?" (1 Pe 4.17).

As Necessidades das Ovelhas

Certa vez um pastor escreveu-me: "Você fala sobre nossos fracassos, mas não diz onde estamos fracassando. Peço, com amor, que você me responda com a verdade".

Esta é a causa do fracasso: *Nós, ministros do Evangelho, não estamos seguindo firmemente o propósito de pressionar os crentes com o verdadeiro preço do discipulado.* Jesus fez severas exigências àqueles que escolheram segui-lo.

Hoje, há orgulho nos púlpitos, não tristeza pelo pecado. Poucos ministros demonstram agonia ou derramam lágrimas por ver a apostasia entre os crentes. É trágico que tantos pastores tenham perdido a unção do Espírito Santo e estejam se dedicando apenas a construir suas próprias reputações. Sua preocupação não é o bem-estar das ovelhas, mas o financiamento de seus sonhos dispendiosos.

O apóstolo Paulo possuía coração de pastor - sempre em agonia e interessado no crescimento espiritual das ovelhas: "Porque zelo por vós com zelo de Deus; visto que vos tenho preparado para vos apresentar como virgem pura a um só esposo, que é Cristo" (2 Co 11.2). Aos crentes da Galácia referiu-se como "meus filhos, por quem de novo sinto as dores de parto, até ser Cristo formado em vós" (Gl 4.19); e aos de Tessalônica, escreveu: "... orando noite e dia, com máximo empenho, para vos ver pessoalmente, e reparar as deficiências da vossa fé?" (1 Ts 3.10).

Parte-me o coração saber quão limitada foi minha avaliação do que é ser um pastor amoroso. Freqüentemente, via-me necessitado do Espírito que levava Paulo a ter tanto amor e cuidado pelo povo de Deus: "Pois, quem é a nossa esperança, ou alegria, ou coroa em que exultamos, na presença de nosso Senhor Jesus em sua vinda? Não sois vós? Sim, vós sois realmente a nossa glória e a nossa alegria! ... porque agora vivemos, se é que estais firmados no Senhor" (1 Ts 2.19,20; 3.8). Em suas cartas, o apóstolo induzia as ovelhas à santidade e ao desejo por mais de Jesus: "Por isso também não cessamos de orar por vós... a fim de que o nome de nosso Senhor Jesus Cristo seja glorificado em vós, e vós nEle ..." (2 Ts 1.11,12); "... todavia, nos tornamos dóceis entre vós, qual ama que acaricia os próprios filhos... e sabeis ainda, de que maneira, como pai a seus filhos..." (1 Ts 2.7,11).

Paulo não queria o dinheiro dessas pessoas. E evitava tornar-se um fardo para elas: "... em labor e fadiga, de noite e de dia, trabalhamos, a fim de não sermos pesados a nenhum de vós..." (2 Ts 3.8). Tinha direito a receber salário da igreja, mas preferiu sustentar-se pelas próprias mãos. Recusou vestir "o manto da cobiça" porque o Evangelho lhe havia sido confiado. O alvo de seu ministério resume-se neste verso: "A fim de que sejam os vossos

corações confirmados em santidade, isentos de culpa na presença de nosso Deus..." (1 Ts 3.13).

Tenho rogado a Deus que me conceda um coração desses. E que o Espírito Santo levante pastores e evangelistas que não tenham outro alvo no ministério, senão manter os crentes em santidade.

Tragicamente, os ministros têm minimizado a verdade sobre renúncia, criando uma geração de crentes fracos e irresponsáveis, incapazes de compreender o que significa separar-se do mundo. Misturam tanta coisa mundana em suas mensagens, que levam os crentes a encarar a maldade sem se envergonharem. Em conseqüência, a corrupção no meio evangélico tem chocado o mundo.

Há pregadores que não fazem menção da cruz: nenhuma doutrina sobre sofrimento, arrependimento, ódio ao pecado, separação ou purificação; nenhuma chamada para entrega incondicional ao domínio de Cristo; nenhuma morte diária interior ou crucificação das concupiscências carnais; nenhum aviso da perseguição vindoura ou do julgamento iminente. E - o mais trágico - muitos cristãos preferem ouvir sobre seus direitos, mas ignoram que *Cristo tem direitos sobre nós!*

Os Direitos de Cristo Sobre Nós

Jesus teve muitos seguidores, mas poucos foram verdadeiros discípulos. Os judeus o desejavam tanto quanto a Moisés. Queriam seguir a Cristo e, ao mesmo tempo, manter intocados seus rituais e tradições. Ele, porém, condenava essa ambigüidade: "Ninguém pode servir a dois senhores; porque ou há de aborrecer-se de um, e amar ao outro; ou se devotará a um e desprezará ao outro. Não podeis servir a Deus e às riquezas" (Mt 6.24). Jesus expõe aqui o contra-senso dos judeus e tira a fachada dos falsos apostolados. Revela ainda o destino dos que que-

rem viver um evangelho de dupla face. Não ousemos desprezar o conselho de nosso Senhor. *Pecados imperdoáveis levam à pior hipocrisia.* Há quem afirme amar o Senhor e odiar o diabo, porém sua idolatria, amargura ou rebelião, demonstram o contrário. Secretamente, são leais àquele que dizem odiar, enquanto dedicam a Deus uma falsa devoção.

Jesus declarou: "Este povo honra-me com os lábios, mas o seu coração está longe de mim. E em vão me adoram..." (Mt 15.8,9). Em outras palavras: "Ninguém pode confessar que me ama e, ao mesmo tempo, desprezar-me com seus feitos maus". *Desprezar*, no grego, é "estimar levianamente". Desprezar ao Senhor, é menosprezar seus direitos sobre nós, como se não tivéssemos com Ele nenhuma obrigação. Deixe-me citar apenas três desses direitos:

1 - Ele convida seus seguidores a amá-lo acima de tudo

"Se alguém vem a mim, e não aborrece a seu pai, e mãe, e mulher, e filhos, e irmãos, e irmãs, e ainda a sua própria vida, não pode ser meu discípulo" (Lc 14.26). A palavra *aborrecer* pode ser traduzida por "amar menos em comparação". Jesus nos chama para um amor fervoroso e completo. Comparadas a este, nossas afeições terrestres devem parecer aversão.

Se tivéssemos esse amor por Cristo, não haveria necessidade de esboços e diagramas de oração. Oraríamos por estarem nossos corações ardendo de amor por Ele. Não seria preciso evocar as necessidades do mundo, para preencher um tempo pré-determinado de oração. Cristo seria o motivo de nossas orações, e esse tempo, precioso. Passaríamos horas a portas fechadas, expressando nossa admiração e amor por Ele. Ler a Bíblia jamais seria um

fardo, e dispensaríamos aqueles métodos de leituras anuais. Se amássemos Jesus ardentemente, seríamos atraídos magneticamente pela sua Palavra, para aprender mais sobre Ele. E não ficaríamos atolados em genealogias e especulações sem fim. Nosso interesse seria apenas conhecê-lo melhor - ver mais de sua beleza e glória para crescer à sua semelhança.

Pense nisto: Sabemos o que é estar na sua doce presença sem pedir nada? Temos chegado a Ele somente por estarmos gratos pelo seu amor?

Tornamo-nos egoístas em nossas orações: "Dá-nos! Encontra-nos! Ajuda-nos! Abençoa-nos! Usa-nos! Protege-nos!" Tudo isso pode ser bíblico, porém o alvo permanece em nós. Se nos voltamos à sua Palavra, é com intenção de encontrar respostas para nossos problemas, direção e conforto - o que também é recomendável. Mas, onde está a alma motivada pelo amor, que busca nas Escrituras apenas descobrir mais sobre Jesus?

Até nosso ministério pode tornar-se egoísta. Desejamos vê-lo abençoando nossa obra para termos certeza de que nossa fé é genuína. Queremos ser considerados zelosos, capazes e bem sucedidos, como sinal de sua benção sobre nós. Tenho lamentado em meu coração: "Senhor, és menos importante para mim que meu ministério? O amor é minha única motivação?" Para nosso Senhor, o que *fazemos por Ele*, não é tão interessante quanto o que *nos tornamos nEle*.

Alguém pode estar magoado por lhe terem sido fechadas as portas do ministério, ou por sentir-se posto de lado. Outro pode considerar-se mais útil no campo missionário. Porém, digo que somos mais úteis ao Senhor quando ministramos amor por Ele, no lugar de oração. E estaremos no auge de nossas atividades quando o buscarmos incansavelmente, e à sua Palavra. Agradamos mais a Deus pela nossa comunhão com Ele, que por nosso serviço. Ele está mais interessado em conquistar nosso cora-

ção, que em ver-nos ganhar o mundo inteiro. Toda obra que Ele nos der a fazer fluirá sem esforço, partindo da comunhão.

2 - Ele nos chama a cumprir com nossos deveres

"Pois, qual de vós, pretendendo construir uma torre, não se assenta primeiro para calcular a despesa e verificar se tem os meios para a concluir? Para não suceder que, tendo lançado os alicerces e não a podendo acabar, todos os que a virem zombem dele, dizendo: Este homem começou a construir e não pôde acabar" (Lc 14.28-30). Cristo sabia não terem muitos de seus seguidores condições de cumprirem com seus deveres, e que voltariam atrás antes de terminada a corrida da fé. Creio ser esta a mais trágica situação para um crente: seguir a Cristo com a intenção de tornar-se um discípulo experiente, e depois deixar-se levar, tornando-se indiferente a Ele. Tal pessoa não fez os cálculos antes de colocar os alicerces. Após curta caminhada, teve de parar, por falta de recursos.

Que alegria é encontrar-se com quem tenciona terminar a corrida da fé! Esses crentes crescem em Cristo e têm a vida mudada diariamente, instante a instante. O encorajamento vem de Paulo: "E todos nós com rosto desvendado, contemplando, como por espelho, a glória do Senhor, somos transformados de glória em glória, na sua própria imagem, como pelo Senhor, o Espírito" (2 Co 3.18). Tornam-se cada vez mais distantes do mundo e seus prazeres. Religiosos, seus sentidos espirituais são aguçados, e o discernimento, aumentado. Quanto mais velhos, mais desejam a Cristo. Libertam-se dos afetos terrestres e, com intensidade crescente, desejam estar com Jesus em sua glória. Para eles, o morrer é ganho, porque a recompensa máxima é ser chamado a permanecer na presença de Cristo para sempre. Não é o céu que buscam, mas Cristo em sua glória.

Estou certo de que Jesus, ao voltar, encontrará uma Igreja gloriosa, constituída de crentes vivendo à sua semelhança. Tão separados do mundo serão, e tão unidos a Ele, que a mudança do estado corruptível para o incorruptível será apenas um último ato de amor, como o atravessar um fino véu.

Você pode estar convivendo com a incerteza ou dando um passo atrás - um pequeno passo, mas que refletirá negativamente em seu amor. Se isto for verdadeiro, entenda que o Espírito Santo o está chamando de volta ao arrependimento, renúncia e entrega. O tempo é um fator importante. Se você tem intenção de seguir a Cristo, este é o momento. Cumpra seu dever!

3 - Ele nos chama à luta contra Satanás

"Ou, qual é o rei que, indo para combater outro rei, não se assenta primeiro para calcular se com dez mil homens poderá enfrentar o que vem contra ele com vinte mil? Caso contrário, estando o outro ainda longe, envia-lhe uma embaixada, pedindo condições de paz. Assim, pois, todo aquele que dentre vós não renuncia a tudo quanto tem, não pode ser meu discípulo" (Lc 14.31-33). Enoque profetizou: "Eis que veio o Senhor entre suas santas miríades..." (Jd 14). As Escrituras dizem sermos reis e sacerdotes para o Senhor. Portanto, representamos essas santas miríades que lutarão contra o exército de Satanás. O príncipe das trevas peleja contra nós porque nos odeia: "Irou-se o dragão contra a mulher e foi pelejar com os restantes [o remanescente] da sua descendência, os que guardam os mandamentos de Deus e têm o testemunho de Jesus" (Ap 12.17). Se firmarmos nossos corações em Cristo, seremos o alvo do diabo no conflito final. E ele lançará todas as hostes do inferno contra nós.

Devemos preparar-nos para a guerra espiritual: uma onda de iniqüidade avança contra o povo de Deus. Mas,

firmados em Cristo, somos invencíveis, porque "maior é aquele que está em vós do que aquele que está no mundo" (1 Jo 4.4). A vitória sobre os poderes do inimigo está garantida por Deus. Os exércitos dos céus lutam por nós!

Isso nos encoraja, porque o diabo está acumulando grande poder. Convém lembrar as palavras de Moisés a Israel: "Não fareis para vós outros ídolos... Se andares nos meus estatutos, guardardes os meus mandamentos, e os cumprirdes... Perseguireis os vossos inimigos, e cairão à espada diante de vós. Cinco de vós perseguirão a cem, e cem dentre vós perseguirão a dez mil; e os vossos inimigos cairão à espada diante de vós" (Lv 26.1,3,7,8).

Josué também incentivou o povo: "Um só homem dentre vós perseguirá a mil, pois o Senhor vosso Deus é quem peleja por vós... Portanto empenhai-vos em guardar as vossas almas, para amardes ao Senhor vosso Deus" (Js 23.10, 11).

Os israelitas já haviam sido advertidos, caso tentassem servir a dois senhores: "Como poderia um só perseguir mil, e dois fazer fugir dez mil, se a sua Rocha lhos não vendera, e o Senhor lhos não entregara?" (Dt 32.30). Os que abandonam a Rocha - Cristo - tornam-se covardes. O pecado e a indiferença roubam-lhes o poder e a confiança. Acabando o primeiro amor, certamente fugirão diante dos ataques do diabo.

Se continuarem recusando largar o pecado, fatalmente buscarão negociar condições de paz com o diabo: permanecer ao lado do Senhor, sem passar pela última fortaleza - aquele pecado costumeiro. A trégua com o deus deste mundo dar-lhe-á poder para consumi-los quando bem entender.

Não se pode negociar com o diabo, nem aceitar compromissos com o pecado. Nossa fé não pode ser arruinada por uma falsa paz. Estamos em guerra e temos que derrotar o inimigo *completamente*.

Que Deus nos sustente com o Espírito Santo para gritarmos ao mundo e às hostes do inferno: "Quem nos separará do amor de Cristo? Será tribulação, ou angústia, ou perseguição, ou fome, ou nudez, ou perigo, ou espada? Em todas estas cousas, porém, somos mais que vencedores, por meio daquele que nos amou. Porque eu estou bem certo de que, nem morte, nem vida, nem anjos, nem principados, nem cousas do presente, nem do porvir, nem poderes, nem altura, nem profundidade, nem qualquer outra criatura poderá separar-nos do amor de Deus, que está em Cristo Jesus nosso Senhor" (Rm 8.35,37-39).

Este é o grito de guerra daqueles que anseiam por Jesus.

8

Uma Carta do Diabo

O Antigo Testamento conta como Ezequias, rei de Judá, recebeu uma carta do diabo: "Tendo Ezequias recebido a carta da mão dos mensageiros, leu-a; então subiu à Casa do Senhor... dizendo: Ó Senhor Deus de Israel que estás entronizado acima dos querubins, tu somente és o Deus de todos os reinos da terra; tu fizeste os céus e a terra. Inclina, ó Senhor o teu ouvido, e ouve; abre, Senhor, os teus olhos, e vê; ouve todas as palavras de Senaqueribe, as quais ele enviou para afrontar o Deus vivo" (2 Rs 19.14-16).

A carta estava assinada por Senaqueribe, rei da Assíria. Porém, foi enviada diretamente do inferno! Senaqueribe significa "homem do pecado" (também: "o deus-lua tem aumentado os irmãos"), e representa Satanás, o deus deste mundo, determinado a criar uma vasta irmandade de abominadores de Deus.

Na época em que Ezequias recebeu a carta, Jerusalém estava sitiada pelo poderoso exército assírio. Senaqueribe já havia levado as dez tribos ao cativeiro. Israel estava sob julgamento divino por sua imoralidade e idolatria. O

povo tinha "se vendido para fazer o mal", e este foi o resultado: "Pois quando ele rasgou a Israel da casa de Davi... Assim andaram os filhos de Israel em todos os pecados que Jeroboão tinha cometido... até que o Senhor afastou a Israel da sua presença... assim foi Israel transportado da sua terra para a Assíria..." (2 Rs 17.21-23).

Israel representa aqui as igrejas apóstatas, saturadas de pecado. A nação israelita transbordava de concupiscência, adultério e homessexualidade - puro prazer por loucuras. Hoje, ainda pratica uma forma de religiosidade sem poder: "O rei da Assíria trouxe gente de Babilônia... e a fez habitar nas cidades de Samaria... não temeram ao Senhor" (2 Rs 17.24,25).

Algo semelhante ao evangelho ecumênico existia entre eles - e seguiu-os ao cativeiro: "Assim estas nações temiam o Senhor e serviam as suas próprias imagens de escultura..." (2 Rs 17.41).

O diabo não precisa mais seduzir, discursar ou escrever cartas ameaçadoras para esse segmento da Igreja - ele já o controla! Colocou seus "anjos de luz" nos púlpitos, e entregou-lhes uma religião que combina tradição com perversidade.

O diabo concentra hoje seus ataques nas pessoas famintas por mais de Jesus. Transformaram-se no alvo de Satanás porque vivem em comunhão com o Senhor e representam uma ameaça ao reino das trevas. Judá representa essa Igreja remanescente.

As Escrituras apresentam Ezequias como homem piedoso: "Fez ele o que era reto perante o Senhor... Removeu os altos, quebrou as colunas e deitou abaixo o poste-ídolo... Confiou no Senhor Deus de Israel, de maneira que depois dele não houve seu semelhante entre todos os reis de Judá, nem entre os que foram antes dele. Porque se apegou ao Senhor, não deixou de segui-lo, e guardou os mandamentos ... Assim foi o Senhor com ele; para onde

quer que saía lograva bom êxito" (2 Rs 18.3-7). Por este motivo, o Homem do Pecado estava prestes a destruí-lo. Pela mesma razão, Satanás ataca os que vivem em comunhão com Jesus.

Não Pague mais Tributo ao Inimigo!

Até o recebimento da carta, Judá servia à Assíria, o que era uma forma de escravidão. Senaqueribe - Homem do Pecado - tinha lugar em Sião, e havia imposto ao rei um tributo de trezentos talentos de prata e trinta de ouro: "Deu-lhe Ezequias toda a prata que se achou na casa do Senhor e nos tesouros da casa do rei. Foi quando Ezequias arrancou das portas do templo do Senhor, e das ombreiras o ouro que ele, rei de Judá, as cobrira..." (2 Rs 18.15,16).

Esse é o retrato da transgressão na Igreja de Deus: os cristãos, conciliados com o mundo, têm medo de caminhar audaciosamente e expor o pecado como ele é. Assim como Ezequias curvou-se aos desejos de Senaqueribe, a Igreja hoje paga tributos ao diabo, produzindo *rock* e entretenimento "cristãos", e agindo com duplos valores morais.

O coração de Ezequias finalmente inflamou-se: "Não darei mais tributo ao inimigo!" Foi como um despertamento espiritual a compor um remanescente sagrado, que não temia o Homem do Pecado. Em outro período, numa outra crise, Israel tentara apoiar-se no homem, mandando buscar ajuda do Egito. Porém Faraó não lhes fora de nenhuma serventia. Agora, o povo de Judá se lançava totalmente ao Senhor.

Contudo, havia um conflito: Enquanto o povo pagava tributo ao diabo, havia tranqüilidade: nada de oposição ou guerras. Ezequias, ao decidir andar com fé, recusou a paz com o diabo - discipulado parcial, transgressão e

mentiras - sem se importar com as conseqüências. Logo em seguida, recebeu a carta.

No momento em que desistimos do mundo e nos colocamos inteiramente nas mãos do Senhor, todo o inferno se volta contra nós. Tornamo-nos alvo do diabo, limitados ao cerco do Homem do Pecado. Seremos rigorosamente testados, até provarmos nossa total confiança em Deus. E o inimigo estará em toda parte, pronto para nos atacar.

Satanás Usa Planos Astutos Contra o Remanescente

Os assírios representam os pregadores da prosperidade. O diabo desfila com seu exército ao redor dos muros: pessoas poderosas, bonitas e aparentemente bem sucedidas em tudo que empreendem. Vê-los é sentir-se cercado, prisioneiro: "Contudo o rei da Assíria enviou... Rabsaqué, com um grande exército, ao rei Ezequias, à Jerusalém" (2 Rs 18.17).

O primeiro ardil do Homem do Pecado é questionar a confiança do crente no Senhor. Rabsaqué era embaixador do rei, e seu nome significa "general". Ele escarnecia: "Que confiança é essa em que te estribas? Em quem, pois, agora confias, para que te rebeles contra mim?" (2 Rs 18.19,20). Traduzindo: "Deus não os libertará dessa confusão! Vocês serão derrotados! Estão realmente em dificuldades e sua fé não irá funcionar!"

Você está em dificuldades? O diabo o acusa de ter pouca fé, insistindo que Deus não irá ajudar? Talvez você esteja desempregado, as contas se acumulando e a esperança chegando ao fim. E ouve o inimigo zombar: "Apesar de seu amor por Jesus, da renúncia e confiança em Deus, você está destinado ao fracasso! Acabará falido, caçado por credores - até o suicídio!"

A mesma conversa, desde o Antigo Testamento: "Como, pois, se não podes afugentar um só capitão dos menores do servos do meu senhor?" (Is 36.9). Em outras palavras: "Que pode você fazer, se nem consegue emprego? Se não sabe o que o aguarda daqui a um mês, como pode acreditar no futuro? Como sobreviverá, se um exército de novos problemas se aproxima? Você realmente acredita que Deus irá salvá-lo dessa grande confusão? Desista! Olhe, tenho uma proposta..."

À velha fórmula, Satanás acrescenta a acusação de ser *Deus* o responsável pelos nossos problemas. O mensageiro da Assíria bradava: "Pois o Senhor mesmo me disse: Sobe contra a terra, e destrói-a" (2 Rs 18.25). O diabo tentará convencê-lo de que Deus está furioso e quer livrar-se de você. É sua mentira mais astuciosa: fazê-lo crer que Deus o abandonou, para conduzi-lo de volta aos problemas e tristezas. Pretende o inimigo que acreditemos serem nossas dificuldades resultado de punição divina, por antigos pecados. Não acredite! É Satanás tentando destruí-lo.

Nosso Senhor é libertador; e Ele virá para "pôr sobre os que em Sião estão de luto uma coroa em vez de cinzas, óleo de alegria em vez de pranto, veste de louvor em vez de espírito angustiado; a fim de que se chamem carvalhos de justiça, plantados pelo Senhor para a sua glória" (Is 61.3).

Querido irmão, você não será derrotado! Está simplesmente sob as rajadas de mentiras do inimigo, porque depositou sua confiança no Senhor. Satanás está tentando destruir sua fé.

Outra estratégia do diabo é chamar sua atenção para as vitórias que obtém sobre outros cristãos: "Acaso os deuses... puderam livrar... das mãos do rei da Assíria? Onde estão os deuses de Hamate e de Arpade?... Acaso livraram eles a Samaria da minha mão?" (2 Rs 18.33,34).

Satanás vangloria-se: "Sou mais poderoso que seu Deus. Derrubei alguns de seus maiores evangelistas, seduzindo-os com pecados grosseiros. Fiz com que se tornassem mentirosos e gananciosos. Então, como escapar do meu poder?" A mesma voz se ouviu em Judá: "Quais são, dentre todos os deuses destes países, os que livraram a sua terra das minhas mãos, para que o Senhor possa livrar a Jerusalém das minhas mãos?" (Verso 35).

O inimigo de nossas almas procura trazer à nossa memória cristãos que proclamaram confiar em Deus e enfrentaram problemas, doença e mesmo a morte. Como a anciã, viúva e confiante, mas sofrida e subjugada à miséria por seus escassos proventos. Ele dirá: "Confiou em Deus, e olhe o que isso lhe trouxe! Supunha-se perto do Senhor aqueles tele-evangelistas, e veja como acabaram! Se os pregadores são derrotados, qual sua esperança? Atentaria Deus para você, enquanto gigantes espirituais estão caindo?"

Conheço um pregador pentecostal derrotado por essa mentira do inimigo. Seu pai, um pastor de 75 anos, estava doente, e não tinha recursos para o tratamento. O diabo, aproveitando o momento, sussurrou-lhe: "Veja como Deus recompensa seus pastores fiéis - uma vida religiosa terminando em profunda pobreza! Você acabará como ele!"

Revoltado, o jovem ministro prometeu a si mesmo que jamais seria pobre, e um espírito demoníaco apossou-se dele. Determinado a garantir seu futuro, passou a negociar com automóveis. Envolveu-se em transações obscuras, admitindo estar orientado por espíritos maus. Eles o instigavam continuamente: "Você não precisa ser pobre!"

Esse homem ainda faz parte do ministério, mas seu estado é deplorável. Perde rios de dinheiro, porque seus negócios acumulam fracassos. Seu pai provavelmente morrerá pobre, porém, feliz no Senhor. Ele, ao que parece, deixará o mundo cheio de amargura e incredulidade.

Satanás Tentará Oferecer-lhe um Negócio

Satanás costuma pintar um quadro de supostas vantagens, reservadas aos que passarem para o seu lado: "Não deis ouvidos a Ezequias; porque assim diz o rei da Assíria: Fazei as pazes comigo, e vinde para mim; e comei, cada um da sua própria vide e da sua própria figueira, e bebei, cada um da água da sua própria cisterna. Até que eu venha, e vos leve para uma terra como a vossa, terra de cereal e de vinho, terra de pão e de vinhas, terra de oliveiras e de mel, para que vivais e não morrais. Não deis ouvidos a Ezequias porque vos engana, dizendo: O Senhor nos livrará" (2 Rs 18.31,32).

O diabo sussurra: "Você não precisa ser um joão-ninguém ou sofrer injustamente. Saia de seus caminhos estreitos, e farei você prosperar. Dar-lhe-ei todo o dinheiro que precisar. Não haverá mais dívidas, nem preocupação com despesas. Os bancos abrirão as portas para você!"

Que vendedor perverso é o diabo! Ele diz: "Apenas um pequeno negócio, e todos os seus problemas serão resolvidos. Você merece um descanso, pois já sofreu muito. É sua chance de vencer!" Não se deixe enganar. Assumir um compromisso desses é o mesmo que seguir Satanás. Quem faz este tipo de barganha, interrompendo o relacionamento com Jesus, acaba vendendo sua alma no processo.

Satanás promete: "Até que eu venha e vos leve para uma terra como a vossa..." (Verso 32); ou seja: "Você pode trazer seu Deus, quando você vier comigo. Bastarão algumas mudanças - mas você continuará o mesmo!"

Se você acreditar nessa mentira, passará a ser escravo do diabo. Não existe a terra de vinho e óleo. Ele o acorrentará, e o levará à Babilônia. Você jamais alcançará aquelas promessas. Restar-lhe-ão açoites, desespero e um capataz como pai. A água pura prometida está envenena-

da. Você deixará a liberdade para servir aos caprichos de Satanás.

Entretanto, se não aceitar sua proposta, Satanás, como último recurso, lhe enviará uma carta ameaçadora: "Tendo Ezequias recebido a carta da mão dos mensageiros, leu-a; então subiu à casa do Senhor, estendeu-a perante o Senhor" (2 Rs 19.14).

O mensageiro era enviado do diabo; a carta, uma censura ao Deus Vivo, escrita com o propósito de provocar medo ao seu povo. Era a materialização do escárnio de Satanás: "Vou derrubá-los, humilhá-los e destruir o que possuem!"

Os papéis do divórcio podem ser uma carta de Satanás: "Leia, seu fracassado! De que lhe adiantou servir a Deus e negar-se a si mesmo? Não salvou seu casamento, e é tudo sua culpa. Isto poderia ter sido evitado. Desista de tudo!"

Aqueles lábios rosados, no trabalho, podem transmitir uma mensagem do diabo: "É isto o que recebe, por seguir Jesus - um pontapé? Ninguém o quer. Você é velho e decadente. Está derrotado e perderá tudo. Não terá sequer dinheiro para o aluguel. Você está acabado!"

E o raio-X, acusando uma doença terminal? AIDS! Câncer! Lepra! Não há esperança. E Satanás, questionando sua fé: "Você crê que Jesus cura? Então, onde está Ele? Por que sofrer ainda? Você lhe dá tudo, e Ele retribui dessa forma?"

Um amigo meu, empresário, recebeu uma carta do diabo. Era o relatório do contador, mostrando o desvio de centenas de milhares de dólares que fizera um funcionário de confiança da companhia. Esta era a mensagem: "Não adianta ser justo. Essa é a retribuição do Senhor: você ora, contribui, anda no caminho da retidão - e acaba sendo fraudado. Que negócio! Por que não desiste?"

Quando nos defrontarmos com uma carta do diabo, devemos primeiro estendê-la diante do Senhor, como fez o rei de Judá: "... estendeu-a perante o Senhor... e orou perante o Senhor..." (2 Rs 19.15).

Busque somente ao Senhor. Jamais converse ou debata com Satanás. Fique calado, como aquelas pessoas diante do mensageiro escarnecedor: "Calou-se, porém, o povo, e não lhe respondeu palavra; porque assim lhe havia ordenado o rei: Não lhe respondereis" (2 Rs 18.36).

A resposta divina não tardou: "... e esta é a palavra que o Senhor falou a respeito dele: A virgem, filha de Sião, te despreza, e zomba de ti; a filha de Jerusalém meneia a cabeça por detrás de ti" (2 Rs 19.21). Deus considerou a carta como enviada *a Ele.*, não a seu filho: "A quem afrontaste e de quem blasfemaste? E contra quem alçaste a voz e arrogantemente ergueste os olhos? Contra o santo de Israel" (verso 22).

Os crentes são a menina dos olhos de Deus. Ele guarda os seus amados, e o diabo não pode tocá-los: "Pelo que assim diz o Senhor... Não entrará nesta cidade, nem lançará nela flecha alguma, não virá perante ela com escudo, nem há de levantar trincheiras contra ela. Porque eu defenderei esta cidade, para a livrar, por amor de mim e por amor de meu servo Davi" (versos 32 e 34).

E Deus mostrou a Ezequias que o Anjo do Senhor, sozinho, pode destruir um exército inteiro: "Então naquela mesma noite saiu o anjo do Senhor, e feriu no arraial dos assírios a cento e oitenta e cinco mil; e quando se levantaram os restantes pela manhã, eis que todos estes eram cadáveres" (verso 35).

Lembre-se também: "O anjo do Senhor acampa-se ao redor dos que o temem, e os livra" (Sl 34.7).

Não importa quantos demônios ataquem, ou quão ferozmente o reino das trevas ameace. O povo de Deus está a salvo. Deixe a mensagem penetrar profundamente no

seu coração: *Você está salvo! O Senhor está pronto para defendê-lo e livrá-lo!*

O Senhor Envia uma Carta para o Diabo

O Senhor escreve sua própria carta ao diabo no Salmo 46, tão poderosa que, lida em voz alta, faz os demônios estremecerem e encolherem-se de medo! É a resposta aos ataques do inferno:

Homem do Pecado,

"Deus é o nosso socorro bem presente nas tribulações" (verso 1). Nosso Deus está presente *agora*. Ele socorre seu povo ainda hoje - em qualquer situação.

"Portanto não temeremos" (verso 2). Não precisamos temer. Nosso Deus é fogo consumidor e escudo para seus filhos: "Porque Deus não nos tem dado espírito de covardia, mas de poder, de amor e de moderação" (2 Tm 1.7). Ele é fiel à sua Palavra.

"Deus está no meio" do templo. *Não podemos* ser abalados (verso 5). Nosso corpo é o templo do Espírito Santo. Cristo faz morada em nosso coração. "Bramam nações, reinos se abalam" (verso 6). Deixe os reinos da terra estremecerem. Nosso Deus destruirá completamente os agressores demoníacos.

"Ele põe termo à guerra... quebra o arco e despedaça a lança; queima os carros no fogo" (verso 9). Deus é nosso exército, para nos defender dos que guerreiam contra nós. Ele aniquilará as armas do diabo: "Toda arma forjada contra ti, não prosperará" (Is 54.17).

"Aquietai-vos, e sabei que eu sou Deus" (verso 10). Devemos tranqüilizar-nos e confiar que *Ele é Deus*. Ele é nosso Redentor e Defensor, Senhor de nossas vidas. Estamos salvos, cercados pela sua presença, no pavilhão de seu amor. Permanecendo firmes, veremos sua glória e majestade.

Prezado irmão, Deus preparou esta carta para defender sua fé. Leia-a, medite e *creia nela.* É a resposta do céu para a carta que você recebeu do diabo.

9

Andando no Espírito

O apóstolo Paulo ordenou: "Andai no Espírito, e jamais satisfareis à concupiscência da carne" (Gl 5.16); e ainda: "Se vivemos no Espírito, andemos também no Espírito" (verso 25).

Esta é uma frase que os cristãos ouvem constantemente: "Ande no Espírito!"

Muitos crentes afirmam andar no Espírito, entretanto, não conseguem explicar o que isto significa. Agora, deixe-me perguntar-lhe: Você anda no Espírito? E qual o significado disso para você?

Duvido que a maioria de nós tenha sequer a mínima idéia do que seja andar e viver no Espírito. É um conceito vago para os cristãos, pastores inclusive. Paulo, porém, destaca a sua importância.

Andar no Espírito, no meu entender, significa *permitir que o Espírito Santo faça em nós aquilo para o qual foi enviado.* Creio não podermos permitir ao Espírito Santo fazer sua obra, sem entender por que Deus o enviou: "... Ele vos dará outro Consolador, a fim de que esteja para sempre convosco, o Espírito da verdade, que o mundo

não pode receber, porque não o vê, nem o conhece; vós o conheceis, porque ele habita convosco e estará em vós" (Jo 14.16,17).

O Espírito Santo foi-nos enviado para cumprir um m único propósito eterno. Se não compreendermos sua missão, estaremos cometendo um destes dois erros: aceitar somente parte de sua obra - os dons espirituais, por exemplo, pensando ser este seu objetivo total - ou sufocá-lo dentro de nós, julgando-o misterioso demais para ser compreendido. Mas sua presença precisa apenas ser sentida, pela fé.

A Igreja freqüentemente é culpada desses *dois* graves erros. O cristão pondera: "Devo estar andando no Espírito, porque seus dons operam em mim". Contudo, podemos manifestar os dons sem andar nEle. Paulo esclarece que podemos, profetizar, curar e falar em línguas; porém, se não tivermos amor, nada seremos - não agiremos pelo Espírito.

Tenho visto crentes argumentando: "Como poderia falar em línguas, se não andasse no Espírito?" Orar em línguas não significa necessariamente orar no Espírito. Muitos pretendem orar no Espírito, iniciando pelo dom de línguas. Entretanto, este raciocínio não é correto. A Bíblia revela que, enquanto falamos em línguas, nosso entendimento não é frutificado. O Senhor deseja que falemos em línguas, e igualmente que oremos com entendimento. Orar no Espírito pode incluir o orar em línguas - porém, excede em muito a isto.

Quantos deixam de crescer espiritualmente por se apegarem a uns poucos dons espirituais! De alguma forma, são convencidos de que a única missão do Espírito Santo é distribuir dons.

E quantos não cometem aquele segundo erro! O Espírito Santo está sufocado dentro deles, raramente reconhecido e consultado, sem condições de realizar sua obra.

Reconhecemos a obra de Cristo na cruz e aceitamos sua presença em nós. Porém, não reconhecemos a obra e ministério do Espírito Santo. Temos conversado com o Espírito Santo, ou somente nos dirigimos a Jesus? Reconhecemos sua presença diariamente?

Admito, que isso tem sido um problema para mim. Porém, numa experiência recente, o Espírito Santo falou-me: *David, reconheça-me. Não me deixe em algum canto escuro de seu coração. Convença-se de que me manifesto nesta hora.*

Virá um tempo em que você entenderá a razão pela qual o Espírito Santo foi enviado. Dirija-se a Ele confiantemente: "Espírito Santo, a Bíblia afirma que foste enviado como um presente de meu Pai Celestial, e que vives em mim. Então revela-me por que vieste, qual o teu eterno propósito e o que estás tentando realizar em minha vida!"

O Propósito Eterno

O propósito eterno do Espírito Santo é trazer-nos de volta ao lar, a Jesus Cristo, como sua Noiva eterna e sem mácula.

Ele veio habitar em nós, para nos selar, santificar, capacitar. Sua missão é preparar a Noiva para o casamento!

O relacionamento entre os crentes e o Espírito Santo é tipificado no Antigo Testamento. Lemos em Gênesis 24 que Abraão enviou o mais antigo servo da casa, Eliezer, com a missão de encontrar uma noiva para seu filho Isaque. O nome Eliezer significa "poderoso, divino auxiliador" - um símbolo do Espírito Santo. E, tão certo como este poderoso auxiliador retornou com Rebeca, o Espírito Santo não falhará em levar uma Noiva para o Senhor Jesus Cristo.

Deus escolheu Rebeca e conduziu Eliezer diretamente a ela. O propósito do servo de Abraão era, depois de encontrada a donzela, convencê-la a deixar sua parentela para casar-se com Isaque. A família de Rebeca percebeu que Deus havia promovido aquele encontro: "Isto procede do Senhor... toma-a, e vai-te: seja ela a mulher do filho do teu Senhor..." (versos 50 e 51).

O mesmo aconteceu conosco. Deus nos escolheu, através da obra salvadora do Calvário. E enviou o Espírito Santo para nos conduzir a Jesus. Se assim acreditarmos, o Espírito seguramente nos levará ao Lar, como Noiva eterna de Cristo.

Não devemos pensar que escolhemos a Cristo primeiro: "Não fostes vós que me escolhestes a mim; pelo contrário, eu vos escolhi a vós outros... não sois do mundo, pelo contrário dele vos escolhi, por isso o mundo vos odeia" (Jo 15.16,19); "Assim como nos escolheu nele antes da fundação do mundo..." (Ef 1.4); "Deus vos escolheu desde o princípio para a salvação, pela santificação do Espírito e fé na verdade" (2 Ts 2.13).

Moisés declarou a Israel: "Porque tu és povo santo ao Senhor teu Deus: o Senhor teu Deus te escolheu, para que lhe fosses o seu próprio povo, de todos os povos que há sobre a terra" (Dt 7.6). Como os israelitas amaram essa mensagem! Apreciavam o fato de terem sido escolhidos, de serem especiais aos olhos de Deus.

Entretanto, havia um problema: Israel, queria desfrutar os benefícios daquela escolha *sem a obrigação de ser justo com seu Mestre.*

Eliezer comunicou a Rebeca: "Você foi escolhida. Agora dar-lhe-ei muitas bênçãos". E a moça colocou as jóias e roupas caras que ele lhe trouxera. O servo de Abraão, então, convidou-a: "Venha comigo!"

Imagine se Rebeca tivesse respondido: "Obrigada por me escolher, e por estas bênçãos. Porém, não posso ir agora - aprecio muito minha morada atual!"

Nossa resposta não tem sido a mesma? Aceitamos a escolha e recebemos as bênçãos, mas virá um tempo em que precisaremos nos levantar e *partir*. Será hora de acompanhar o Espírito Santo, quando Ele nos disser: "Tenho um propósito - uma missão da parte de Deus, e irei completá-la!" Assim como Eliezer voltou para casa com uma noiva para Isaque, o Espírito Santo não retornará de mãos vazias.

Israel, a caminho da Terra Prometida, jamais seguia uma orientação do Senhor, sem a certeza de receber algo em troca. Porém, permaneciam em rebelião, apostasia, prostituição e idolatria. Foram escolhidos, mas não purificados. Eram especiais, contudo não se guardavam para Ele. E, quando chegou a hora de entrar em Canaã, não estavam preparados. Pelo contrário, foram desviados, e nada aprenderam no deserto. Continuavam a cultivar a apostasia. Que tragédia! Todo aquele tempo vivendo para si mesmos!

Israel retrata o Cristianismo moderno. Regozijamo-nos por termos sido escolhidos, porém rejeitamos a disciplina do Espírito Santo, a preparação para o casamento. Recebemos as bênçãos e contamos com sua grande provisão, mas quando o Espírito chama, a fim de nos preparar, a história muda completamente.

Se você me dissesse que é salvo, que é escolhido por Cristo e que o ama; eu teria de lhe perguntar: "Você tem um coração como o de Rebeca? É Jesus o amado de sua alma? O seu amor por Ele tem crescido e inundado seu coração? Você está mais desejoso do que nunca de agradá-lo, segui-lo, aonde quer que Ele possa guiá-lo?" Foi perguntado a Rebeca: "... queres ir com este homem? Ela respondeu: Irei" (Gn 24.58).

Sua Missão

Tudo que o Espírito Santo realiza em nós está relacionado à sua missão.

O Espírito Santo não trabalha em nós de forma incoerente ou casual. Nem se limita a ajudar-nos a lidar com a vida, conduzindo-nos através das crises ou alegrando nossas noites solitárias. Tampouco se manifesta apenas para nos recuperar e colocar de volta à rotina .

Tudo o que Ele faz relaciona-se à razão de sua vinda: conduzir-nos a Cristo, como Noiva preparada. E age somente de acordo com sua missão. Sim, Ele é o nosso Guia, Consolador e Fortalecedor em tempo de necessidade. Porém, cada gesto, ato de livramento ou manifestação de sua presença em nós, visa nossa preparação.

O Espírito Santo não está em nosso meio apenas para distribuir dons. Cada dom é dado com um propósito específico. A profecia serve para glorificar a Cristo e fazer com que o mundo e a Igreja o amem. O dom de cura é como uma mensagem do Espírito Santo: "Olhe, este é o seu Jesus. Não é maravilhoso? Ele se *expressa* curando, e você está vendo quem Ele é!"

Através dos dons, e de tudo que faz, nosso Eliezer aponta para Jesus, pois o Espírito "não falará por si mesmo" (Jo 16.13): "Você ama Jesus? Olhe o que Ele tem feito por você!" "Quando, porém, vier o Consolador, que eu vos enviarei da parte do Pai... *esse dará testemunho de mim*" (Jo 15.26).

O Espírito Santo tem uma única mensagem. E tudo o que ensina conduz a uma verdade central. Ele pode resplandecer em nós como brilhante, porém, cada raio luminoso expressa esta verdade: "Você não se pertence. Foi comprado por um preço e escolhido para ser desposado por Cristo. Eu, o Espírito de Deus, fui enviado para revelar que Ele o libertará dos outros amores. Minha

verdade acabará com a escravidão do pecado e a incredulidade. Porque você não é deste mundo; e está sendo guiado para encontrar-se com o Esposo, e preparado para as Bodas. Tudo está pronto, e quero apresentá-lo sem mácula, com o coração ardente de amor por Ele. Estou esperando você!"

Esta é a obra do Espírito Santo: manifestar Jesus à Igreja. Então poderemos amá-lo. Melhor ainda, esse amor nos susterá! A Bíblia garante: se andarmos no Espírito, jamais cederemos aos desejos da carne, porque Ele está conduzindo nossos corações a Cristo. Com isso, temos acesso a Jesus e podemos contemplar a beleza de sua santidade.

Estamos acostumados a falar sobre orientação do Espírito e a pedir que nos mostre o caminho. Contudo, nem sempre permitimos sua orientação. Até desperdiçamos nosso tempo em indagações: "Ouvi a voz certa? Ou a perdi? Não seria somente minha natureza carnal? Por que Ele não agiu da maneira que eu imaginava?" Tornamo-nos tão preocupados em interpretar corretamente as mensagens, que terminamos por não mais confiar em sua direção. Deixamos de acreditar que Ele permanece em nós e esquecemos que, somente sujeitando-nos a Ele, *poderemos fazer parte do plano de Deus.*

Por que os dons espirituais são concedidos? Paulo revela que é para nosso proveito: "A manifestação do Espírito é concedida a cada um, visando a um fim proveitoso" (1 Co 12.7). O dom da sabedoria nada tem a ver com sabedoria deste mundo. Antes, é sabedoria nas coisas de Cristo. Fé, curas, milagres, profecia, discernimento de espíritos, variedade de línguas e capacidade de interpretá-las: qual o proveito desses dons? Servem para nos levar a Cristo.

Tudo que o Espírito Santo faz aponta nessa direção, embora às vezes nos esqueçamos disto. Os dons não

teriam sentido, separados de seu propósito eterno. Seriam apenas "címbalos retinindo". As manifestações espirituais acontecem porque nos moldam à semelhança de Cristo.

Você já participou de alguma reunião em que ocorreram curas ou milagres? Assistir a isso o fez sentir-se humilhado? Mostrou sua tendência ao pecado? Encheu seu coração de amor por Jesus? Despertou em você o desejo pelo seu retorno? Se você não experimentou essas sensações, o Espírito Santo não estava presente, porque esta é a sua obra. Ele procura trazer a Noiva para mais perto do Noivo. Se isso não aconteceu, o que você viu era da carne. O Espírito Santo não se manifesta apenas para nos fazer sentir bem. Cada obra sua faz parte do propósito de preparar a Noiva.

A obra do Espírito Santo é singular: *afastar-nos do mundo; criar em nós o desejo pela volta de Jesus em breve; convencer-nos de pecado; desviar nossos olhos de tudo que não seja Jesus - enfeitar-nos com o ornamento do desejo ardente de estar com o Noivo.*

Como deve entristecer-se o Espírito Santo, ao ver pastores e evangelistas fazendo de seu ministério um circo! Ele não suporta a manipulação e o exibicionismo feitos em seu nome. Ouvi recentemente sobre surpreendentes mecanismos usados para criar a sensação de presença divina. Com certeza, deve ser grande a dor no coração de Deus. Isso é blasfêmia contra o seu Espírito!

Quando o Espírito Santo age na igreja, há unção na música e em cada palavra de adoração. Ele está fazendo sua obra, apresentando-nos o Noivo em sua glória e majestade. Em cada cura, profecia e manifestação da glória divina, podemos ouvi-lo: "Este é o amor de seu Noivo. Ele não é maravilhoso, amável, compreensivo e misericordioso? No entanto, esta ainda é uma *visão superficial*!"

Agora deixe-me mostrar-lhe uma das suas obras mais gloriosas.

Sua Obra

O Espírito Santo foi enviado para dar-nos uma visão antecipada de Cristo.

Essa visão é conhecida como "o penhor da nossa herança" (Ef 1.14) e significa experimentar o todo antes de possuí-lo. Nossa herança é o próprio Cristo. O Espírito Santo coloca-nos na presença de Jesus, antecipando a visão do encontro para o casamento, fazendo-nos desfrutar seu amor e comunhão.

Paulo menciona o povo de Deus "selado com o Espírito Santo" (Ef 1.13). Refere-se a pessoas especialmente marcadas pela ação do Espírito, que produziu neles uma marca distinta; glorioso trabalho interno, sobrenatural, que as modificou para sempre. Não são crentes comuns, nem pertencem mais a este mundo, uma vez que têm seus corações voltados às coisas do alto. Não são influenciados pelos acontecimentos. Pelo contrário, são inabaláveis. Deixaram de ser insensíveis e clamam dia e noite: "Venha logo, Senhor!"

O que provocou essa mudança? Que fez o Espírito Santo a esses crentes? O que os marcou como propriedade do Senhor? Simplesmente isto: *O Espírito Santo lhes deu a visão antecipada da glória de Cristo, fazendo-os experimentar a manifestação sua excelsa grandeza.*

Por isso a necessidade de ser santa a casa de Deus. Nossos corações e pensamentos precisam ser puros, e nada deve impedir a obra do Espírito. Somente assim Ele terá prazer em retirar o véu e dar-nos a visão do que está por vir.

O Espírito Santo está abrindo os olhos de seus escolhidos ("Iluminados os olhos do vosso coração... - Ef 1.18).

Ele vem para a igreja que ora e o deseja; para pastores quebrantados diante de Deus; para crentes cuja preocupação é ver o Corpo de Cristo de acordo com a imagem do céu. E Deus está selando tal povo neste momento! Já se pode ir a encontros onde Jesus é tão real, que é possível sentir na alma um pouquinho do céu. Você sai desses lugares com uma sensação de *realidade eterna*. Os problemas não aborrecem mais, a economia declinante não o abala, e você perde o medo do diabo. Deus coloca um fogo santo em sua alma, que o faz exultar: "Isto é sobrenatural. É o Espírito de Deus agindo em mim!"

Ele nos permite experimentar um pouquinho do céu - um estímulo ao nosso apetite. Abre as janelas do céu e deixa-nos olhar a glória que será nossa. Sua santidade, paz, descanso e amor nos manterão afastados do mundo, por fazerem-nos ansiar pela glória completa.

Sua Missão Completa

A missão do Espírito não estará completa, até que crie em nós um desejo crescente por Cristo.

Como será a Noiva apresentada a Jesus Cristo? Indiferente? Desleixada em seu amor? Avessa à intimidade?

Se você verdadeiramente amar a Jesus, jamais o deixará fora de seus pensamentos. E Ele se fará presente em cada despertar. Há quem argumente: "Isso acontecerá depois que eu morrer. Quando chegar ao céu, tudo mudará, e serei especial para o Senhor". Não é verdade! Morrer não santifica ninguém. O Espírito Santo está presente hoje, vivo, e agindo em você a fim de fazê-lo despertar para um amor ardente por Cristo *deste* lado da vida.

Romanos 8.26 descreve umas das ações mais poderosas do Espírito Santo no coração do crente: "Também o Espírito, semelhantemente, nos assiste em nossa fraqueza; porque não sabemos orar como convém, mas o mes-

mo Espírito intercede por nós sobremaneira com gemidos inexprimíveis". Que gemidos são esses, e que profunda a emoção, a ponto de não haver palavras para expressá-la?

No hebraico, *gemidos* tem o sentido de "desejo ardente" - anseio por mais de Jesus Cristo. Seu desejo por Jesus pode tirar suas palavras e fazê-lo apenas gemer profundamente diante dEle - gemidos inexprimíveis. Seu coração dirá: "Jesus, és a única alegria deste mundo. Provei-te, e vi que és bom. Desejo *tudo* de ti".

Esse é o clamor de alguém ansioso por santidade e atormentado por suas iniqüidades. Contudo, admite: "Não sei como orar, pelo que orar, ou como fazê-lo". Mas o coração clama: "Espírito Santo, venha! Tu conheces o pensamento de Deus. Sabes como orar de acordo com a vontade do Pai. Ande comigo, tome o controle da minha vida!"

A característica de quem anda no Espírito é o apetite insaciável por Jesus. E não somente por estar farto do lixo que vê no mundo - corrupção, crime, drogas e desemprego. Sua ótica é positiva. A exemplo de Paulo, ele simplesmente anseia partir para estar com o Senhor. E, aos poucos, está sendo inundado com a presença de Cristo, tal a emoção e paixão por ele. Há no seu coração tamanho desejo por Jesus, que palavras não podem expressá-lo. É uma experiência maravilhosa, que, no entanto, o faz sofrer, porque não lhe é permitido desfrutar a glória divina em sua plenitude.

Infelizmente, poucos são os que sentem esse desejo por Cristo. Existe pouca fome, sede e paixão. As igrejas, no domingo, estão repletas de cristãos *que nunca questionaram seu amor por Cristo.*

No entanto, o Espírito Santo encontrou seu povo e assumiu o controle. Essas pessoas começam a se renderem a Ele, e seu gemido torna-se mais forte. O que aconteceu em sua vida desde que você foi salvo? Está sendo

guiado apenas por emoções? Ou tem medo de ser "incendiado" pelo Senhor e o rotularem como fanático?

Peça para o Espírito Santo revelar Cristo ao seu coração, e você estará afastado do mundo. Foi o que levou Abraão a exclamar: "Estou somente passando por aqui". Ele procurava uma cidade cujo construtor era Deus. Teve uma visão, e seus olhos foram abertos para a eternidade.

Você se considera preparado para estar com Ele? Deseja-o mais que a sua própria vida? Pode cantar: "Ele é mais que vida para mim" ? Seu amor é mais ardente agora?

Neste momento, o Espírito Santo pode estar soprando as cinzas, procurando reacendê-lo. Faz isso para deixar seu coração radiante. E você, está permitindo que o Espírito de Deus, o convença de pecado e falta de fé? Se é assim, regozije-se! Ele deseja vê-lo purificado diante do Noivo. Renda-se ao seu poder. Deixe-o realizar a obra completa e saberá o que significa andar no Espírito.

10

Manifestando a Presença de Jesus

Pergunte a qualquer cristão: "Você ama a Jesus?" A resposta mais ouvida será: "Sim, completamente!" Crente algum responderia o contrário. Porém, palavras somente não sobrevivem à luz da Palavra de Deus. Jesus revelou haver duas coisas capazes de provar esse amor: a obediência às suas ordens e a manifestação da presença dEle em sua vida. Se elas não forem evidentes em sua vida, seu amor por Jesus consiste apenas em palavras, e não obras e verdade.

Este verso resume tudo: "Aquele que tem os meus mandamentos e os guarda, esse é o que me ama... e eu também o amarei e me manifestarei a ele" (Jo 14.21). Sabemos o que significa seguir os ensinamentos de Jesus. Mas o que Ele quer dizer com "manifestar-se a nós"?

Manifestar significa "brilhar ou jorrar". Devemos ser um instrumento que irradie a presença de Cristo. Costuma-se orar: "Senhor, envia-nos tua presença! Desça, revela-te a nós!" A presença de Deus não "desce" somente. Nem aparece de surpresa, assustando a congregação. Parece que a imaginamos uma fumaça invisível soprada por

Deus na atmosfera, semelhante à nuvem de glória do Antigo Testamento, a encher o templo, impedindo às pessoas permanecerem de pé.

Esquecemo-nos facilmente de que são nossos corpos o templo do Senhor: "Acaso não sabeis que o vosso corpo é o santuário do Espírito Santo que está em vós?" " (1 Co 6.19).

A glória de Deus deve aparecer em nossos corações e encher-nos. Cristo não habita em edifícios ou determinados ambientes; o próprio céu não pode contê-lo. Antes, Ele manifesta-se através de nossos corpos obedientes e santificados "porque nós somos santuário do Deus vivente, como ele próprio disse: Habitarei e andarei entre eles; serei o seu Deus, e eles serão o meu povo" (2 Co 6.16).

Por que há pouca ou nenhuma presença de Jesus no meio de nossas igrejas? Por que muitas congregações estão mortas? Porque o pastor ou os membros - ou ambos - estão espiritualmente mortos! Experimentar a presença de Jesus na igreja, não é tanto um problema coletivo, quanto individual. O pastor espiritualmente sem vida pode espalhar a morte na congregação. Contudo, cada membro pode permanecer um templo e manter-se obediente a Deus. A igreja pode estar morta, e o crente cheio da presença de Cristo.

Anos atrás, fui procurado por quatro garotos adolescentes. "Você pregou em nossa igreja no ano passado, e ela era morta", revelaram. "Então nós quatro começamos a orar. Queríamos andar corretamente com Deus, arrepender-nos e desejar mais de Jesus. Nosso grupo cresceu para dez, e ajudamos outros companheiros a se salvarem. Agora, estamos convidando os diáconos e pastores a orarem conosco. Realmente, mudamos a igreja. E o Senhor se faz presente nela!"

Um verdadeiro renascimento, é como vejo a restauração do amor por Jesus. Caracteriza-se pelo desejo de

obedecer sua Palavra: "Farei tudo que ele ordenar!" De fato, o renascimento é o retorno ao amor obediente, depois de substituídos os pecados pelo desejo de tornar-se canal da presença divina. As pessoas que o experimentam têm sobre si a glória de Cristo, porque sua vida flui através delas continuamente.

Já ouvi de pastores responsáveis por grandes igrejas: "Você deveria ver o que Deus está fazendo! As pessoas estão vindo aos milhares, e o templo está sempre lotado! Nossa adoração é realmente algo a ser notado!" Fui a algumas dessas reuniões com grande expectativa, mas poucas vezes senti a verdadeira presença de Jesus. Os crentes não demonstravam genuíno arrependimento. Se alguém profetizasse no meio deles contra o divórcio, adultério, fornicação e associação à música mundana, veria a multidão reduzida à metade.

Deixei esses encontros com a certeza de que Jesus não estava entre o povo. Era óbvio que aqueles crentes não viviam em obediência a Ele e, portanto, era impossível que o estivessem amando. Jesus *não* se manifesta àqueles que afirmam amá-lo, mas não o obedecem. Onde quer que se encontre Jesus, haverá pelo menos cinco manifestações de sua presença.

1 - O povo de Deus manifesta convicção de pecado

Onde quer que se expresse a presença de Jesus, a jorrar de corações obedientes, a pessoa que abrigar algum pecado em sua vida reagirá, arrependendo-se e confessando seu erro - ou correrá para esconder-se! Um dia Jesus revelar-se-á completamente à humanidade perversa. E quando acontecer, de acordo com o predito no livro de Apocalipse, as pessoas tentarão desesperadamente esconder-se de sua temível presença: "... se esconderam nas cavernas e nos penhascos dos montes, e disseram aos

montes e aos rochedos: Caí sobre nós, e escondei-nos da face daquele que se assenta no trono..." (Ap 6.15,16).

Num culto de terça-feira, à noite, em Times Square, senti-me inundado quando a presença de Jesus tornou-se real através dos adoradores piedosos que esperavam por Ele. Pessoas vinham ao altar, algumas chorando. Grande era o temor ao Senhor. Devo ter sentido o mesmo que Isaías, quando exclamou: "Ai de mim!... Porque sou homem de lábios impuros, habito no meio dum povo de impuros lábios..." (Is 6.5). Em nossa igreja, sempre pregamos contra o pecado, e muitos podem dizer: "Despi-me de tudo o que o Espírito mostrou não ser semelhante a Jesus". Porém, manter-se protegido apenas por sermões convincentes, não trará o ódio ao pecado, tão necessário nestes últimos dias. Somente diante da santa presença de Jesus aprenderemos a odiar o pecado, e esta condição nos permitirá viver as mais profundas experiências com Ele.

Ouço cristãos gabarem-se: "No Dia do Julgamento não terei de me humilhar. Permanecerei de pé corajosamente, porque confio na sua graça, não em minhas obras!" É verdade que não somos salvos por obras. Porém, se não obedecemos os ensinamentos de Cristo, é porque não o amamos realmente. E sua presença não se manifestará em nós (Jo 14.21).

O apóstolo João, nosso "irmão e companheiro de tribulação" (Ap 1.9), aquele que apoiou-se no peito de Jesus, viu Cristo glorificado. Ele testificou:

"Voltei-me... e vi... um semelhante a filho do homem... os olhos, como chama de fogo... a voz como voz de muitas águas... O seu rosto brilhava como o sol na sua força. Quando o vi, caí a seus pés como morto. Porém, ele pôs sobre mim a sua mão direita, dizendo: Não temas..." (Ap 1.12-17).

Você pode ser como João, um justo servo do Senhor experimentado em muitas tribulações. Porém, quem de

nós poderá colocar-se diante de uma presença que resplandece como o sol em sua força máxima? Não poderemos suportar sua visão da mesma forma que não resistimos olhar para o sol sem óculos escuros. Será preciso que naquele dia, Ele nos capacite com seu toque divino e nos conforte, para não sentirmos medo. Ele "é poderoso para vos guardar de tropeços e para vos apresentar com exultação, imaculados diante da sua glória" (Jd 24).

2 - O povo de Deus manifesta poder para destruir o pecado

"Levanta-se Deus; dispersam-se os seus inimigos; de sua presença fogem os que o aborrecem. Como se dissipa a fumaça, assim tu os dispersas; como se derrete a cera ante o fogo, assim à presença de Deus perecem os iníquos" (Sl 68.1,2).

O texto de Salmos revela o que pode acontecer com quem fica a sós com Deus, no lugar de oração. Sua presença é como um furacão, que leva para longe toda a sujeira e vestígio de concupiscência. Como um fogo ardente, Ele dissipa as dificuldades. A iniqüidade perece diante de sua presença: "Derretem-se como cera os montes, na presença do Senhor de toda a terra" (Sl 97.5). Os montes são as fortalezas satânicas, mantidas à distância daqueles unidos com Deus. Podemos orar até ficarmos exaustos: "Ó Deus, envie às nossas igrejas o poder de tornar conhecido o pecado e destruí-lo!" Porém, não obteremos resposta até o Espírito levantar um remanescente santo de intercessores, cujos corações puros convidem Jesus a entrar no santuário.

Ninguém experimentará a presença real de Jesus enquanto não sentir ódio crescente pelo pecado e a profunda convicção dos próprios erros. Aqueles que não possuem a presença de Cristo, tornam-se cada vez menos convenci-

dos de pecado. E, quanto mais se afastam de Jesus, mais se acomodam à transgressão.

Contudo, não é suficiente para nós comermos e bebermos em sua presença. Precisamos também ser modificados e purificados enquanto estivermos com Ele à mesa.

"Então direis: Comíamos e bebíamos na tua presença, e ensinavas em nossas ruas. Mas ele vos dirá: Não sei donde vós sois, apartai-vos de mim, vós todos os que praticais iniqüidades" (Lc 13.26,27).

Aqueles que confessarem ter comido e bebido na presença de Deus estarão realmente dizendo: "Estávamos em tua presença, sob os teus ensinamentos". E por isto serão julgados: por suas próprias bocas. Admitirão não terem sido transformados, apesar de viverem na sua presença. Permaneceram cegos por suas próprias iniqüidades, impassíveis às manifestações divinas. Jesus lhes responderá: "Não vos conheço. Apartai-vos de mim!"

Quão perigoso é assentar-se entre os santos de Deus, aos quais Jesus se revela tão poderosamente, e não ser modificado! Quão fatal é não enxergar a fealdade do pecado - a contaminação do coração! Nesta condição você seria capaz de dizer ao Senhor: "Eu freqüentava uma igreja onde tua presença era real e me assentava em tua santa presença"? Se assim fizer, estará determinando sua própria destruição. Teria sido melhor jamais ter conhecido a presença de Deus.

3 - O povo de Deus manifesta um espírito de santidade

> "...e foi designado Filho de Deus com poder, segundo o espírito de santidade..." (Rm 1.4).

Por trás da verdadeira santidade há sempre um espírito operando. Onde Jesus opera, é possível descobrir muito mais que separação do mundo e abstinência às coisas que

não são divinas. Encontraremos um *espírito* de obediência.

As pessoas que o descobrem, não entendem a obediência como sendo simplesmente fazer o que é certo e evitar o que é errado. O crente que sente prazer em agradar ao Senhor é atraído para a luz por esse espírito que repousa sobre ele: "Pois todo aquele que pratica o mal, aborrece a luz e não se chega para a luz, a fim de não serem argüidas as suas obras. Quem pratica a verdade aproxima-se da luz a fim de que as suas obras sejam manifestas, porque são feitas em Deus" (Jo 3.20,21).

Aqueles que guardam algum pecado oculto, possuem um espírito de desvio. Este espírito é reservado ao que odeia a disciplina e encobre a corrupção.

Uma pessoa santa não teme a luz da presença de Deus. Pelo contrário, procura *aproximar-se* dela, porque o espírito de santidade, no seu interior, clama: "Quero todas as coisas ocultas reveladas. Quero ser o mais parecido possível com Jesus!" Este servo corre para a luz e, quando é por ela envolvido, a presença de Cristo torna-se pura glória para ele.

Quando a presença de Jesus se manifesta, as coisas escondidas são reveladas. O povo de Deus abandona a escuridão, e se torna livro aberto para ser "lido por todos os homens" (2 Co 3.2). Isto diz o espírito da santidade: "... porque guardamos os seus mandamentos, e fazemos diante dele o que lhe é agradável" (1 Jo 3.22). No original, estas palavras são muito fortes: "Guardamos os seus mandamentos, retendo-os com *grande alegria*, porque sabemos que isto o agrada!"

Esta é a razão por que acredito que o espírito de santidade opera na igreja onde a presença de Jesus é manifestada: os crentes chegam ao local de culto exibindo sorrisos de vencedores, e testificam: "Estou sendo modificado! O Senhor está colocando em meu coração

desejo de obedecê-lo e andar sem culpa diante de sua presença".

Se você testemunhar assim, seu espírito se regozijará: "Obrigado Deus, estes servos estão trazendo alegria a Ele! Meus irmãos e irmãs fazem o céu se regozijar!" Sua alegria se estende além da liberdade que agora desfrutamos e do nosso resgate do poder do diabo. Isso se origina no fato de você *estar aprendendo a agradar a Deus.* Você obedece, não por obrigação ou medo, mas pelo espírito de obediência. Você sente prazer na alegria de Cristo, regozija-se com ela. Esta é a verdadeira santidade.

4 - O povo de Deus manifesta participação no fardo do Senhor

Cada fardo que o Senhor me deu a suportar, proveio de um encontro profundo, capaz de operar grandes mudanças em minha vida. Há 35 anos, aproximadamente, o Espírito de Deus veio sobre mim, em forma de espírito de lamento. Vendi minha televisão, que dominava minhas horas vagas, e por um ano isolei-me com o Senhor em oração. Orava em meu estúdio e nos bosques. E, enquanto estava na sua presença, Ele abriu o seu coração para mim e mostrou-me o sofrimento do mundo. Por isso veio a ordem: *Vá para Nova Iorque!*. Obedeci. Durante minhas caminhadas pelas ruas da grande cidade, Ele dividiu comigo o seu fardo: gangues, viciados e alcoólatras.

Num período mais recente, Deus tornou a convocar-me à comunhão profunda. Passei meses a sós com Jesus, sendo purificado de toda a ambição, desejando somente agradá-lo. Então veio esta ordem: *Volte para Nova Iorque!*. Nosso ministério agora age somente através da oração, e pelo estar em sua presença. O fardo que temos deve ser também o de Cristo, ou todo o nosso trabalho será em vão.

Nos meus tempos de criança, não havia acampamentos cristãos ou retiros; umas poucas barracas ou cabanas era tudo o que as igrejas podiam oferecer. (Mais recentemente, Gwen e eu costumávamos ir a um acampamento chamado "Águas Vivas", em Cherry Tree, Pensilvânia. As pessoas vinham para esse acampamento cheias da presença de Deus. Não havia televisão, e ninguém pensava em teatro. Jesus era tudo para nós.)

Mas os encontros costumavam estender-se até tarde da noite. Num deles, quando eu tinha 8 anos de idade, Jesus manifestou-se tão poderosamente que todos corremos para o altar. Lembro de ter-me ajoelhado na palha, e ali Deus tornou-se minha vida. E falou comigo: "Dê-me sua vida!" Permaneci horas diante do altar, chorando e tremendo. Ao levantar-me, a mão de Deus estava em minha vida e o seu fardo, em minha alma. Duvido que estivesse ministrando hoje, não fosse os queridos irmãos que freqüentavam aquele acampamento, repletos da presença de Jesus. Eles manifestavam a sua glória.

Ninguém participou mais do fardo do Senhor que o apóstolo Paulo. Jesus colocou sobre os ombros do apóstolo o fardo do seu próprio coração ao manifestar sua resplandecente presença no caminho de Damasco: "... subitamente uma luz do céu brilhou ao seu redor, e, caindo por terra..." (At 9.3,4). Era a real presença de Jesus, e o ministério de Paulo surgiu daquele encontro. Observe: a ordem "Levanta-te e vá!" (verso 6), veio depois. O crente que possui a presença viva de Jesus não precisa de comissões, estratégias ou seminários de "como fazer", para ter direção. O Espírito Santo o dirige: "Vá até lá!... Faça desta maneira!..." Ele lhe diz quando, onde e como.

Você pode ouvir dois pastores sinceros pregando a mesma mensagem. Ambos podem ser doutrinariamente corretos e pregar com prazer. Contudo, as palavras de um

não têm vida e caem em ouvidos surdos - não há resultado algum. A mensagem do outro, porém, atinge o coração dos ouvintes como uma espada. Este pregador é o que esteve isolado diante do Senhor, com quem divide o fardo. A presença de Deus através dele, traz convicção e vida.

Mostre-me um pastor isolado com Cristo, esperando em sua presença, e eu lhe mostrarei alguém que compreende o pensamento do Senhor. E, se der um passo fora da linha, Ele o trará de volta.

Do mesmo modo, mostre-me uma igreja obediente à Palavra de Deus, onde Ele manifesta sua presença, e eu lhe mostrarei uma liderança que ouve a respeito de Deus, conhece o seu fardo e vive somente para agradá-lo. Tal liderança fica à parte da multidão dos que militam por boas causas e promoções, e passam clamando: "Ajudem-nos!" Contudo, esses ministros não se mexerão sem a ordem de Deus. A igreja não apoiará causa em que não houver manifestação da presença divina.

5 - O povo de Deus manifesta grande alegria

"Fizeste-me conhecer os caminhos da vida, encher-me-ás de alegria na tua presença" (At 2.28). Alguma vez você imaginou como era o coração de Jesus e quais as suas atitudes? Pareceu-lhe cansado com os fardos que carregava? Chorava muito? Houve grande tristeza em sua presença?

Ele chorou e carregou pesados fardos. No Getsêmani, suou gotas de sangue, gemeu e lamentou-se com a incredulidade. Porém, a Palavra de Deus deixa claro que Cristo estava cheio de alegria e contentamento: "Porque a respeito dele diz Davi: Diante de mim via sempre o Senhor, porque está à minha direita, para que eu não seja abalado. Por isso se alegrou o meu coração e a minha

língua exultou... Fizeste-me conhecer os caminhos da vida, encher-me-às de alegria na tua presença" (At 2.25-28).

Falando essas palavras ao conselho dos judeus, Estêvão citou a profecia do Salmo 16. Era a visão de Cristo, com o coração exultante, a falar sobre seu contentamento, e um semblante cheio de alegria pela presença do Pai. Do mesmo modo, devemos ser exultantes, agradecidos e cheios de alegria pelos mesmos motivos - especialmente quatro deles - por que Jesus é jubiloso.

Primeiro, Ele sabia ser impossível à morte detê-lo. Esta declaração destrói a doutrina pecaminosa que afirma ter estado Jesus nas mãos do diabo, e que o Filho de Deus teve de brigar para sair do inferno.

Segundo, o Senhor está à nossa direita quando enfrentamos problemas. Podemos descansar esperançosos de que Ele permanecerá ao nosso lado todo o tempo.

Terceiro, "Tu não deixarás minha alma no inferno [morte]!" Iremos nascer para uma nova vida, em novo corpo, num novo mundo.

E quarto, *Sua presença nos encherá de alegria!* Que mais podemos fazer a não ser gritar de felicidade, depois de termos sido libertos do inferno, e alcançado a promessa de vida eterna e auxílio nas situações difíceis - além da sua presença manifesta diante de nós?

Às vezes precisamos aquietar-nos e saber que Ele é Deus. O Espírito costuma trazer doces e melodiosas canções de amor para Jesus. Porém, na Bíblia, cada vitória sobre o inimigo era comemorada pelo povo com um grande grito e barulho de adoração ao Senhor. No sétimo dia em que Israel marchava ao redor de Jericó circulou esta ordem: "... todo o povo gritará com grande grita: o muro da cidade cairá abaixo... e levantado grande grito, ruíram as muralhas..." (Js 6.5,20).

Em Esdras, outro grande grito: "Quando os edificadores lançaram os alicerces do templo do Senhor... Cantavam alternadamente, louvando e rendendo graças ao Senhor... todo o povo jubilou com altas vozes, louvando ao Senhor... De maneira que não se podiam discernir as vozes de alegria das vozes de choro do povo; pois o povo jubilava com tão grandes gritos que as vozes se ouviam de mui longe" (Ed 3.10,11,13).

A palavra hebraica usada aqui para *gritar* significa "arrebentar os ouvidos". O choro dos israelitas era tão alegre, e os louvores tão altos que poderiam furar os tímpanos!

Deus quer que conheçamos sua palavra dessa maneira. *Barulho*, em hebraico, sugere "trovão, faísca, fogo". Os Salmos nos ensinam: "Aclamai a Deus toda a terra" (Sl 66.1); "Cantai de júbilo a Deus, força nossa; celebrai o Deus de Jacó" (Sl 81.1); "Celebrai com júbilo ao Senhor, todos os confins da terra; aclamai, regozijai-vos e cantai louvores... com trombetas e ao som de buzinas, exultai perante o Senhor que é rei... Os rios batam palmas, e juntos cantem de júbilo os montes" (Sl 98.4,6,8).

O povo de Deus conhece grande alegria sempre que a presença de Jesus é revelada. E se não gritarmos em seu louvor, as árvores o farão por nós. Nas letras de uma canção de louvor podemos cantar "até que desça o poder do Senhor!"

E se você estiver faminto por Jesus, experimentará a manifestação da sua presença.

PARTE II

O Preço de se Desejar a Cristo

11

O Preço de se Andar com Deus

Uma das maneiras mais rápidas de se perder amigos é andar com Deus. Basta você tornar-se espiritualmente responsável - abandonando os ídolos, afastando os olhos das coisas do mundo, voltando-se totalmente para Jesus e desejando mais dEle - para ser chamado de "fanático religioso". E esta é a pior rejeição. Por que a mudança?

Enquanto cristão morno, você não representava problema para ninguém, nem mesmo ao diabo. Não era completamente pecador, nem inteiramente santo, apenas outro crente insensível. E sua vida era tranqüila. Você era aceito, mas de repente mudou. Tornou-se faminto por Jesus e não pôde mais brincar de igreja. Arrependeu-se e voltou-se para o Senhor de todo coração. Caíram os deuses: dinheiro, fama, prazer, esportes - tudo o que estava acima de Jesus em sua vida. Mergulhou na Palavra de Deus e deixou de visar bens materiais, obcecado por seguir a Cristo. Entrou em um novo reino de discernimento e começou a perceber coisas na igreja, que antes não o aborreciam. Ouviu do púlpito palavras que lhe partiram o coração. Viu cristãos transgredindo, como antes você mesmo fazia, e isto o feriu. Em resumo, você acordou,

deu meia-volta, quebrantou-se e arrependeu-se em espírito, e Deus o fez sentir-se responsável por sua Igreja.

Resultado: agora a família e seus amigos acham que você está louco. Em vez de regozijarem-se com você ou encorajá-lo, eles o ridicularizam, chamando-o de fanático. "Que aconteceu com você?" - Perguntam. "Não o estamos reconhecendo. Por que não volta a ser como antes?"

Se você tem experimentado isso, não fique desencorajado - está em boa companhia. Vamos examinar vários crentes do Antigo e Novo Testamentos que viveram a sua experiência.

Moisés foi tocado maravilhosamente por Deus e despertado em seu íntimo com respeito à escravidão de seu povo. Ficou tão entusiasmado pela promessa de libertação, que correu a compartilhá-la com outros: "... veio-lhe a idéia de visitar seus irmãos... cuidava de que seus irmãos entenderiam que Deus os queria salvar, por intermédio dele... porém, não compreenderam" (At 7.23,25).

Moisés e sua visão foram repelidos. Mas, por quê? Moisés era o mais manso homem da terra, em comunhão constante com Deus. Não vivia em maior santidade que você. Agia profeticamente, conforme a vontade de Deus. Queria apenas que seus irmãos e irmãs atentassem para o que Deus estava prestes a fazer. Porém sua espiritualidade os ofendeu, e eles o rejeitaram: "Quem o fez soberano e juiz sobre nós? Quem você pensa que é?"

Anos atrás, o Espírito Santo despertou-me, e aceitei o chamado do Senhor para a santidade. Levei a sério o andar na verdade de Deus, e sua Palavra tornou-se vida para mim. Comecei a ver coisas que nunca havia visto antes, e queria compartilhá-las com todos. Telefonava a pastores, explicando o que Deus me revelava. Muitos vieram ao meu escritório. Abria-lhes a Bíblia, chorando,

e chamava sua atenção para as gloriosas verdades da entrega completa e pureza de coração.

Achei que aqueles ministros veriam as mesmas verdades - que amariam a Palavra e se ajoelhariam comigo para orar, pedindo um novo toque de Deus. Em vez disso, muitos apenas piscaram os olhos e pareceram confusos. E disseram coisas, tais como: "Tem certeza de que você está bem?"; ou: "Isto é pesado demais para mim". Quanto mais avistava Deus, menos eu os via. Era como se estivessem jogando água fria no meu rosto. Não queriam ouvir nada do que o Senhor compartilhara comigo.

O Que Esperar

Volto a afirmar: se o mesmo lhe acontece, desde que foi despertado por Deus, você não está sozinho. A Palavra de Deus mostra o que você deve esperar se estiver determinado a andar com Deus: 1) ser rejeitado, 2) expulso 3) ou apedrejado.

1 - Você será rejeitado

Jesus advertiu: "Se vós fôsseis do mundo, o mundo amaria o que era seu; como, todavia, não sois do mundo, pelo contrário dele vos escolhi, por isso o mundo vos odeia" (Jo 15.19). Mostre-me um crente que se tornou amante e anunciador da verdade, e eu lhe mostrarei um rejeitado e perseguido por toda igreja morna. Se você desistir deste mundo, ele rapidamente desistirá de você.

Jesus tinha muitos seguidores - até estes perceberem que sua pregação era muito dura e exigente. A multidão, amante de milagres, ao ouvir suas afirmações, abandonou-o, murmurando: "Essa palavra é muito dura! Quem pode recebê-la?" Então Jesus voltou-se para seus discípulos e perguntou: "Vocês também me abandonarão?" - em

outras palavras: "Minha palavra é dura para vocês também?" Pedro respondeu-lhe: "Senhor, para quem iremos? Tu tens as palavras da vida eterna" (Jo 6.68). Não, Pedro e o restante dos discípulos não iriam embora. Amavam a palavra rejeitada pelas outras pessoas, sabendo que produziria neles valores eternos. Queriam seguir a verdade, não importava o preço.

Esta é a questão a ser enfrentada pelos cristãos nestes últimos dias: Desviar-nos-emos da verdade que nos convence, e chama a atenção para os nossos pecados, e nos manda derrubar nossos ídolos? Ignoraremos a verdade que induz-nos a afastar nossos olhos do materialismo, das coisas do mundo e de nós mesmos? Permitiremos ao Espírito Santo nos sondar e revelar?

Os amantes e anunciadores da verdade desejam vir à luz, para terem seus atos secretos revelados: "Pois todo aquele que pratica o mal, aborrece a luz e não se chega para a luz, a fim de não serem argüidas as suas obras. Quem pratica a verdade aproxima-se da luz a fim de que as suas obras sejam manifestas, porque feitas em Deus" (Jo 3.20,21).

A verdade expõe as coisas escondidas. Quando Jesus começou a espalhar sua luz sobre os pecados ocultos dos religiosos judeus, estes procuraram matá-lo. O Mestre acusou-os: "Bem sei que sois descendência de Abraão; contudo, procurais matar-me, porque a minha palavra não está em vós... Mas agora procurais matar-me, a mim que vos tenho falado a verdade... Quem é de Deus ouve as palavras de Deus; por isso não me dais ouvidos, porque não sois de Deus" (Jo 8.37,40,47).

Multidões de cristãos não amam a verdade. Deus revela o motivo: eles escondem seus pecados e secretamente deleitam-se na injustiça. Esses amantes da transgressão, porém, estão enganados. Como os judeus do tempo de Jesus, acreditam enxergarem claramente. Crêem que são

filhos de Deus, porém rejeitam energicamente toda palavra que exponha seus pecados secretos. Alguma coisa além da verdade mantém seus corações; não tomam a Palavra de Deus por pérola preciosa. Preferem dar maior atenção a um prazer oculto, pecado ou falso ensinamento que lhes satisfaça a carne.

Mas o dia do ajuste de contas está chegando. Segundo a Bíblia os que não ouvem a verdade, brevemente a perderão: "... então será de fato revelado o iníquo, a quem o Senhor Jesus matará com o sopro de sua boca, e o destruirá pela manifestação da sua vinda. Ora, o aparecimento do iníquo é segundo a eficácia de Satanás, com todo poder, e sinais e prodígios da mentira; e com todo engano da injustiça aos que perecem, porque não acolheram o amor da verdade para serem salvos. É por este motivo, pois, que Deus lhes manda a operação do erro, para darem crédito à mentira, a fim de serem julgados todos quantos não deram crédito à verdade; antes, pelo contrário, deleitaram-se com a injustiça" (2 Ts 2.8-12).

Você deve entender isto: aqueles que o rejeitam e abandonam por causa da verdade, têm uma boa razão para fazê-lo: eles o vêem como ameaça à sua falsa concepção de verdade. Sua vida à parte do mundo é uma advertência à acomodação e indiferença deles.

Paulo experimentou a rejeição inúmeras vezes. Ele escreveu a Timóteo: "... todos os da Ásia me abandonaram..." (2 Tm 1.15). O apóstolo deu tudo de si a esse povo, declarando-lhe os desígnios de Deus. Ele era sem culpa diante deles, santo e irrepreensível. Contudo, as igrejas da Ásia o rejeitaram. Seus próprios filhos espirituais o evitaram. Por quê? Porque Paulo estava na prisão! Sofria, acorrentado: "um prisioneiro do Senhor". Nesse ínterim, um novo mestre tornava-se popular, com sua mensagem inconveniente. "Alexandre, o latoeiro, causou-me muitos males", queixou-se o apóstolo. "O Senhor lhe dará a paga segundo as suas obras" (2 Tm 4.14).

Alexandre e Himeneu ensinavam um evangelho falso, que provia as necessidades da carne. Suas doutrinas negavam qualquer sofrimento ou privação. O nome Alexandre significa "aquele que defende homens". Himeneu recebeu o nome do deus do casamento e representa o evangelho de amor, bênçãos, alegria, comemoração e agrados ao homem sem santidade. Paulo entregou esses homens a Satanás "a fim de não mais blasfemarem" (1 Tm 1.20) - não para a destruição de seus corpos, mas de suas doutrinas carnais.

Paulo acusou-os de arruinarem a fé verdadeira por desculparem o pecado. Eles mesmos não tinham as mentes puras, e o resultado foi uma doutrina que servia apenas para agradar ao homem. Alexandre e Himeneu rejeitaram Paulo por causa da sua prisão. Consideravam-na uma derrota espiritual. Viam as correntes como resultado da falta de fé e acreditavam que era o diabo quem o mantinha prisioneiro. Certamente pensavam: *Se Paulo é tão santo, e prega Deus como Todo-Poderoso, por que sofre?* Para quem não acreditava no sofrimento de cristãos, a permanência de Paulo na prisão era embaraçosa.

Ainda existem entre nós pessoas que gostam de agradar. Muitos cristãos terão vergonha de você quando tiver de suportar tais provas. Acreditarão serem suas provações resultado de uma fé insuficiente ou de não ter recebido a mesma "revelação" que eles sobre doença e sofrimento.

2 - Você será expulso

Jesus advertiu os discípulos da rejeição que haveriam de enfrentar: "Eles vos expulsarão das sinagogas; mas vem a hora em que todo o que vos matar julgará com isso tributar culto a Deus" (Jo 16.2). Em outras palavras: "Tenho dito essas coisas para que vocês não se escandalizem. Não fiquem surpresos quando a igreja morna mandá-los embora, porque não conhecem o Pai. Nem a mim!"

Certa vez Jesus curou um jovem nascido cego. Quando seus olhos se abriram, ele ficou felicíssimo: estava enxergando! Mas os religiosos fariseus o conduziram a um interrogatório. Todavia, tudo o que declarou foi: "... uma cousa sei: Eu era cego, e agora vejo" (Jo 9.25). E em resposta à indagação sobre Jesus, acrescentou esta revelação: "Se este homem não fosse de Deus, nada poderia ter feito" (verso 33). Os líderes religiosos alegraram-se com a cura do jovem? Não! Achavam absurdo alguém "nascido em pecado" querer ensinar-lhes alguma coisa pelo seu testemunho. E o expulsaram da sinagoga (verso 34).

O jovem curado da cegueira representa o remanescente santo, cujos olhos estão sendo abertos à santidade divina. Siga em frente e testifique, como ele, dando glórias a Deus: "Eu era cego, e agora vejo!" Porém esteja advertido: aqueles que não aceitarem sua nova visão o expulsarão, dizendo: "Quem o constituiu nosso mestre?"

Se você pretende andar com Cristo, deve preparar-se para sofrer: "Se o mundo vos odeia, sabei que, primeiro do que a vós outros, me odiou a mim. Tudo isto, porém, vos farão por causa do meu nome, porquanto não conhecem aquele que me enviou" (Jo 15.18,21). Quem censurou a Jesus, colocou vergonha sobre sua cabeça e difamou seu nome? A multidão religiosa centralizada no homem! Assim como Cristo andou neste mundo e foi sujeito à rejeição, você também o é. Se o mundo o persegue e censura, farão o mesmo a todos que morrerem para si próprios por causa dEle.

É a reação da "multidão religiosa". Porém, você pode também achar que, por se tratar de uma igreja morna, as pessoas não criticarão o que alguém pensar.

Já ouvi de cristãos ansiosos: "Minha igreja está morta. Que farei?" A resposta pode ser encontrada no livro de Atos. Paulo entrou em muitas sinagogas, tentando persuadir os freqüentadores de igrejas mornas a aceitarem Je-

sus. Esperava que o ouvissem, mas, em resposta, expulsaram-no da região.

Siga esta advertência: faça como Paulo - saia! Ele "sacudiu contra aqueles o pó de seus pés" (At 13.51). Paulo preveniu os religiosos judeus: "Cumpria que a vós outros em primeiro lugar fosse pregada a palavra de Deus; mas, posto que a rejeitais... nos volvemos para os gentios" (verso 46).

Se você pertence a uma associação ou igreja que ouviu a verdade e se manteve indiferente, deixe-a! Você não conseguirá mudar nada, mas eles podem mudar você: "... que comunhão [há] da luz com as trevas?... retirai-vos do meio deles, separai-vos, diz o Senhor; não toqueis em cousas impuras; e eu vos receberei..." (2 Co 6.14,17).

3 - Você será apedrejado

Se você sustentar o seu compromisso com Jesus, mesmo na iminência de ser expulso, a igreja morna estará pronta para apedrejá-lo: "E apedrejavam a Estêvão que invocava e dizia: Senhor Jesus, recebe o meu espírito!" (At 7.59). Quem apedrejou Estêvão? O conselho religioso de maior prestígio na época! (At 6.12). Estêvão colocara-se contra o sistema religioso!

Ele tinha os olhos fixos em Jesus, apesar de odiado por aqueles homens que supostamente amavam a Deus. Veja a maldade desses líderes religiosos: "Ouvindo eles isto, enfureciam-se nos seus corações e rilhavam os dentes contra ele. Eles... taparam os ouvidos e unânimes arremeteram contra ele" (At 7.54,57). O que nesse homem justo irritava tanto os religiosos? Talvez a verdade que pregava: "Homens de dura cerviz e incircuncisos de coração e de ouvidos, vós sempre resistis ao Espírito Santo, assim como fizeram vossos pais, também vós o fazeis. Vós que recebestes a lei... e não a guardastes" (versos 51 e 53).

Os corações dos líderes judeus estavam apegados ao mundo, sujeitos como eram às concupiscências. Conheciam a Lei de Deus, porém, recusavam-se a obedecê-la. Agora, a espada de dois gumes da verdade, penetrou no mais profundo de seus corações. O testemunho de Estêvão, afirmando ver o céu aberto, fez explodir sua ira: "Mas Estêvão, cheio do Espírito Santo, fitou os olhos no céu e viu a glória de Deus, e Jesus, que estava à sua direita, e disse: Eis que vejo os céus abertos e o Filho do Homem em pé à destra de Deus. Eles, porém, clamando em alta voz, taparam os ouvidos e unânimes arremeteram contra ele. E, lançando-o fora da cidade, o apedrejaram" (versos 55-58a).

O apedrejamento provavelmente não tomará forma literal em sua vida. Pense desta forma: Hoje, na era da graça, se um homem olhar para uma mulher com concupiscência, aos olhos de Deus, comete adultério; se alguém odeia, é assassino. Então, se palavras imorais lhe são lançadas pelo fato de estar andando com Deus, você está sendo apedrejado: "Os quais afiam a língua como espada, e apontam, quais flechas, palavras amargas" (Sl 64.3).

Jesus ensinou a parábola do dono de uma vinha. No tempo da colheita, enviou três de seus servos para receber as frutas, porém, o encarregado da vinha espancou a um, matou a outro e apedrejou o terceiro (Mt 21.35). Assim ocorre hoje. Deus envia seus sentinelas para juntarem-se à colheita de sua vinha. Porém, em vez de serem ouvidos e aceitos, são recebidos com ódio e apedrejados com palavras aguçadas.

Não foi diferente com Josué e Caleb na história contada em Números 13-14. Os israelitas queriam apedrejá-los por convocarem o povo a confiar em Deus. Josué e Caleb declararam ousadamente: "Vamos subir imediatamente e tomar posse da terra, pois estamos bem prontos a conquistá-la!" Mas os outros espiões estavam com medo:

"Há muitos gigantes e altas muralhas. Vamos escolher outro líder e voltar ao Egito!"

Moisés e os dois fiéis espiões entristeceram-se com a incredulidade do povo. Os israelitas foram aconselhados a não se rebelarem contra o Senhor nem temerem o povo da terra, porque o Senhor estaria com eles. Contudo, esta foi a resposta do povo: "Apesar disso toda a congregação disse que os apedrejassem; porém a glória do Senhor apareceu na tenda da congregação a todos os filhos de Israel. Disse o Senhor a Moisés:... até quando não crerão em mim?" (Nm 14.10,11).

Por que um chamado à obediência provocaria tal reação? Porque transgressão e descrença andam de mãos dadas! Preso o coração a um ídolo ou concupiscência, a descrença toma conta. Depois disso, todas as pregações contra a transgressão irritam a consciência e a pessoa acaba lutando com Deus, mesmo que confesse seu nome cegamente.

Creio que, como Estêvão, podemos dizer: "Vejo o céu aberto!" Como Josué, Caleb e Moisés podemos advertir: "Não se rebelem contra o Senhor!" Podemos ter uma visão clara de Jesus - a palavra penetrante da verdade - e a certeza de que ela provocará a ira daqueles incircuncisos de coração.

Qual É a nossa Resposta?

Como reagiremos quando rejeitados, expulsos ou apedrejados? Sigamos o exemplo de nosso Mestre Jesus, a Ovelha que "não abriu a sua boca". Seus atos nos advertem: "Não peça para cair fogo do céu sobre os que abusam de você!"; "... orai pelos que vos perseguem..." (Mt 5.44); "Quando somos injuriados, bendizemos; quando perseguidos, suportamos" (1 Co 4.12).

Não tenho simpatia por profetas arrogantes, independentes, que combatem, ameaçam, lançam maldições. No Antigo Testamento, Simei (pertencente à família de Saul), de uma colina, atirava pedras em Davi, enquanto o rei fugia de Jerusalém e de seu filho rebelde Absalão. O capitão do exército ficou indignado: "Por que amaldiçoaria este cão morto ao rei meu senhor? Deixa-me passar, e lhe tirarei a cabeça... Respondeu o rei:... Ora, deixai-o amaldiçoar... Talvez o Senhor olhará para a minha aflição e me pagará com bem a sua maldição deste dia" (2 Sm 16.9-12).

A face de Moisés brilhou, depois de subir a montanha e isolar-se com Deus. O povo percebeu, mas ele próprio não tinha consciência do que estava acontecendo. Mais tarde, teve de colocar um véu sobre o rosto, por causa do reflexo da santidade de Deus sobre ele. Moisés, assim como Estêvão, não se vangloriou do toque de Deus. Esses homens não se vestiam de vaidade, nem se proclamavam profetas. Não procuravam amedrontar o povo com alguma "nova" ou "especial" revelação, nem se vestiam de falsa piedade. A humildade é a marca da alma dependente de Cristo. Pessoas assim não têm orgulho ou pretensão de exclusividade.

Pagamos um preço por andar com Jesus, mas temos uma grande recompensa: Há outras compensações (Mt 19.29), mas mencionei esta porque nela se resume tudo o que precisamos.

Quando Paulo foi aprisionado em Jerusalém, líderes religiosos queriam matá-lo. Acusavam-no de manchar o lugar santo e pregar falsas doutrinas. Sua vida estava em jogo. Os soldados, "temendo que Paulo fosse feito em pedaços", levaram-no para um castelo, fora do alcance daquela gente furiosa. Na noite seguinte, o próprio Senhor falou a Paulo - e que palavra Ele trouxe: "Anime-se! Há mais problemas por vir!"

O preço de seguir a Jesus pode ser avaliado pela vida desses homens de Deus. Se quisermos ser como nosso Mestre, devemos assumir seu custo também. Suportá-lo, porém, torna-se uma alegria, porque Jesus estará sempre conosco. Enfrentamos qualquer situação ou pessoa, quando sabemos que o Senhor está conosco.

Então, calcule o custo de seguir a Jesus e saiba que a recompensa é a sua presença preciosa.

12

Seremos Testados

Os que desejarem andar corretamente diante do Senhor, certamente enfrentarão provas. Na verdade, quanto mais intenso o nosso andar com Cristo, maior o número de testes na fornalha. Isto porque o Senhor deseja queimar as impurezas de nossos corações e moldar-nos à imagem de seu Filho: "... o povo que conhece ao seu Deus se tornará forte e ativo. Os entendidos entre o povo ensinarão a muitos; todavia cairão pela espada e pelo fogo, pelo cativeiro e pelo roubo... Ao caírem eles, serão ajudados com pequeno socorro... Alguns dos entendidos cairão para serem provados, purificados e embranquecidos, até ao tempo do fim, porque se dará ainda no tempo determinado" (Dn 11.32-35).

Esta profecia revela um tempo de testes para os "entendidos". E quem são essas pessoas? *São os justos* - aqueles que fazem prodígios em nome do Senhor, andam com Deus e têm a sabedoria de Cristo.

Você pode encontrar-se numa circunstância que o tem levado a perguntar: "Por que minha fé está sendo testada? Por que tudo isso está acontecendo comigo?"

Considerar o tempo de escola pode ajudá-lo a entender por que Deus permite essas provas. Quando um teste era aplicado, suas respostas revelavam o quanto você tinha realmente aprendido do que lhe fora ensinado. No Novo Testamento, Paulo fala de uma escola diferente, na qual estamos "aprendendo sobre Cristo e nele sendo instruídos, segundo é a verdade em Jesus" (Ef 4.20,21). Se você pertence a Jesus, está em sua escola. Porém não devemos pensar que estamos formados - isto só acontecerá depois que estivermos na glória!

Quando eu estava na escola, detestava aqueles incômodos testes-surpresa. Contudo, o Senhor recomenda estarmos prontos para isso a qualquer momento, e que tais testes continuariam até a volta de Jesus. Os famintos por mais de Jesus passarão por duras provas, e serão purificados de tudo o que não é semelhante a Cristo, como preparação para o casamento.

Não fuja do teste. Em vez disso, ajoelhe-se e rogue a Deus que você possa moldar-se a Cristo e ser seu verdadeiro seguidor. Devemos estar *obcecados* pelo desejo de ser um homem ou mulher de Deus. Que o clamor de nossos lábios seja: "Jesus, faça-me segundo tua própria imagem. Deixa-me ser teu servo!"

Se há uma coisa que desejo, é tornar-me um verdadeiro homem de Deus; que o meu viver e morrer tragam glórias a Jesus. Você também se sente assim? Então, estamos preparados para entrar na escola do Espírito Santo.

É-me impossível enumerar as maneiras pelas quais o Senhor prova seus filhos. Mas há quatro testes comuns a todos nós. Antes, porém, quero falar aos que estão em dificuldades por outras razões, pessoas que sofrem por sua própria escolha, não por iniciativa do Senhor. O pecado e as decisões erradas são as causas mais comuns desse sofrimento.

Se você deseja a Jesus, mas tem pecado em sua vida, sentirá levantarem-se sobre sua alma ondas inesperadas, a cada vez que pecar. E ao submergir, clamará: "Deus, isto é demais para mim. Não posso mais suportar!" Você está ferido pela própria corrupção, e isto tem-lhe incomodado a mente e afetado o corpo. A depressão e o medo oprimem-no continuamente.

Deus, por amar você, trabalhará para purificá-lo. Sua ira vem sobre a perversidade obstinada. Porém, o castigo *amável* é para aqueles que se arrependem e voltam-se para Ele. Você pode sentir a mão de Deus em sua alma, por causa de seus erros, mas, ao arrepender-se, é possível clamar pelo amor que traz disciplina. Você será corrigido, porém com grande misericórdia. Não será alvo de sua ira, como os pagãos.

Talvez seu sofrimento venha de decisões erradas. Quantas mulheres sofrem por se casarem com homens errados, apesar da advertência de Deus! Agora são maltratadas, e sentem-se como se vivessem no inferno. Há crianças ferindo o coração de seus pais, deixando-os sem recursos. Contudo, muitas vezes isso acontece por culpa dos pais, por seu passado de pecado e negligência. Se você percebeu que chegou ao seu limite, busque ao Senhor, arrependido e com fé. É a hora de renovar as forças. Quando você clama a Deus, Ele lhe dá a sua força: "No dia em que eu clamei, tu me acudiste, e alentaste a força de minha alma... Se ando em meio à tribulação, tu me refazes a vida; estendes a mão contra a ira dos meus inimigos; a tua destra me salva. O que a mim me concerne o Senhor levará a bom termo; a tua misericórdia, ó Senhor, dura para sempre" (Sl 138.3,7,8).

Suponhamos nossas vidas purificadas, até onde sabemos. Não estamos seguindo o curso de pecados conhecidos, e confiamos no Senhor para agir conosco e em nós com relação aos problemas que nós mesmos procuramos.

Somente quando chegamos no limite é que nos entregamos completamente ao Senhor. Aí estaremos prontos para estudar na escola do Espírito Santo.

Vejamos então os quatro testes que Deus aplica na purificação de seus filhos.

1 - Somos testados por aflições próprias e de outrem

Grande dificuldade é aceitar o sofrimento do justo. Até o tempo de Cristo, os judeus associavam prosperidade e boa saúde com religiosidade. Acreditavam ser essa a forma de Deus demonstrar satisfação com alguém. Daí a dificuldade dos discípulos de Jesus para entender sua afirmação: "... é mais fácil passar um camelo pelo fundo de uma agulha, do que entrar um rico no reino de Deus" (Mt 19.24). Por isso perguntaram: "Sendo assim, quem pode ser salvo?"

Do mesmo modo, hoje, há uma doutrina errônea ensinando que a pessoa em comunhão com Deus jamais sofrerá: basta chamar o Companheiro, que Ele virá correndo resolver tudo. Isto não é o Evangelho! Os heróis da fé, enumerados em Hebreus 11, andavam todos em comunhão com Deus e sofriam apedrejamentos, zombarias, torturas e mortes violentas (versos 36-38). O próprio Paulo, que andava intimamente com Deus, sofreu humilhações, açoites, perseguições e encarceramentos. O apóstolo suportou a tudo: eram testes e purgações, a prova de sua fé para a glória de Deus.

Não sei em que área você será testado. Muitos amados de Deus oram há anos por uma libertação ou cura física, e ainda não foram atendidos. Creio nas aflições e na cura. Porém, creio também que Deus permite *aflições para a cura.* Davi testemunhou: "Antes de ser afligido andava errado, mas agora guardo a tua palavra" (Sl 119.67).

Já tive de suportar dor física durante anos. Cada vez que orava, sentia através da dor a operação de Deus em minha vida, guiando-me a Jesus e mantendo-me de joelhos. E cada episódio de dor suplantado, era uma experiência proveitosa. Você quer ser um homem ou mulher de Deus? Quer a ajuda divina em sua vida? Então, beba o cálice da dor e banhe sua cama em lágrimas. Peça a Deus não apenas a cura, mas o ensinamento através da prova.

Nem toda dor é física. Existem dores bem mais sentidas, como a de ser magoado e rejeitado pelos amigos, e a que os pais sentem quando os filhos desprezam seus sentimentos e tornam-se estranhos para eles. Também é grande a dor que toma conta dos corações de maridos e esposas, quando o primeiro amor desaparece e uma barreira de silêncio é erguida. Quão trágicas se nos apresentam a inquietação íntima, as dificuldades domésticas e as noites de insônia! Igualmente penoso é saber que Deus é real e, andando em Espírito e amando Jesus com todas as forças, ainda passar por aflições. Mas digo a você: Permaneça firme. Deus promete libertá-lo!

O apóstolo Pedro nos presenteia com estas palavras encorajadoras: "Amados, não estranheis o fogo ardente que surge no meio de vós, destinado a provar-vos, como se alguma cousa extraordinária vos estivesse acontecendo; pelo contrário, alegrai-vos na medida em que sois coparticipantes dos sofrimentos de Cristo, para que também na revelação de sua glória vos alegreis exultando. Nisso exultais, embora, no presente, por breve tempo, se necessário, sejais contristados por várias provações, para que o valor da vossa fé, uma vez confirmado, muito mais precioso do que o ouro perecível, mesmo apurado por fogo, redunde em louvor, glória e honra na revelação de Jesus Cristo" (1 Pe 4.12,13; 1.6,7).

Creio ser necessário aprender a lição antes de retirada a dor. O mesmo princípio aplicamos ao disciplinar nossos

filhos. Não se deve oferecer à criança compaixão e conforto antes de ela aprender a lição. Isso pode destruí-la! A vara aplicada sem proveito gera a rebelião. Os efeitos de um relacionamento estremecido entre pais e filhos se farão sentir em todas as áreas da vida, inclusive a fé.

Podemos contar com nosso Pai enquanto somos disciplinados, porém Ele não fará nada até que tenhamos aprendido a lição. Deus não permitirá que o pecado destruidor tome conta de nossos corações, por isto não levantará a vara, até clamarmos.

Ao sermos testados ou disciplinados, estaremos sob a proteção de Deus. Pedro afirma serem os que passam por muitas provações "guardados pelo poder de Deus, mediante a fé" (1 Pe 1.5). Quando Deus permite sofrimentos em nossa vida, busca em nós o mesmo que achou em Abraão. Foi somente após o patriarca ter levado Isaque montanha acima e levantado a faca sobre o filho, que o Senhor o mandou parar. O que Deus buscava? Simplesmente isto: "Abraão, significo eu mais para você que sua maior afeição terrena?" Abraão provou que sim. Ele deu tudo que era seu para o Senhor.

Durante o teste, agiremos bem se verificarmos nossas atitudes: Nossos corações continuam agradecidos a Deus pelo seu amor e misericórdia? Continuamos a louvar sua perfeita bondade? Ou queixamo-nos de que Ele nos esqueceu, ou que não se importa conosco?

Nada como o sofrimento para revelar o que há em nossos corações. Se existe algum espírito de reclamação em você, arrependa-se! Deus não gosta de murmuração. Israel sofreu todo tipo de privação no deserto, por haver se tornado povo murmurador. A intensidade do castigo era decidida por suas próprias línguas!

Murmuraram por faltar a água, e Deus lhes deu água de uma rocha; reclamaram não terem pão, e Deus lhes

enviou o maná; desejaram comer carne, e ela veio do céu. O Senhor lhes atendeu em todas essas coisas, e eles ainda não se davam por satisfeitos. E reclamavam mais e mais.

Há cristãos que reclamam, mesmo tendo suas orações atendidas, porque murmuradores nunca estão satisfeitos. Há sempre uma dúzia de pedidos para acrescentar à lista. Seus espíritos estão fora de controle, não agem por direção do Espírito Santo: "Os tais são murmuradores, são descontentes, andando segundo as suas paixões" (Jd 16a).

A murmuração começa nos pensamentos, quando alimentamos idéias como as de que Deus está nos maltratando ou que seu povo não nos compreende. As Escrituras advertem: "Nem murmureis como alguns deles murmuraram, e foram destruídos pelo exterminador" (1 Co 10.10,11).

Outra maneira de sermos testados é testemunhando o sofrimento dos justos. Este é provavelmente o mais difícil de se entender. Lemos nas Escrituras: "Muitas são as aflições do justo, mas o Senhor de todas o livra" (Sl 34.19). No entanto, muitos cristãos devotados estão morrendo diante de nossos olhos. Alguns sofrem dores agonizantes.

Na verdade, não deveríamos ficar surpresos ao ver um crente sofrer. Pedro escreveu: "... pois que também Cristo sofreu em vosso lugar, deixando-vos exemplo para seguirdes os seus passos..." (1 Pe 2.21), e: "Por isso também os que sofrem segundo a vontade de Deus encomendem as suas almas ao fiel Criador, na prática do bem" (1 Pe 4.19). O próprio Jesus afirmou: "No mundo passais por aflições..." (Jo 16.33). Aqui a palavra grega para *tribulação* é *thlipsis*, significando "ânsia, fardo, perseguição, problema". O Mestre advertiu-nos ainda sobre as dificuldades dos últimos dias: "Então sereis atribulados, e vos matarão. Sereis odiados de todas as nações, por causa do meu nome" (Mt 24.9). Observe que Ele diz: "todas as

nações". Alguns acreditam estarem isentos de problemas na América, por estar ela "voltando-se para Deus", trabalhando para evangelizar o mundo e sustentar Israel.

A irmã de minha secretária, Faith, passou os últimos 25 anos ajudando crianças de um gueto. Era uma piedosa discípula de Cristo, cuidadosa em obedecê-lo. Não faz muito tempo que morreu, de câncer ósseo. Ao orar por ela no leito de morte, senti Jesus tomá-la pela mão direita e levá-la às calmas e verdes pastagens.

Alguns leitores podem sentir-se ofendidos ou confusos com isso, mas como nos ensina Davi, "preciosa é aos olhos do Senhor a morte dos seus santos" (Sl 116.15). *Precioso* em hebraico significa "valioso, necessário". Significa que Deus precisa deles. Suas mortes são necessárias aos seus eternos propósitos. Paulo declarou ousadamente: "... será Cristo engrandecido no meu corpo, quer pela vida, quer pela morte" (Fp 1.20b). E continua: "... estais firmes... e que em nada estais intimidados pelos adversários. Pois o que é para eles prova evidente de perdição, é, para vós outros, de salvação..." (versos 27 e 28). Segundo o apóstolo, o sofrimento e a morte, sinais de desgraça aos olhos do mundo, são para os crentes libertação.

Estou convencido de que não entendemos a libertação maravilhosa reservada pelo Senhor a seus filhos. Seus caminhos estão muito além dos nossos. Visitei crentes sofredores em hospitais mais esperançosos que os outros cristãos a orar em volta deles. Em alguns casos, os sofredores até oravam pelos outros. Quando se tem esse tipo de esperança , vive-se apenas para a eternidade. Aqueles que sofreram e morreram firmes em sua fé, receberam uma cura verdadeira: "...sois co-participantes dos sofrimentos de Cristo, para que também na revelação de sua glória vos alegreis exultando" (1 Pe 4.13). A fé demonstrada aqui traz grande honra para Deus *na glória.*

Deus deseja semear em nós, através das provações, algo que nos permita dizer: "Senhor Jesus, tu és meu protetor e creio que diriges os acontecimentos em minha vida. Se alguma coisa acontece comigo, é por tua permissão, e confio em teu propósito. Ajuda-me a entender a lição. Se eu proceder com fidelidade e a tua alegria estiver no meu coração, então o meu viver e morrer trará glória para ti. Creio haver uma glória preparada, um propósito eterno, incompreensível à minha mente finita. Porém, seja qual for o caminho - viver ou morrer - sou teu!"

2- Somos testados quando tarda a resposta à nossa oração

Muitos de nós oram como Davi: " ...no dia em que eu clamar, dá-te pressa em acudir-me" (Sl 102.2); "... estou atribulado: responde-me depressa" (Sl 69.17). A palavra hebraica para *pressa* significa "agora mesmo, apresse-se". Davi implorava: "Senhor, coloquei minha confiança em ti - porém, por favor, apresse-se!"

Deus não tem pressa, nem se guia pela nossa ansiedade. Em determinados momentos chegamos a duvidar que Ele ainda nos responderá. O clamor, a oração e o jejum constantes não acusam a mais leve evidência de que Deus o está ouvindo. E você se questiona: "Alguma coisa deve estar bloqueando minhas orações, algum pecado escondido. Talvez esteja pedindo erradamente, ou minha fé seja fraca demais". Depois, volta-se para Deus: "Senhor, o que devo fazer para obter a resposta? Prometeste em tua Palavra responder às orações, e eu oro com fé. Quantas lágrimas preciso derramar?"

Por que Deus tarda em responder orações sinceras? Certamente não é por lhe faltar poder. Ele pode executar qualquer trabalho num piscar de olhos. E deseja ver-nos recebendo suas bênçãos - até mais que nós mesmos. A

explicação está neste verso: "Disse-lhes Jesus uma parábola, sobre o dever de orar sempre e nunca esmorecer" (Lc 18.1).

A palavra grega para *esmorecer* ou *desfalecer* significa: "relaxe, torne-se fraco ou cansado na fé, desista da luta, não espere mais por perfeição". Em Gálatas 6.9 lemos: "E não nos cansemos de fazer o bem, porque a seu tempo ceifaremos, se não desfalecermos". O Senhor está procurando pessoas que orem e não cansem de buscá-lo. Elas permanecerão na espera, e serão encontradas assim quando Ele trouxer a resposta.

Eu acreditava possuir uma fé inabalável, uma confiança plena no Senhor. Porém, quando algumas de minhas orações mais importantes ficaram por longo tempo sem resposta - na verdade, nem todas foram respondidas ainda - fui levado a argumentar com o Senhor: "Se responderes às minhas orações, edificarás minha fé. Irei ao santuário e vangloriar-me-ei de tua fidelidade, como fez Davi. Pense em como outros ficarão grandemente encorajados". Porém o Senhor destruiu minha teoria: *Não edifico sua fé por minhas respostas: faço-o através de minha demora!*

Qualquer um pode crer quando suas orações são respondidas num curto prazo. Mas quem continuará confiando após um ou dois anos de silêncio? À medida que o tempo passa, deixamos de insistir em nossas orações e a esperança de uma resposta se desvanece. Procuramos, então, outra coisa para fazer: "Serei fiel a ti, meu Deus. Porém, não espere de mim fé para aguardar respostas a orações". Na realidade, Deus quer justamente provar nossa persistência na oração. Ele deseja de seus servos perseverança.

Jesus deixou uma parábola expressando esse desejo. É a parábola da viúva aflita, que vinha ter com o juiz procurando justiça (Lc 18.2-8). O juiz finalmente atendeu-lhe, vencido por sua insistência: "... todavia, como esta viúva

me importuna, julgarei a sua causa, para não suceder que, por fim, venha a molestar-me" (verso 5). O Mestre acrescentou à parábola: "Não fará Deus justiça aos seus escolhidos, que a ele clamam dia e noite, embora pareça demorado em defendê-los? Digo-vos que depressa lhes fará justiça" (versos 7 e 8a).

Você pode pensar: "Há um paradoxo neste verso. Primeiro, Ele diz que Deus *parece demorado* conosco; depois, que *depressa nos fará justiça*". Muitos de nós interpretam equivocadamente esta passagem. Jesus não fala de grande demora. Ele diz que Deus *deseja* responder-nos depressa, mas necessita suportar conosco a espera: "Suportarei isso que vejo em seu coração. Estarei com você até que deseje firmar-se comigo pela resposta".

Quando relembro algumas coisas pelas quais orei por longo tempo, ouço o Senhor dizendo: "David, estou segurando esse pedido como se fosse um espelho, para mostrar-lhe o que há no seu coração". E o que estava refletido naquele espelho era medo, dúvidas, incredulidade, os quais fizeram-me cair aos pés de Jesus e clamar: "Oh, Senhor! Não estou mais interessado na resposta, somente em ver retirado este espírito de mim. Não quero duvidar de ti e chorar por uma resposta, porque ainda há semente de incredulidade no meu coração!"

A espera é a etapa mais difícil no exercício da fé. E quando desistimos, acreditamo-nos entregues à providência divina: "Senhor, faça o que achares melhor", ou: "Bem, Deus, decerto não desejas conceder-me este pedido". Não é próprio de Deus negar nossos pedidos. Quando oramos pelo que é obviamente vontade de Deus, como a salvação de um membro da família, temos todo o direito de insistir até sermos atendidos. Devemos repelir as palavras desanimadoras do diabo. E pedir a Deus mais fé a fim de que possamos contemplar a perfeição.

Porém, é comum falharmos no teste. Se não desistíssemos, estaríamos prosseguindo, cada vez mais determinados, em busca da resposta. Contudo, o que Deus vê é o nosso coração desfalecendo. Um quadro semelhante é-nos mostrado em 2 Reis 6 e 7.

Samaria estava sob o cerco de Ben-Hadad. A cidade atravessava uma grande fome. A cabeça de um jumento era vendida por oitenta siclos de prata e uma caneca de esterco de pombo por cinco. Eliseu profetizou que Deus libertaria o povo de maneira sobrenatural. E aconselhou o rei a prosseguir - esperar, orar, arrepender-se - e confiar em Deus, não importando o quanto as coisas se agravassem.

Enquanto o rei de Israel andava sobre os muros da cidade, deve ter pensado: "Até quando isto vai continuar? Não suportaremos por muito mais tempo. Se Deus não responder logo, teremos de nos render". Uma mulher, avistando-o, gritou: "Ontem, minha vizinha e eu cozinhamos e comemos meu bebê. Concordamos que hoje comeríamos o dela, porém ela o escondeu. Ó rei, isto não é justo. Faça-a desistir de seu filho também!"

O rei, furioso, rasgou suas vestes e gritou: "Eliseu, cortarei sua cabeça! Você nos fez acreditar que Deus responderia sua oração, e que um milagre aconteceria!" Ao encontrar o profeta orando entre os anciãos, bradou: "Por que deveria esperar ainda pelo Senhor?" Em outras palavras: "É tarde demais! O momento decisivo já passou, e Deus não manteve sua palavra. Orar não vai ajudar. É hora de tomarmos os problemas em nossas mãos!"

Enquanto o rei desfalecia em sua fé, a resposta estava às portas. Eliseu respondeu-lhe: "Amanhã, a estas horas mais ou menos, dar-se-á um alqueire de flor de farinha por um siclo, e dois de cevada por um siclo, à porta de Samaria" (2 Rs 7.1). O rei deveria ter esperado mais um dia, antes de irritar-se. Ele não sabia que Deus estava

trabalhando para operar o milagre. No acampamento dos siros, um miraculoso zumbido enchia o ar: o som de um grande exército de cavaleiros marchando em sua direção. O pânico se apossou dos soldados, e eles largaram tudo e fugiram para salvar suas vidas. O exército de Samaria apossou-se da comida dos siros. Farinha fina e barris de cevada derramaram-se nos portões da cidade. O rei deve ter ficado rubro de vergonha ao contemplar aquela fartura, porque havia dito: "Deus não manteve sua palavra!"

O mesmo já aconteceu comigo, pelo menos uma dúzia de vezes. Resignava-me: "Por certo não era a vontade de Deus, uma situação impossível". Às vezes, a resposta chegava uma hora após minha desistência. Acontece também com você? É preciso acreditar que Deus já está trabalhando, e sua resposta chegará. Esperando na fé e enxergando através dela, crescemos e trazemos glória para o nome do Senhor.

3- Somos testados pelas nossas falhas

Ao dizer isso, não falo dos crentes que cedem a velhos pecados e voltam para o mundo. Esses crentes estão sendo destruídos. Pedro aconselha aos crentes que estão crescendo em santidade e decididos a seguir o Senhor: "... acautelai-vos; não suceda que, arrastados pelo erro desses insubordinados, descaiais da vossa própria firmeza..." (2 Pe 3.17).

Somos testados pelas nossas falhas, quando cometemos uma falta, apesar de nosso progresso no Senhor. Uma semente de ódio, por exemplo, pode ser a causa de nossa falha: "Fui provocado pela minha própria família, e desisti. Não consigo entender. Acreditava estar me tornando mais amável, um pouco mais parecido com Jesus. Porém, alguém apertou o botão errado, e perdi tudo!"

Havendo em nossas vidas semente de ódio, amargura ou orgulho, Deus estará trabalhando. Ele fará de nossos

lares um campo de testes. Seremos provocados várias vezes, até que o pecado seja exposto e retirado pelo Espírito Santo.

Você pode reagir: "Sou apenas humano. Quanto mais poderei suportar?" Não importa se estamos sendo provocados, ou se agimos com retidão. A provocação simplesmente mostra a necessidade de libertação em alguma área de nossa vida. As Escrituras advertem: "Longe de vós toda a amargura, e cólera, e ira, e gritaria, e blasfêmias, e bem assim toda a malícia" (Ef 4.31). Deus continuará nos testando até reconhecermos: "Tenho um pecado em mim, e ele precisa sair!" Não haverá crescimento em Cristo, paz no lar ou no trabalho, enquanto não clamarmos: "Tens razão, Senhor. Retira-o!"

Costumamos nos sentir indignos quando somos testados. E até nos perguntamos se o Senhor ainda nos ama. Asseguro que, se verdadeiramente nos arrependermos, Deus nos envolverá com seus braços amorosos e nos consolará: "Permiti que isso acontecesse, para você ver o que há em seu coração. Mas você está progredindo em áreas que me interessam. Se queria andar comigo, estou lhe ensinando. Sei o que há dentro de você, e permitirei que seja provocado até estar livre de tudo isso. Porém, isto é o mais importante: permanecerei contigo durante toda a provação!"

E nossa resposta será: "Senhor, se tua correção está em mim, retire o pecado de meu coração. E encoraja-me, para eu não voltar atrás".

4- Somos testados pela solidão

Por algumas vezes tive de encarar o silêncio divino. Foram períodos nos quais vi-me completamente desorientado. Não havia amigos por perto, para me aconselhar. Meus padrões de direção foram confundidos. Em total escuridão, era impossível enxergar o caminho, e cometia

erro após erro. Minha oração era esta: "Deus, o que aconteceu? Não sei que caminho seguir!"

Você pode argumentar ser essa uma confissão positiva, porém é inevitável a confusão quando Deus testa a nossa confiança nEle. É a "noite escura da alma", mas passará, porque o Senhor deseja tornar claros os nossos caminhos. O próprio Filho de Deus exclamou: "Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?" (Mt 27.46).

A solidão chega quando Deus parece ter escondido a sua face, e seus amigos não entendem o que se passa com você. Mas, esconderia Deus a sua face daqueles a quem ama? Levantaria Ele a mão por um breve instante, para nos ensinar confiança e dependência? A Bíblia confirma: "... Deus o desamparou [Ezequias], para prová-lo e fazê-lo conhecer tudo o que lhe estava no coração" (2 Cr 32.31).

Posso honestamente dizer-lhe que Jesus nunca foi tão real para mim como hoje. Mas há horas em que céus de bronze impedem-nos de chegar a Ele. A oração não faz efeito, e não se sente nada, exceto vazio e derrota. E clama o nosso coração: "Deus, onde estás?"

"... num ímpeto de indignação escondi de ti a minha face por um momento..." (Is 54.8), revela-nos Deus, mas acrescenta: "... quem da cova redime a tua vida, e te coroa de graça e misericórdia..." (Sl 103.4). Ele promete aumentar graça e misericórdia em nossas horas de solidão.

Certa vez, após um encontro evangelístico em São Francisco, um jovem entrou na sala de oração. Encontrara-o anos antes, durante uma de minhas cruzadas, feliz por alcançar a salvação. Porém agora parecia totalmente abandonado. Jamais eu contemplara um rosto tão triste. "Senhor Wilkerson, não sei que caminho tomar", queixou-se ele. "Não tenho alegria, e Deus parece distante. Estou sendo tentado. Tenho medo de me desviar, e perder

o contato com Deus. Nada sinto além de medo e insegurança."

Coloquei a mão em seu ombro e confortei-o: "Filho, esta é sua hora de provação. Deus o está testando para ver o que há em seu coração. Você se arrependerá, aceitará o perdão e continuará caminhando na luz. Deus não o abandonou!"

Lágrimas rolaram por sua face: "Quer dizer que Deus não está irado comigo, apesar de tudo?"

"Não", respondi.

Então o jovem perguntou: "Minha impaciência e desespero são o resultado de algum hábito pecaminoso?" Disse-lhe que somente ele poderia responder a isso. Então concluiu: "Não, acho que não".

Subitamente, ele começou a ver a luz: Não era culpa de Deus, afinal! Era sua própria negligência à oração e à Palavra, durante os momentos de sofrimento, que lhe fazia ter medo. A partir daquele momento, o Espírito do Senhor começou a ministrar-lhe esperança. O jovem levantou as mãos e louvou ao Senhor: "Guia-me, Senhor. Restaura minha fé!" Quando o deixei, ainda agradecia a Deus por ter-lhe trazido de volta a confiança. O Espírito Santo brilhava nele outra vez.

Sei o que significa orar e receber o dinheiro necessário para sustentar um ministério; ou andar um ano inteiro ouvindo Jesus orientar cada passo do caminho: "David, este é o caminho. Ande nele!" Ou ainda escrever perguntas num bloco de papel tê-las todas respondidas por Deus. Então, de repente, mergulhei em profundas dúvidas. Cometia erros que me levavam ao desespero, e clamava: "Deus, onde estás?" Isolava-me em meu lugar secreto de oração três a quatro vezes por semana, suplicando: "Senhor, preciso tocá-lo. Tenho de ser quebrantado". E nada acontecia. Podia perceber apenas minha própria tristeza e

o pesado silêncio do céu. Contudo, tinha certeza de que Deus estava operando. "Permaneça firme", ouvi o Espírito dizer. "Conduza seus problemas. Quando o inimigo vir, como uma torrente, o Senhor levantará um estandarte contra ele" (Is 59.19).

Saiba em Quem Você Tem Crido

Você pode estar atravessando provações. E sabe de que falo quando refiro-me a céus de bronze. Você conhece tudo sobre falhas repetidas, e espera há muito por uma resposta de Deus. Foi-lhe dado a beber cálice da aflição. Nada parece atingir sua necessidade.

Uma mulher aproximou-se de mim, após eu ter pregado sobre testes e provações, e confessou-me: "Quando vim à igreja esta manhã, estava feliz e despreocupada. Porém, quando você falou sobre o cálice da dor, comecei a chorar. Entendi que estava apenas mantendo as aparências. Meu marido abandonou-me, e meu lar entrou em turbulência. Tive de encobrir a situação, mas agora sei: estou sendo renovada!" Aquela mulher havia sido quebrantada diante do Senhor. Orei com ela para que Deus mantivesse sua fé fortificada, e ela voltou para casa com uma verdadeira alegria em seu coração.

Quando alguém se propõe a conhecer melhor a Deus, as forças do mal o atacam, com grande fúria. Há também um tempo difícil para os filhos de Deus, quando estes são "peneirados". Mas, quem passa por isso pode regozijar-se: "Embora posto à prova, e com todas essas forças em posição de batalha contra mim, *sei em quem tenho crido, e estou certo de que ele é poderoso para guardar o meu depósito até aquele dia*" (2 Tm 1.12).

É hora de estar preparado! Você não consegue rir ou regozijar-se, porque não há felicidade neste momento, apenas inquietação na alma. Porém, Deus está com você:

"O Senhor preside aos dilúvios; como rei presidirá para sempre" (Sl 29.10).

Brevemente você ouvirá a voz de Deus: "Não entre em pânico. Mantenha simplesmente os olhos em mim. Confie-me todas as coisas". E saberá estar sendo alvo de seu imensurável amor.

13

Santos Peneirados

"Vós sois os que tendes permanecido comigo nas minhas tentações. Assim como meu Pai me confiou um reino, eu vo-lo confio, para que comais e bebais à minha mesa no meu reino; e vos assentareis em tronos para julgar as doze tribos de Israel. [E disse o Senhor:] Simão, Simão, eis que Satanás vos reclamou para vos peneirar como trigo. Eu, porém, roguei por ti, para que a tua fé não desfaleça; tu, pois, quando te converteres, fortalece os teus irmãos. Ele, porém, respondeu: Senhor, estou pronto a ir contigo, tanto para a prisão, como para a morte. Mas Jesus lhe disse: Afirmo-te Pedro, que hoje três vezes negarás que me conheces, antes que o galo cante" (Lc 22.28-34).

Você deve ter ouvido falar de Kathryn Kuhlman, de São Petesburgo, ministra usada poderosamente por Deus no ministério da cura e já falecida. Deus bondosamente permitiu-me trabalhar naquela cidade por mais de cinco anos e durante esse tempo eu e minha esposa, Gwen, pudemos conhecê-la melhor.

Lembro-me do tom calmo de sua voz quando discutíamos sobre Satanás e os poderes das trevas. Certa oca-

são, contava-lhe acerca do nosso trabalho com viciados em drogas e álcool na cidade de Nova Iorque, quando notei que ficou entristecida. Ela deve ter imaginado-me indiferente ao assunto, uma vez que se relacionava com atividades demoníacas. E serenamente observou: "David, jamais fique despreocupado em relação às batalhas espirituais ou poderes satânicos. Este é um assunto sério!"

Até onde pude perceber, Kathryn nunca temeu Satanás ou os demônios. Porém, jamais considerou principados e poderes das trevas um problema leve. Deus concedeu a ela olhos espirituais para ver parte da guerra travada nos lugares celestiais.

Jesus conhecia a violência de Satanás e as armas que usava para peneirar o povo de Deus. Acho que nenhum de nós pode compreender quão grande é a batalha travada hoje no campo espiritual nem perceber a determinação de Satanás em destruir os crentes que colocaram em seus corações o firme propósito de andar com Cristo. Porém, em nossa caminhada temos de cruzar a linha da obediência. Falei sobre isso recentemente, usando a história de Rute e os alarmes do inferno foram disparados. No momento em que cruzamos a linha de obediência à Palavra de Deus e dependência exclusiva de Jesus tornamo-nos uma ameaça para o reino das trevas e alvo importante de seus principados. O testemunho de quem se volta para o Senhor de todo coração inclui súbitos e estranhos problemas ou provações.

Se você cruzou essa linha, então está agitando o mundo invisível. Todos nós experimentamos algum tipo de tormento do inferno.

O templo de Times Square, localizado na parte meio-central da maior cidade dos Estados Unidos, representa um amplo entrecruzamento de pessoas e muitas experimentam esse tipo de tormento. Num domingo à noite, tive de interromper o culto para anunciar que estavam tentan-

do roubar um mercedes amarelo estacionado em frente à porta. Quando a proprietária chegou, já haviam retirado o rádio e tentavam dar a partida no carro. Graças a Deus, os ladrões fugiram sem levá-lo.

Descobri que a dona do carro era uma mulher comprometida com o trabalho do Senhor. Dias depois, ela telefonou para meu escritório: "Pastor, soube no mesmo instante que fora um ataque de Satanás. Ele estava tentando impedir-me de ouvir a pregação. Porém não serei confundida!"

Outra mulher, de Nova Jersey, teve o pára-lamas de seu carro danificado. Em outra ocasião, roubaram-no. Eu sabia o que estava acontecendo: a mulher estava crescendo no Senhor. Havia se voltado para Jesus e Satanás tentava desencorajá-la de ir à igreja.

"Simão, Simão... Satanás vos reclamou para vos peneirar como trigo." Jesus aqui traz à luz o tema deste capítulo. Nos dias de Cristo, catadores de grãos usavam a peneira, antes de ensacarem os grãos. Com uma pá jogavam o trigo dentro de uma caixa quadrada, coberta com uma tela. Viravam a caixa de cabeça para baixo e sacudiam-na vigorosamente. Pedras e sujeira caíam através da tela até restarem somente os grãos.

Peneirar, neste verso, significa ser sacudido e separado, ou seja, ser abalado pela agitação de súbitas provações. Jesus usou esta analogia para falar a Pedro: "Satanás acredita que você é nada além de pedra e sujeira e que cairá ao chão se ele o puder peneirar!"

Há o teste, e depois a *peneiração*. Vejo nesta o principal ataque satânico. Normalmente ocorre num curto, porém intenso período de tempo. Para Jesus, foram quarenta dias e quarenta noites no deserto, onde foi tentado por Satanás. Pedro seria peneirado somente por poucos dias que, no entanto, seriam os mais agitados de sua fé, além de lhe trazerem edificação para toda a vida.

Observe que Jesus não pediu que Pedro fosse poupado da peneira de Satanás. Apenas rogou para que sua fé não desfalecesse. Este é o alvo principal de Satanás: nossa fé. Devemos atentar para esse exemplo, uma vez que se relaciona com nossa fé.

Quando Somos Peneirados

Aprendemos através dessa passagem que a peneiração de Pedro veio *imediatamente após uma grande revelação.*

Ele e os outros discípulos haviam recebido de Jesus a promessa de um ministério frutífero: "Eu vo-lo confiei um reino". Eles deveriam comer e beber à sua mesa e assentar-se em tronos para julgarem as doze tribos de Israel.

A palavra grega para "confiar" é retirada da raiz de uma outra que significa "canalizar". Jesus fez uma incrível promessa a seus discípulos. Em essência, era isto: "Canalizarei o meu reino através de vocês, assim como o Pai fez de mim canal de sua glória".

Esses homens não seriam somente canais da majestade de Cristo. Desfrutariam também de intimidade eterna com Ele, assentados à sua mesa. Tornar-se-iam seus príncipes.

Contudo, Pedro sabia que Jesus, enquanto falava das promessas, tinha o coração em agonia, pelo que vira no mundo invisível: Satanás, diante do trono do Pai, acusando a Pedro e pedindo permissão para cirandá-lo, como fez a Jó. Seu discurso deve ter sido algo semelhante a isto: "Jesus chamou a Pedro de 'pedra', dizendo que ele construiria uma igreja com sua fé. Digo que ele não é uma pedra de fé. É insignificante e indigno de ser um canal de sua glória! Deixe-me colocá-lo à prova. Sua tendência é má e ele não irá suportar: cairá!"

Satanás procura peneirar somente quem ameaça seu trabalho. Ele ataca a árvore com maior potencial para produzir frutos. Mas qual a urgência em peneirar Pedro? Durante três anos Pedro estivera expulsando demônios e curando enfermos. E Satanás ouvira Jesus prometer aos discípulos um batismo de poder e fogo do Espírito Santo, e isto o fez estremecer. Conhecendo o novo plano de Deus para Pedro, ele percebeu que aqueles três anos não seriam nada, comparados às grandes obras que estavam por vir. Tendo já feito Judas cair, precisava agora explorar os limites de Pedro e derrubar sua fé.

Talvez, assim como Pedro, você esteja sendo sacudido e peneirado. Em vez de perguntar: "Por que eu?" ou: "Por que agora?", você deve alegrar-se de ter tal reputação no inferno. Se Satanás pediu permissão a Deus para peneirá-lo, isto significa que você cruzou a linha da obediência. Por que mais se esforçaria em molestá-lo? Ele o está peneirando porque você é importante na Igreja de Deus. O Senhor o escolheu como testemunha poderosa do último grande avivamento e o está preparando para eternos propósitos. E quanto maiores os seus dons, maior o potencial e a rendição à vontade de Deus. E mais dura será a peneiração.

A Peneiração Remove o Orgulho

Pedro não tinha consciência de sua própria fraqueza. Observe seu testemunho: "Senhor, estou pronto a ir contigo! Tive três anos de ótimo treinamento. Andei por toda parte. Tenho experiência em ver demônios fugirem e levei multidões a Deus. Não sou o homem que era há três anos. Louvado seja Deus! Estou preparado e andarei contigo!"

Nem mesmo a advertência do Senhor abalou a autoconfiança de Pedro. Jesus tentava alertá-lo para o

perigo iminente, mas faltava ao discípulo o discernimento. Estava a apenas duas horas de cometer um pecado inacreditável e ainda gabava-se: "Não falharei. Se alguém aqui anda com Deus, esse sou eu!"

Talvez você pense como Pedro, achando que não irá falhar por estar a crescer no Senhor. É preciso ter consciência de que Satanás está prestes a peneirá-lo!

Lembro-me de um jovem evangelista poderosamente usado por Deus para curar enfermos. Possuía uma unção especial e havia recebido revelação da Palavra. A mão de Deus estava sobre ele. Porém, ele e sua esposa começaram a se desentender e separaram-se. Os olhos do evangelista caíram então sobre uma jovem mulher. Ele sabia estar errando em cortejá-la, e decidiu ser "apenas um amigo". Ligava-lhe duas ou três vezes ao dia "para falar de Jesus". Resultado: divorciou-se e casou-se com ela.

Seu ministério continuou, mas era apenas uma sombra do passado. O jovem evangelista perdera Deus. Seu exemplo serve-nos de advertência. Possa o Senhor retirar esse orgulho de nossos corações.

Pedro pagou caro por sua fanfarronice. Num espaço de tempo relativamente curto transformou-se de herói autoproclamado em covarde, ao negar a Cristo três vezes. Contudo, não era intenção de Jesus interromper o processo de peneiração. Algo no íntimo desse discípulo não fora tocado em três anos de aprendizado ao lado do Mestre e convívio com sinais e maravilhas. A Jesus só restava permitir que Pedro passasse pelas mãos de Satanás.

Pedro precisava ser quebrantado para que pudesse perceber o orgulho existente em seu coração. A peneira de Satanás é o único remédio para esse tipo de cegueira.

O Papel da Oração

Quando alguém está sendo peneirado, qual deve ser a atitude dos cristãos à sua volta? Diante da iminente queda de Pedro, Jesus revelou: "Orei por você, para que sua fé não falhasse!"

Por esse maravilhoso exemplo de amor percebo quão pouco conheço a respeito daqueles que caem. Certamente Jesus é aquele amigo "mais chegado que um irmão" (Pv 18.24). Ele viu o bem e o mal em Pedro e concluiu: "Este homem é digno de salvação. Satanás o deseja. Eu, porém, muito mais". Judas não poderia ser salvo, porque não possuía um coração para o Senhor. Estava preso à ganância, e isto tornou-se porta aberta para Satanás. Pedro, porém, amava verdadeiramente ao Senhor, e este lhe confidenciou: "Roguei por você". Jesus havia analisado o fato por longo tempo. Provavelmente passou horas diante de seu Pai falando sobre Pedro; de como o amava, quão necessário era ele para o reino de Deus e como o considerava um amigo.

Senhor, dá-nos este tipo de amor! E quando virmos irmãos em desgraça, deixa-nos amá-los o suficiente para adverti-los, tão firmemente quanto Jesus advertiu a Pedro! Então, seremos capazes de confidenciar-lhes: "Estou rogando por você!"

E precisamos dizê-lo de modo amoroso, não acusador. Freqüentemente reagimos assim: "Você é tão mau, tão desacreditado. Vai precisar de toda oração possível!" Ou: "Vou orar por você. Certamente está precisando!" Jesus não fez a Pedro nenhuma censura como esta: "Se você tivesse me ouvido, e ficado atento, e orado comigo no jardim... Se não fosse tão orgulhoso!" Mas disse simplesmente: "Tenho rogado por você". Devemos igualmente levar esses irmãos ao trono de Deus e rogar por eles, para que passem as tentações sem terem a fé abalada. E pos-

sam responder-nos dessa maneira quando formos nós os peneirados.

No original grego, *vocês* é abrangente: "todos vocês". Jesus falava de rogar, não somente por Pedro, mas por todos os discípulos. E por nós, hoje: "É por eles que eu rogo; não rogo pelo mundo, mas por aqueles que me deste, porque são teus... Pai santo, guarda-os em teu nome, os que me deste... Não peço que os tires do mundo; e, sim, que os guarde do mal" (Jo 17.9,11,15).

Ao enfrentar o diabo no deserto, Jesus dominou-o com a Palavra de Deus: "Está escrito: Não só de pão viverá o homem, mas de toda palavra que procede da boca de Deus" (Mt 4.4); "Também está escrito: Não tentarás o Senhor teu Deus" (verso 7); "Retira-te, Satanás, porque está escrito: Ao Senhor teu Deus adorarás, e só a ele darás culto" (verso 10).

Hoje temos um outro "está escrito" com o qual podemos lutar: "Tenho rogado por você, para que sua fé não se abale". Você pode dizer ao diabo: "Você deve ter obtido permissão para peneirar-me e tentar enfraquecer minha fé. Porém meu Jesus está rogando por mim!"

Depois de Peneirado

Pedro, ao ser peneirado, falhou miseravelmente, *mas não em sua fé.* Você pode pensar: "Como pode ser? Ele negou conhecer Jesus em três ocasiões, e de forma veemente, a ponto de praguejar e fazer juramentos!"

Se Pedro falhou, a petição de Jesus não deve ter surtido efeito. Sei que sua fé não desfaleceu. Assim que jurou, pareceu ter o Senhor perdido um amigo e discípulo. Pedro olhou nos olhos de Jesus e desfaleceu. Lembrou-se do que o Senhor havia-lhe dito: "Três vezes me negarás". E, "saindo dali, chorou amargamente" (Lc 22.62). *Chorou amargamente* em grego significa "um choro intenso e

penetrante". Vejo-o andar por entre os outeiros, cabisbaixo e chorando: "Pai, Ele estava certo! E não o ouvi. Advertiu-me que Satanás tentaria destruir minha fé. *Não estou* preparado! Morrer por Jesus? Não consigo enfrentar uma criada! Perdoa-me, Senhor. Eu o amo. A quem mais posso recorrer?"

Finalmente, sua fé agarrou-se à outra palavra de Jesus: "... quando te converteres, fortalece os teus irmãos" (verso 32). Pedro, por muitas vezes, deve ter ponderado: "Jesus não afirmou que eu me converteria a Ele, e seria trazido de volta? Não disse ele que meu ministério continuaria? Depois do que fiz, posso realmente ajudar outros?"

Sim, Deus respondeu a oração de seu Filho. Posso ver Pedro de pé, as mãos levantadas, o Espírito de Deus fluindo através dele. O discípulo grita: "Satanás, afaste-se! Falhei com Ele, mas continuo amando-o. Ele profetizou que eu voltaria, como uma fortaleza para outros, uma rocha. Voltarei para meus irmãos!" De fato, Pedro foi o primeiro dos discípulos a chegar ao túmulo, depois que lhes foi dito haver Jesus ressuscitado. Estava com os outros discípulos quando, mais tarde, Jesus apareceu no meio deles. E adorava, enquanto Jesus era trasladado à glória. Foi ele quem colocou-se como porta-voz de Deus, no dia de Pentecoste. E que sermão pregou!

Uma multidão de novos convertidos está retornando ao Senhor: judeus, gentios e apóstatas também. E onde encontrarão força, nos tempos difíceis por vir? Santos peneirados, podem dizer, com autoridade: "Aquele pois, que pensa estar em pé, veja que não caia" (1 Co 10.12).

Há alguma tentação dominando sua vida? Seu coração está conturbado? Ouça as palavras de Jesus e conscientize-se de que Satanás precisa ter permissão para peneirá-lo. Mas não se descuide. Você não precisa cair como Pedro. Na verdade, essa história serve-nos de advertência. Po-

rém, mesmo tendo caído e causado tristeza ao Senhor Jesus, você pode olhá-lo nos olhos e lembrar-se que Ele está rogando por sua vida. Arrependa-se, volte e depois compartilhe sua experiência com outros que estão sendo peneirados.

Tenho rogado ao Senhor que me ajude a levar esperança aos cristãos caídos. Jesus não afirmou: "*Se* você voltar", ou "*Se* te converteres". Mas: "Quando voltares". Quero ser capaz de olhar essas ovelhas que choram, quebrantadas e enfraquecidas, e assegurar-lhes: "Quando esta peneiração acabar, e sua fé estiver mais forte; quando for renovado, Deus usará você!"

Se você é um dos santos peneirados de Deus, sinta-se comovido. E lembre-se: Satanás não teria vindo contra você, se não encontrasse obediência e santidade em seu coração.

14

A Escola da Compaixão

Certa vez, um médico amigo meu contou-me o processo usado por Deus para matriculá-lo na escola da compaixão. Médicos vêem tanta dor que freqüentemente tornam-se imunes a ela, caso desse meu amigo. Não tinha empatia com os que sofriam. Desconfiava, por exemplo, dos pacientes com pedras nos rins que gritavam em agonia. "Não pode ser tão mau assim", pensava. "Devem estar fingindo um pouco, talvez para serem medicados." Então, um dia, ele próprio acordou com pedras nos rins, e a dor pareceu-lhe pior do que lhe haviam dito. Era terrível! Ele precisou de analgésicos para passar o dia. Hoje, ele tem verdadeira compaixão pela dor de seus pacientes.

Minha esposa tem compartilhado comigo algumas das cartas que recebe de mulheres que fizeram mastectomia ou foram examinadas por causa de inchação nos seios. Elas sabem que Gwen tem sobrevivido a muitas operações de câncer e conhece a agonia de acordar com um terrível sentimento de deformação. As mulheres que lhe escrevem clamam por compaixão e esperança, e suas cartas são guardadas como um tesouro. Essas mulheres

em sofrimento são suas alunas. Ela já passou pela escola da compaixão de Deus e pode agora oferecer-lhes conforto e esperança.

Do mesmo modo, existe a escola de compaixão do Espírito Santo, que consiste em santos provados e peneirados. Eles foram jogados de um lado para outro, provados e maltratados. A Bíblia fala de uma "comunhão de seus sofrimentos" (Fp 3.10). É uma comunhão com Jesus, um compartilhar de tentações profundas, misteriosas e insondáveis. Porque Ele também sofreu grande angústia. Foi rejeitado, insultado e escarnecido. Esteve solitário, faminto, pobre, caluniado e envergonhado. Chamaram-no falso profeta. Sofreu humilhações, e sua família não o entendeu. Os amigos mais leais perderam a fé nEle. Seus próprios discípulos o desampararam e fugiram. Finalmente, foi morto. Sim, Jesus sente compaixão pelas nossas dores, pois experimentou-as todas: "Porque não temos sumo sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas, antes foi ele tentado em todas as cousas, à nossa semelhança, mas sem pecado" (Hb 4.15).

Esteja certo de que há um propósito divino por trás de cada provação. E creio haver nisso a intenção de levantar consoladores no Corpo de Cristo.

O Sofrimento Produz Consoladores

Talvez você não tenha entendido o porquê de tão intensas provações. E a vida pode ter sido difícil, por pouco não o fazendo desistir. Porém, em determinado momento, veio o Espírito Santo trazer-lhe paz ao coração.

O Consolador conhece nossas aflições mais profundas. É Ele quem nos anima e fortalece. E há propósito eterno em sua obra: "... para podermos consolar aos que estiverem em qualquer angústia, com a consolação com que nós mesmos fomos contemplados por Deus. Porque, assim como os sofrimentos de Cristo se manifestam em

grande medida a nosso favor, assim também a nossa consolação transborda por meio de Cristo" (2 Co 1.4,5). Paulo esclarece que é permitido a algumas pessoas suportarem mais aflições, não só para seu próprio aprendizado, mas para benefício de outros: "Mas, se somos atribulados é para vosso conforto e salvação ..." (verso 6).

Mas quem de nós dirá a essas pessoas: "Isto é para consolo, bênção e salvação de outros que irão sofrer a mesma coisa"? Quase ninguém! Embora seja difícil de aceitar, quando em provação, a Palavra de Deus confirma: "... tribulação produz perseverança" (Rm 5.3).

Através da escola do sofrimento, Deus treina pessoas para a compaixão. Ele vê a grande tribulação pairando sobre a Igreja: inacreditáveis sofrimentos e perseguições. E não deixará o seu povo sem testemunhas verdadeiras e provadas nestes dias. Você entrou na escola de compaixão do Espírito Santo porque Deus tem um ministério de consolação para você. Grandes lições lhe estão sendo ensinadas, todas visando dar esperança e consolo a outros que passam pelo fogo. O Corpo de Cristo precisa de pessoas que não tenham sido afetadas ou destruídas pelos seus sofrimentos; que não estejam abatidas, deprimidas ou cheias de interrogações; mas que, em vez disso, sejam firmemente apegadas ao amor de Deus, tendo-lhe provado fidelidade em todas as coisas. Devem ser pacientes, perseverantes, fortes na fé, e, para os fracos, uma fonte de consolação. É fácil para quem nunca sofreu distribuir palavras de conselho. Mas, por não terem passado pelo fogo e morrido para as próprias sabedorias e doutrinas, suas palavras são mortas, não possuem o verdadeiro conforto.

Temos uma Escolha

Os nossos sofrimentos ou irão nos ensinar ou nos destruir. Observe a descrição de Hebreus.

"... porque o Senhor corrige a quem ama, e açoita a todo filho a quem recebe. É para disciplina que perseverais (Deus vos trata como a filhos); pois, que filho há a quem o pai não corrige? Mas se estais sem correção, de que todos se têm tornado participantes, logo sois bastardos e não filhos. Além disso, tínhamos os nossos pais segundo a carne, que nos corrigiam e os respeitávamos, não havemos de estar em muito maior submissão ao Pai dos espíritos, e então viveremos? Pois eles nos corrigiam por pouco tempo, segundo melhor lhes parecia; Deus, porém, nos disciplina para aproveitamento, a fim de sermos participantes da sua santidade. Toda disciplina, com efeito, no momento não parece ser motivo de alegria, mas de tristeza; ao depois, entretanto, produz fruto pacífico aos que têm sido por ela exercitados, frutos de justiça. Por isso restabelecei as mãos descaídas e os joelhos trôpegos; e fazei caminhos retos para os vossos pés, para que não se extravie o que é manco, antes seja curado. Segui a paz com todos, e a santificação sem a qual ninguém verá o Senhor, atentando diligentemente por que ninguém seja faltoso, separando-se da graça de Deus; nem haja alguma raiz de amargura que, brotando, vos perturbe e, por meio dela, muitos sejam contaminados" (Hb 12.6-15).

Depende de nós o nosso sofrimento tornar-se em escola de compaixão, para benefício de outros crentes, ou em arraial de mortos, para nossa destruição e escândalo de outrem.

Suportamos grandes sofrimentos porque estamos sendo corrigidos pelo Senhor, e conforta-nos saber que Ele o faz com grande amor, para produzir santidade em nós. Tudo é para nosso proveito, e, se desejamos o treinamento, mais tarde este produzirá em nós o fruto da justiça.

Se, por outro lado, alguma semente de amargura germinar, seremos destruídos. Contudo, há um modo de fazer cessar esse crescimento: fortalecendo-nos no Se-

nhor! Levante mãos limpas, fortaleça os joelhos enfraquecidos e faça caminhos retos para os pés. É por isto que um coxo pode ser curado. Esta é a chamada para nos levantarmos, sacudirmos a indiferença, voltarmos a seguir e crer em Deus, e para sermos libertos da dúvida. Devemos nos libertar de todo o embaraço e conservar o pensamento em obediência ao Senhor.

Aflições e sofrimentos não podem ensinar-nos por si mesmos. Muitos não aprenderam nada com seus problemas; alguns até perderam terreno na fé. Há proveito somente em sofrimentos *compreendidos* e aflições *aceitas* como vindos de Deus. Nossa carne irrita-se e fica deprimida com o sofrimento. Essa é a razão da abundância de falsas doutrinas a pregar que nós, cristãos, não devemos sofrer (ou mesmo morrer!). Tais ensinamentos alimentam a carne. E, a menos que entendamos haver um propósito divino em nosso sofrimento, teremos retardado o crescimento espiritual por essas provações. Façamos como Davi: "No dia da minha angústia procuro o Senhor" (Sl 77.2). O propósito de Deus é afastar-nos do amor deste mundo e guiar-nos a Jesus em total dependência.

Deus nos conhece! E admoesta-nos através das aflições: "Você é daqueles que me esquecem em tempos de fartura e negligenciam a fé quando tudo vai bem. Mas amo-o demais para deixá-lo cair nas mãos do diabo. Despertá-lo-ei por meio da aflição, para lembrá-lo quão curta é a vida e fazê-lo depender de mim!"

Eis alguns bons argumentos para serem usados quando o diabo disser que crentes não podem sofrer:

1 - Cristo sofreu tremendamente na carne - e era perfeito.

2 - Paulo e todos os pais da Igreja sofreram grandes aflições, contudo, eram amados de Deus e usados por Ele poderosamente.

3 - Para o crente, sofrimento não é sinal de ira divina, porém de filiação. Ele corrige a quem ama.

4 - As aflições são planejadas para nosso crescimento e benefício espirituais, e capacitam-nos a confortar outros cristãos em necessidade.

5 - O sofrimento pode ser doloroso. Porém, o aceitá-lo, produzirá em nós o fruto da santidade e amor sincero por Deus.

O Dia da Libertação

Já examinamos este verso: "Muitas são as aflições do justo..." (Sl 34.19). A palavra hebraica usada nesta passagem para "aflições", *ra*, significa "mal, calamidade, angústia, injúria, tristeza, problemas, infelicidade". Isto abrange quase tudo o que pode suceder a um ser humano. Essas aflições são muitas e, sim, podem acontecer a um justo. É a Palavra de Deus, clara e simples.

E as Escrituras declaram: "Clamam os justos, e o Senhor os escuta e os livra de todas as suas tribulações" (Sl 34.17). *Libertar* significa "arrebatar, arrancar, resgatar".

Como entender a libertação, quando o sofrimento parece não ter fim? Ninguém duvida que Deus pode intervir e acabar com o nosso sofrimento. Pelo simples pronunciar de uma palavra, Ele pode enviar uma legião de anjos em nosso auxílio. (Já sabemos que Ele tem anjos acampados ao redor de cada um de nós, os que cremos.) Porém, um Deus tão inteligente não nos colocaria na fornalha para interromper o processo de purificação ainda na metade, deixando-nos sujeitos a armadilhas. Ele tem piedade de nós e não nos deixa antes de realizada a sua vontade. Caso contrário, todo o nosso sofrimento seria em vão!

Nem sempre somos libertos pelo alívio dos sofrimentos, mas pela intensificação destes; porque Deus deseja

apressar a nossa morte para o mundo. Somos libertos, não quando livres do sofrimento, *mas ao morrermos para nossa carne!* Seus problemas aumentaram depois de ter clamado a Deus por libertação? As coisas tornaram-se piores? Então, regozije-se, porque você está prestes a ser liberto da morte. Aproxima-se o momento de encerrar a luta e morrer para sua própria vontade. Este é o seu escape.

A libertação não vem através da renúncia, e sim da ressurreição. Quando Israel alcançou o mar Vermelho com o exército de Faraó atrás deles, como Deus os livrou? Exterminando o problema? Não! O povo só foi liberto depois de entrar no mar Vermelho, um tipo de morte para o mundo. Morrer é deixar de confiar na própria carne.

Não é grande coisa testemunhar: "Deus deu-me fé especial. Usei a Palavra, e todos os meus problemas terminaram. Louvado seja Deus! Estou livre da aflição!"

Grande testemunho é este: "Não importa qual provação virá em seguida. Deus prova ser fiel. Ele estabeleceu em mim vida através da morte. Nenhuma dessas aflições pode atingir-me agora. E Posso dizer com total confiança: *Considero os sofrimentos do presente sem valor comparados à glória a ser revelada em nós.*

Dessa maneira, mesmo em meio à dor, seremos capazes de oferecer verdadeiro consolo a outros - um conforto sacrificial que traz alegria ao coração de Cristo.

15

Ele É o Deus de Nossos Monstros

Não poderíamos falar sobre sofrimento, provações e falso consolo, sem mencionar a vida do crente mais afligido de todos os tempos. Era um homem justo e amava a Deus. Contudo, ao atingirem-no tristeza e problemas, ficou parecendo um ateu. No limite de seu sofrimento, concluiu: "Ainda que o chamasse, e Ele me respondesse, nem por isso creria que desse ouvidos à minha voz. Porque me esmaga com uma tempestade, e multiplica as minhas chagas sem causa".

Certamente você já percebeu que falo de Jó. Ele perdeu tudo: família, riqueza, boa vontade, saúde e esperança. A citação acima pertence ao nono capítulo do livro que leva o seu nome, e é apenas uma das muitas observações que fez em seu desespero, ao sentir a dor multiplicada.

As desgraças vieram todas a Jó subitamente: "Não me permite respirar, antes me farta de amarguras" (Jó 9.18), e no seu mais profundo desespero exclamou: "...[Deus] rirá do desespero do inocente..." (verso 23).

Em outras palavras, afirmava: "Não adianta ser santo ou andar honestamente. Deus trata o ímpio e o justo da

mesma maneira: ambos sofrem. Então, de que adianta ser honesto? Eu era homem de oração e amava a Deus; era temente a ele e criava meus filhos no seu temor; era justo e honesto; era amável, misericordioso; preocupava-me com o pobre e vestia o nu. E vejam o que aconteceu comigo. Minha vida é só tristeza, problemas e privações. Ninguém realmente se importa comigo,e não há quem me aconselhe. Não tenho um intercessor. Oh, deixe Deus retirar de mim seu castigo; deixe-o cessar de me amedrontar! Tudo isso é tirania! Se Deus está operando, eu realmente não posso ver. Na verdade, minha vida é uma brincadeira e Deus está zombando de mim, em minha agonia."

O exemplo de Jó serve-nos de conforto, porque acredito representar ele o crente dos últimos dias, que enfrentará grandes provações. Creio que nesses dias multidões de crentes, tementes a Deus, passarão pelo mesmo fogo. Não sei se já estamos nesse período, mas aproximamo-nos rapidamente de uma época de tribulações jamais vista, além da compreensão humana.

Muitos cristãos justos perderam seus empregos ou estão temporariamente sem trabalho. Alguns, como Jó, passam por tribulações e afirmam jamais terem enfrentado tamanha dificuldade. Casamentos são testados, famílias experimentam grande angústia. Surgem problemas, um atrás do outro. Perdemos nossos jovens para a insensatez da época, e nossa riqueza-nacional ou pessoal-desaparece. Nossa saúde está piorando devido ao aparecimento de novas doenças. Olhando em volta, vemo-nos chegar ao limite do desespero.

Olhar para o futuro pode ser ainda mais desagradável porque a perspectiva é de mais incerteza, medo e crise. Nossos corações podem clamar: "O que vamos fazer? Por que tudo isso nos está acontecendo, se somos fiéis a Deus? Por que Deus não intervém e acaba com tudo?"

Considere isto: Acontece à nossa geração o mesmo que sucedeu a Jó. Há muito o que aprender de sua história.

O Acusador

Eu estaria mentindo se dissesse que, nos dias vindouros, os cristãos estarão a salvo dos sofrimentos do mundo, confortavelmente instalados num casulo de saúde e riqueza. Isto não acontecerá, mas, assim como Deus livrou a Jó de sua aflição, também nos livrará.

Essa mensagem está sendo pregada por toda a nação. Deus levantou vozes proféticas a preparar o seu povo para o que está por vir. Centenas de pastores estão se juntando para orar em cidades diferentes, e declaram unanimemente: "Jamais havíamos sido provados tão profundamente. Nos últimos meses, uma torrente de problemas desprendeu-se da terra. Dificuldades, tristeza e sofrimentos têm-se abatido sobre nós".

Essa torrente possui uma identidade: Satanás. Ele foi o causador dos problemas de Jó, e faz o mesmo conosco. Estaria ele novamente diante de Deus, desta vez a proferir acusações contra a Igreja? Certamente ele desafia a Deus: "É a última hora, é verdade, mas tu não tens realmente uma Igreja, ou Noiva sem mácula. Não são virgens prudentes. A maioria dorme. Olhe para eles: são materialistas e egoístas, à procura de riquezas e boa vida. Ouça seus mestres ensinando-lhes que não precisam de sofrimento, e que todas as coisas são suas, basta pedirem. Derrube sua muralha de proteção e deixe-me colocá-los à prova. Não haverá remanescente santo. Feri-los-ei com tristeza, tentá-los-ei ao extremo e derramarei sobre eles um espírito de medo e desânimo. Permita-me levá-los à pobreza, e verás tua amada geração subjugada. E, quando caírem, abandonar-te-ão. Não há 'jós' nessa Igreja. São todos inúteis espiritualmente!"

A esse quadro referem-se as Escrituras: "... Ai da terra e do mar, pois o diabo desceu até vós, cheio de grande cólera, sabendo que pouco tempo lhe resta" (Ap 12.12).

Nosso clamor é confuso, como o de Jó. Isto porque não entendemos quão importante é para Deus a nossa confiança nEle ao atravessarmos a torrente de dificuldades. Sabemos não poder o diabo tocar-nos, a menos que Deus derrube as muralhas de proteção. E creio ser exatamente isto o que Ele fez. As Escrituras são claras ao advertir-nos sobre o fogo purificador dos últimos dias.

Esse não foi, certamente, o conselho ouvido por Jó. No mais profundo de seu desespero, cercaram-no críticos autodenominados conselheiros. Eles o desencorajavam, forçando-o a renunciar um suposto pecado oculto. Deus, posteriormente, considerou suas palavras pura tolice.

Quero dar um conselho aos que não estão sofrendo, mas conhecem alguém nesta situação: um amigo desempregado ou enfrentando desgraça no lar ou envolvido em problemas diversos. Ao vê-lo desencorajado pela provação, não o julgue. Somente Deus pode fazê-lo. Em vez disso, abrace-o e confidencie-lhe: "Eu me preocupo com você!" Chore com aquele que chora e entristeça-se com quem está triste. Este é o verdadeiro conselho, extraído da Palavra de Deus.

Não é bom apresentar a quem sofre uma imagem distorcida de Deus. Não acrescente tristeza a seu irmão. Ajude-o com seu fardo, compartilhe sua tristeza. Peça a Deus para alcançar sentimento de compaixão e solidariedade, porque você pode ser o próximo a experimentar o ardor da aflição.

Se você está sofrendo, e o motivo não é pecado em sua vida, então poderá experimentar o verdadeiro conselho, vindo através de pessoas que oram, e são guiadas por Deus, e possuem a compaixão que há em Cristo. Esses

ministros da consolação o abordarão com uma encorajadora mensagem. E confirmar-se-á aquilo que eu já disse. Alegre, você exclamará: "Obrigado Deus! Isto confirma o que há em meu coração. Agora sei que Deus me ouve!"

A Revelação

O sofrimento produz em nós ou um coração duro e espírito de incredulidade, ou a gloriosa certeza de estar Deus dirigindo a nossa vida. Pela provação Jó descobriu que, apesar de sua fidelidade, não conhecia ao Senhor. Ele confessou: "Eu te conhecia só de ouvir, mas agora os meus olhos te vêem. Por isso me abomino, e me arrependo no pó e na cinza" (Jó 42.5,6).

Jó estava com setenta anos, no mínimo, e ouvira falar sobre Deus durante toda a sua vida. Passara muitas horas em reverência, louvando-o e adorando-o. Seus amigos discursaram sobre a profundidade e os mistérios de Deus. Comentaram a respeito da sua consolação, santidade, caráter, natureza e ira. Discorreram sobre sua majestade, poder e sabedoria. Porém, não foi possível a Jó vislumbrar Deus no meio daquele turbilhão de idéias. Deus foi-lhe apresentado como pura terminação teológica, palavra morta. Jó ouviu sobre Deus, mas não o enxergou com os olhos do coração. Porém Ele o estava conduzindo para esta visão.

Deus espera de nós mais que nos ver prostrados diante dEle ou cantando em seu louvor. Ele quer que sejamos capazes de vê-lo, não como descrito nas letras mortas de um livro, mas como aquEle que está sempre perto, mantendo tudo sob controle.

Infelizmente, muitos cristãos têm construído suas moradas de fé na areia da facilidade e tolerância. E quando

vem a tempestade, são carregados para longe. Já vi acontecer muitas vezes. Eles não entendem as provações. Crêem que, por buscarem a Deus de todo o coração, e o amarem, fazem jus a uma existência sem dor. Acham que toda oração deve ser respondida imediatamente. Provações, nem pensar.

A Bíblia não afirma que o Senhor nos manterá longe das aflições, mas que *nos livrará delas*. Foi o que fez por Jó. No meio de um furacão (símbolo de provas e aflições), Deus mostrou-lhe como se colocar acima dos problemas. E o fez levando-o a observar dois monstros aterradores, o hipopótamo e o crocodilo: "Contempla agora o hipopótamo..." (Jó 40.15); "Podes tu, com anzol, apanhar o crocodilo?" (Jó 41.1).

Por que Deus levou Jó a considerar esses dois monstros?

Ele coloca o problema para Jó: "Eis o hipopótamo: que fará você? Lutará com ele? Falará docemente? Observe o crocodilo: poderia você colocar uma corda em seu nariz, brincar com ele ou subjugá-lo? Abriria suas mandíbulas para examinar seus dentes? Ele tem um coração de pedra. É rei sobre os filhos do orgulho!"

Mais que um discurso sobre força e ferocidade de duas terríveis criaturas, Deus expunha os "monstros" que assolavam a vida de Jó, advertindo-o ao mesmo tempo: "Se você enfrentar essas criaturas, terá motivos para jamais esquecê-las!"

O hipopótamo esmaga tudo o que está à vista. É um problema grande demais para se enfrentar. Como você venceria um hipopótamo? Laçando-o? Subornando-o com um alqueire de milho? Você não pode competir com ele. Apenas o Senhor sabe deter um hipopótamo.

O crocodilo representa os dentes que o diabo mostra para você. E não se pode privá-lo de sua armadura usando

força meramente humana. Somente Deus pode vencê-lo em batalha.

A mensagem é atual: *Encare a verdade sobre os monstros de sua vida. Você não pode enfrentá-los. Sou o único capaz de vencê-los.*

Posso imaginar uma luzinha acendendo subitamente na cabeça de Jó: "Esses monstros são os meus problemas. Eu nunca os venceria! Estava preocupado, procurando o motivo pelo qual Deus permitiu que me atacassem e um modo de lutar contra eles. Porém, esqueci que Deus pode fazer tudo!"

As palavras de Jó agora soavam em tom diferente: "Então, respondeu Jó ao Senhor: Bem sei que tudo podes, e nenhum dos teus planos pode ser frustrado" (Jó 42.1,2).

De repente, tudo tornou-se claro: "Minha vida não está fora de ordem. Deus *realmente* está trabalhando por meio de meu sofrimento. Ele me libertará no momento certo. Nenhum monstro irá mudar-lhe o pensamento ou afetar seus planos. Ele tem sua maneira de agir. Não posso levantar-me contra o hipopótamo ou o crocodilo, mas aguardo confiante a salvação do Senhor!"

Aprendi a mesma lição anos atrás, quando trabalhava no Desafio Jovem. Depois de desgastar-me andando nas ruas de Nova Iorque, contraí mononucleose. Estive internado num hospital por seis semanas, e desenvolvi um tumor na garganta. Não podia beber ou engolir; às vezes, nem mesmo respirar. Perdi 29 quilos. Não podia viajar, e o dinheiro do nosso ministério havia acabado. Parecia o fim do Desafio Jovem. O crocodilo estava mostrando os seus dentes! Senti-me arrasado naquele hospital e um pouco irritado com Deus. As pessoas vinham visitar-me, mas conseguiam apenas deixar-me nervoso. Alguns "conselheiros" também apareceram, com suas mensagens deprimentes.

Lembro-me da noite em que clamei, desesperado: "Senhor, desisto. Não posso lutar contra isto. Tudo agora está em tuas mãos. Apenas confiarei em ti. Se queres fechar as portas do Desafio Jovem, isto é contigo. Mas, por favor, tira esta coisa da minha garganta!" Uma hora depois, expeli um tumor do tamanho de uma noz. Estava curado. Deixei o hospital em seguida, e minhas forças começaram a voltar. O mais importante de tudo foi descobrir que o Desafio Jovem havia sobrevivido. Não sei o que fez o Senhor para mantê-lo. Nenhum cheque polpudo apareceu, porém, enquanto eu estava doente, a equipe começou a confiar no Senhor, em vez de olhar para mim. Era isto o que Deus estava tentando realizar desde o início.

Nossos problemas não são acidentais. Sejam eles quais forem, Deus estará a postos para, na hora certa, derrubar os monstros. Tendemos a pensar que o diabo virá interromper o plano de Deus, mas este não é o caso. Se estivermos em obediência, conduzindo-nos sem desagradar ao Senhor, todo o mal que nos acontecer tornar-se-á em nosso proveito.

Não se prenda a erros passados. Tire os olhos dos monstros! E não deixe que a amargura e a autopiedade o destruam. Anime-se com estas palavras: "Meu Deus tudo pode fazer. Ele não se esqueceu de mim, e ninguém pode mudar seus planos. Não importa quão ruins as coisas pareçam, Deus tem tudo sob controle".

Você pode perguntar: "Sairei algum dia desta provação? Haverá um final feliz, ou meu sofrimento continuará até que Jesus venha? Alegrar-me-ei novamente?"

Eis a resposta de Deus: "... Tendes ouvido da paciência de Jó, e vistes que fim o Senhor lhe deu; porque o Senhor é cheio de terna misericórdia, e compassivo" (Tg 5.11); "Mudou o Senhor a sorte de Jó, quando este orava

pelos seus amigos; e deu-lhe o dobro de tudo o que antes possuía" (Jó 42.10).

Talvez você não tenha os seus bens duplicados, mas alcançará algo muito mais precioso: a certeza de ter Deus no controle de sua vida. Nunca mais temerá o adversário ou as dificuldades, porque você os superou, assentado nos lugares celestiais com Cristo Jesus. A exemplo de Jó, você conheceu a Deus de ouvir falar, e isto é bom. É daí que vem a fé. Mas, agora, Deus quer que você o *veja*; e que acredite ter Ele um plano para sua vida; e que seu propósito eterno não pode ser impedido por nenhum monstro.

E, em meio às maiores provações, você poderá citar confiantemente mais um verso de Jó: "Ainda que me mate, nEle esperarei" (Jó 13.15).

PARTE III

Deus nos Socorre na Ansiedade

16

Deus nos Restituirá os Anos Consumidos

"Restituir-vos-ei os anos que foram consumidos pelo gafanhoto migrador, pelo destruidor, e pelo cortador, o meu grande exército que enviei contra vós outros" (Jl 2.25).

Desejar mais de Jesus, ainda que nos deixe suscetíveis à provação, abre-nos caminho para as bênçãos vindas de suas mãos. Enquanto próximos dEle, ouvimos sua voz claramente a guiar-nos, levando-nos a uma alegria antes desconhecida.

Porém, é surpreendente o tempo que se leva para chegar a esse ponto. Quantos anos se passaram até entregarmo-nos completamente a Jesus? Quanto do passado foi consumido pelo pecado e rebeldia? Tudo está perdoado e esquecido, coberto pelo sangue de Cristo. Mas não seria maravilhoso recuperar esses anos perdidos e vivê-los para a glória do Senhor?

Em seus últimos dias, o apóstolo Paulo refletiu sobre sua vida e testificou: "Combati o bom combate, completei a carreira e guardei a fé. Já agora a coroa da justiça me

está guardada". Li esta passagem há pouco tempo, e o testemunho de Paulo penetrou em minha alma. Algo que não pude remover importunou meu coração por semanas.

Finalmente, em oração, tive de confessar: "Senhor, receio não poder repetir as palavras de Paulo. Acho que não combati o bom combate da fé!" Talvez pudesse ter dito isto nos primeiros quinze anos de meu ministério e nos dez últimos, mas houve um período que considerei desperdiçado. Não que tivesse algum grave pecado escondido, mas foi uma época pouco produtiva.

Revendo meu casamento, constato também, envergonhado, a perda de horas preciosas. Por negligência, perdi ótimas chances de desfrutar a companhia de Gwen. Sou casado e feliz há quase quarenta anos. E estamos mais apaixonados que nos primeiros dias. Contudo, nos últimos anos, não poucas vezes tive de pedir perdão a Gwen por minha grosseria.

Talvez, você também reveja com pesar os anos perdidos. Um homem de negócios em nossa igreja desperdiçou anos bebendo e usando drogas. Era adúltero e violento. Afastava-se de casa por semanas e guiava-se pela própria concupiscência. Hoje ele está crescendo em Cristo e lutando para consertar seu casamento. No entanto, ele ainda sente vergonha dos anos que o destruidor consumiu.

Quanto mais perto de Jesus, mais aqueles anos perdidos nos entristecerão. E, em nosso interior, clamaremos: "Senhor, como fui capaz de magoar-te? Como pude estar tão enganado? Joguei fora um tempo que te pertencia! Tua Palavra é-me tão preciosa que me emociona estar crescendo no teu conhecimento. Mas quantas revelações, bênçãos e unções deixei de receber!"

Contudo, descobri uma coisa espantosa: não importa se você está andando com Cristo há trinta anos ou trinta dias; Deus restituirá *todo* o tempo perdido! A profecia de

Joel citada no início deste capítulo era dirigida a Israel, mas também se aplica ao Corpo de Cristo e aos crentes, individualmente, hoje. Deus, nessa profecia, tem muito a nos dizer sobre seu caráter e nosso futuro.

A Vida Antes do Arrependimento

Todo o segundo capítulo de Joel fala de um grande exército e de seu comandante: "O Senhor levanta a sua voz diante do seu exército..." (verso 11). Muitos consideram esse exército um grande número de religiosos em marcha para lutar contra o inimigo.

Não neste exemplo. Esses soldados são espíritos de destruição, os quais Joel compara a gafanhotos - migradores, cortadores, destruidores e devoradores -, todos insetos vorazes. Esse estranho exército é chamado a executar a Palavra sob forma de juízo. No primeiro verso do mesmo capítulo Joel faz referência a essas tropas demoníacas: "Tocai a trombeta em Sião, e dai voz de rebate no meu santo monte; perturbem-se todos os moradores da terra, porque o dia do Senhor vem, já está próximo".

Joel mostra-nos um povo não arrependido, motivo pelo qual foi permitido ao inimigo atacá-lo - espíritos maus, que se enfurecem como chamas e queimam tudo quanto está à vista. Os gafanhotos são agentes de guerra a escalar o muro de resistência dos humanos, entrando pelas frestas do pensamento e do coração. Nada pode destruí-los, e o povo está sem defesa, a amargar o flagelo.

Quem é preso a algum hábito satânico, conhece a sensação. Seu lar, antes jardim de vida, paz e amor, é devorado e transformado em deserto. Toda resistência é inútil para deter o poder destruidor dos espíritos. Uma atrás da outra, as larvas satânicas devoraram sua vida: "O

que deixou o gafanhoto cortador, comeu-o o gafanhoto migrador; o que deixou o migrador, comeu-o o gafanhoto devorador; o que deixou o devorador, comeu-o o gafanhoto destruidor" (Jl 1.4).

Os filmes imorais, pacotes de cocaína, garrafas de bebida, livros de terror e pensamentos sensuais tornaram-se vorazes gafanhotos. Não descreve isto a condição da alma não arrependida? Satanás cravou seus dentes nela, "dentes de leão" (verso 6). O resultado é a ruína: "A vide se secou, a figueira se murchou... todas as árvores do campo se secaram, e já não há alegria..." (verso 12).

Pense na sua vida antes da salvação. Não era a mesma destruição? Estava morrendo, física e espiritualmente, incapaz de lutar contra as hordas do inferno. Até encontrar Jesus.

Restituição Completa

"Restituir-vos-ei os anos que foram consumidos pelo gafanhoto migrador..." (Jl 2.25). Que promessa inacreditável!

Depois de ter percebido o quanto desapontei ao Senhor, desejei compensar aqueles anos para Deus, mas Ele impediu-me: "Você não pode indenizar-me uma única hora perdida. *Eu* compensarei esse tempo para você! Todos aqueles anos consumidos pelo diabo ser-lhe-ão restituídos. Ande em retidão na minha presença, volte-se contra seus pecados e as perdas serão compensadas".

Não devemos nos envergonhar pelo tempo perdido, porque, removido o exército do mal, Deus nos alimenta e ficamos satisfeitos: "Não temas, ó terra, regozija-te e alegra-te, porque o Senhor faz grandes cousas... e o meu povo jamais será envergonhado" (Jl 2.21,27. Leia 2.19-27).

Agora, graças a Cristo, tudo se fez *novo, incluindo o calendário!* O Senhor retrocedeu à chegada dos gafanhotos, removeu todo o tempo perdido e iniciou nova contagem, a partir do nosso arrependimento. Todas aquelas bênçãos que perdemos foram acumuladas. Tudo o que considerávamos morto estava, na verdade, sendo guardado pelo Senhor. No inferno, os condenados poderão ser atemorizados com a visão do que perderam em vida. Jesus insinua isto em Lucas 16.19-31. Porém, os arrependidos não precisam lamentar o que poderiam ter conseguido. Deus restituirá as bênçãos perdidas!

Lemos no Antigo Testamento que Deus instituiu o ano sabático em Israel, que permitia à terra descansar um em cada sete anos. Nesse ano, ela não poderia ser cultivada. Porém, o povo desejava saber com que iria se alimentar. E Deus respondeu-lhes: "Se disserdes: Que comeremos no ano sétimo, visto que não havemos de semear nem colher a nossa messe? Então eu vos darei a minha bênção no sexto ano, para que dê fruto por três anos" (Lv 25.20,21). Uma palavra do Senhor, e o problema estava resolvido!

O mesmo vale para os crentes de hoje. Basta uma palavra de Deus para voltarmos à abundância. Deus restitui nosso tempo perdido ao conceder-nos alegria, revelação, paz e vitórias. Ele pode realizar em nós mais do que imaginamos. Poderemos colocar-nos de pé, como se jamais tivéssemos pecado e nenhum tempo desperdiçado; como se o devorador não existisse. Deus nos coloca em seu eterno propósito, e nada está perdido para Ele. Não precisamos insistir mais nisso.

A Ordem para Prosseguir

Paulo escreveu: "... esquecendo-me das cousas que para trás ficam e avançando para as que diante de mim

estão, prossigo para o alvo, para o prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus" (Fp 3.13,14). Ou seja: "Esqueça o passado e prossiga com Jesus!"

Essa instrução é vital porque a tática favorita de Satanás é amedrontá-lo com antigas lembranças, na tentativa de persuadi-lo a ressuscitar velhos hábitos, que trarão o devorador de volta. Você pode recair ou julgar-se superior e sucumbir pelo orgulho. Pode também fazer o que é certo. Talvez o remorso o ajude a manter-se humilde. Porém, aos olhos de Deus, o que passou é caso encerrado: "Esqueça o passado. Tenho cuidado disso. Prossiga para o que lhe prometi!"

Os gafanhotos estão devorando sua vida? Então é hora de recomeçar. A restauração pode iniciar neste momento. Seu passado será purificado, e o dia de hoje pode ser o primeiro de uma nova vida. A Bíblia mostra-nos um exemplo de restauração, quando Jesus curou um homem com a mão ressequida: "Então disse ao homem: Estende a tua mão. Estendeu-a, e ela ficou sã como a outra" (Mt 12.13).

Sinta-se encorajado! Uma vez restauradas, nossas velhas feridas não podem mais ser encontradas. Lance toda preocupação sobre Deus, e deixe-o em seu trabalho de restauração. Prossiga na direção do prêmio de sua suprema chamada e contemple as bênçãos perdidas voltando para você.

17

O Deus da Esperança

Há algum tempo, uma perturbada mulher escreveu-me:

"Estou aterrorizada! Acho que seria maravilhoso se bombas de hidrogênio caíssem sobre nós, especialmente sobre mim e minha família. Poderíamos finalmente estar com Jesus! Sou viúva aposentada e não há homem na família. Perdi meu marido para o câncer. Acabei de sair do hospital e recupero-me de um problema na coluna. Tenho duas filhas solteiras. Uma tem problemas de saúde e não trabalha há dois anos. Temos sofrido terrivelmente nos últimos dezesseis anos. Membros de nossa comunidade são perseguidos, e meus amigos todos sofrem impiedosamente. Medo e ansiedade fazem parte da minha vida. Senhor Wilkerson, estamos aflitos! Não haverá esperança para a Noiva de Cristo? Por favor, responda-me!"

Essa mulher é uma das milhares de pessoas que escrevem ao nosso ministério para falar de desespero. Sabemos que muitas delas amam ao Senhor profundamente, mas vivem situações desesperadoras: casamentos desfei-

tos, conflitos familiares e problemas de saúde. Estas são as frases mais comuns:

"Não há saída."

"Eu mesmo procurei isto. Agora estou numa prisão, isolado da vida."

"Deus parece não me ouvir, porque nada muda. E se muda, é para pior."

"Algumas vezes pergunto-me se isto vale a pena. Gostaria que Deus me tirasse desta situação."

"Meus dias de tranqüilidade são poucos. Esse sentimento de inutilidade me oprime."

Dizem que somente a insanidade é pior que o desespero. Porém, servimos a um Deus que nos enche de esperança! A palavra grega para *esperança* é *elpo*, e significa "olhar para a frente com espectativa prazeirosa e confiança". O apóstolo Paulo escreveu: "E o Deus da esperança vos encha de todo o gozo e paz no vosso crer, para que sejais ricos de esperança no poder do Espírito Santo" (Rm 15.13).

Paulo apresenta uma idéia incrível nesta passagem, a de sermos "ricos em esperança". Significa termos um suprimento abundante. Você pode pensar: "Que piada sem graça! Na minha condição,o que mais desejo é um fio de esperança, uma evidência mínima de oração respondida". Porém, a passagem de Romanos é tão verdadeira quanto qualquer outra da Bíblia. Ele é Deus de esperança, e esperança além da medida, como na oração do apóstolo. Essa é a condição normal dos cristãos, não apenas dos agraciados, mas de todos! Deus não está escarnecendo de seus filhos com semelhante proposta. Ele verdadeiramente *está pronto* a inundar-nos de alegria e paz abundantes.

Paulo declara, no mesmo livro: "Porque na esperança fomos salvos. Ora, esperança que se vê não é esperança;

pois o que alguém vê, como o espera? Mas, se esperamos o que não vemos, com paciência o aguardamos" (Rm 8.24,25).

Nossa reação, entretanto, é sempre a de tentar vislumbrar alguma mudança: "Minha esperança aumentaria se pudesse ver uma pequena evidência de que Deus está trabalhando pelo meu bem. Preciso ver algo mudar. Como posso ter esperança, se as coisas ficam cada vez piores?" Porém, ser rico em esperança é ser paciente ao extremo, o suficiente para aguardar as respostas de Deus. Alegria e paz só acontecem quando existe a certeza de que Deus tem tudo sob controle.

A Confiança mal Direcionada

Desesperança é o resultado de se confiar no homem.

"Assim diz o Senhor: *Maldito* o homem que confia no homem, faz da carne mortal o seu braço e aparta o seu coração do Senhor! Porque será como o arbusto solitário no deserto, e não verá quando vier o bem; antes morará nos lugares secos do deserto, na terra salgada e inabitável. *Bendito* o homem que confia no Senhor, e cuja esperança é o Senhor. Porque ele é como a árvore plantada junto às águas, que estende as suas raízes para o ribeiro e não receia quando vem o calor, mas a sua folha fica verde; e no ano de sequidão não se perturba nem deixa de dar fruto" (Jr 17.5-8). (Os *grifos* são nossos.)

Jeremias apresenta duas leis espirituais. Uma leva à morte e desesperança; a outra, à vida e esperança. Essas leis são a chave para entendermos porque alguns cristãos desfrutam paz e alegria constantes no Senhor, enquanto outros andam em desespero.

A palavra hebraica que Jeremias usa para *maldito* significa "completamente detestável". A pessoa que abando-

na a Deus para depositar sua confiança no homem torna-se abominável para Ele. E como saber quando estamos confiando no homem, mais do que em Deus? Acontece quando as ações dos outros afetam nosso andar com Deus. Isto é confiar no homem! Cristãos há que colocam sua confiança no homem, a fim de obterem segurança, mas, cedo ou tarde, irão decepcionar-se: "Enganoso é o coração, mais do que todas as cousas, e desesperadamente corrupto, quem o conhecerá?" (verso 9). É frase comum a respeito de alguém que se supunha conhecer: "Nunca esperei isso dele!"

Uma mulher pode argumentar: "Meu marido tem-me magoado. É negligente, e jamais tentou compreender-me. Suas palavras ferem-me profundamente. Ele está matando meu amor. Se ele mudasse, eu poderia ser feliz!"

Temo não ser essa a solução. Quando a Bíblia nos aconselha a "não confiarmos na carne" (Fp 3.3), fala da nossa *própria* carne. Mesmo aquele marido tornando-se um cônjuge perfeito, isto não mudaria a mulher. Ela não veria a boa parte porque *seu coração* não foi modificado. Haveria ainda desespero. Creio até que iria sentir-se pior, porque o problema reside nela. Está confiando em alguém mais, além de Deus, para obter felicidade.

Cabe-lhe a analogia do arbusto solitário no deserto, afastado da verdadeira fonte de suprimento. Negligenciando ao Senhor, essa mulher e outros semelhantes a ela, não estão atraindo água viva. Tornaram-se arbustos infrutíferos!

O aqueduto de Nova Iorque é uma das maravilhas da humanidade. Foi necessário um exército inteiro de imigrantes italianos para construí-lo. É feito de tijolos, subterrâneo e corre milhas para trazer água à cidade. Imagine se esse fluxo fosse cortado. Nova Iorque tornar-se-ia um dos "lugares secos do deserto, terra salgada que não é habitada".

O mesmo pode ocorrer em nossas vidas. Muitos cristãos perdem a esperança, voltam-se para si próprios, em vez de buscarem ao Senhor. Mas Deus está nos chamando: "Vocês estão em desespero porque não confiam em mim. Voltam-se para médicos, amigos, conselheiros, banqueiros. Não edificam sobre minhas promessas, contudo, deixam as palavras dos homens derrubá-los. Esta é a razão de estarem secos e solitários: não retiram água da minha fonte!"

Jeremias percebeu o mesmo pecado em Judá: "... Cousa sobremaneira horrenda cometeu a virgem de Israel! Acaso a neve deixará o Líbano, a rocha que se ergue na planície? Ou faltarão as águas que vêm de longe, frias e correntes?" (Jr 18.13,14).

Como águas refrescantes a correr na época do degelo, assim é o suprimento do poder de Deus ao seu povo. A água do Líbano é uma corrente interminável, no entanto, o povo de Deus continua seco, a lamentar-se: "Fomos deixados à própria sorte. Seguiremos nosso caminho vazios!" É a imagem do cristão desesperado, esquecido das promessas de Deus, assentado ao lado da corrente de amor divino, e reclamando: "O Senhor não está operando em minha vida. Terei de lutar sozinho pela minha sobrevivência!"

Deus se entristece ao ouvir esse testemunho desesperado. Estremeço quando ouço: "Não adianta. Não há esperança!" É a mesma linguagem de Israel quando em desespero: "Mas eles dizem: Não há esperança..." (verso 12).

Há um grande perigo em permanecer sem esperança: "Contudo todos do meu povo se têm esquecido de mim, queimando incenso aos ídolos, que os fizeram tropeçar... para que andassem por veredas não aterradas" (verso 15).

As ruas e bares de Nova Iorque estão cheios de pessoas desesperadas. São transeuntes aflitos, que jogam fora

suas vidas, por vezes confiando em pessoas que ainda os afligem mais. Alguns enfurecem-se com Deus, por este não ajudá-los.

Conheço a esposa de um pastor que mergulhou em profunda depressão. Estava chateada com os mexericos e problemas existentes na igreja. E achou que Deus não estava ajudando a resolvê-los. Finalmente, disse a seu marido: "Não posso agüentar mais!" Abandonou-o, e a seus dois filhos, para fugir com um homem descrente. Agora ela passa seu tempo bebendo nos bares.

Poderia escrever um livro sobre as desgraças de pessoas que conheço, homens e mulheres que, em desespero, descuidaram das próprias vidas. Se as pessoas permitirem ao diabo convencê-las de que são vítimas desamparadas, poderão ser induzidas a praticarem ações dantes inimagináveis, como o suicídio. A depressão pode levá-las à preguiça espiritual, a arranjarem desculpas para não fazerem nada a respeito de suas vidas. "Deixem-me sozinho", pedem. Acreditam que Deus as abandonou. Porém, as Escrituras dizem que os problemas acontecem pela razão inversa.

Depressão, seca e desespero resultam diretamente do corte de suprimento diário de água viva. Ao negligenciarmos a fé, a oração e a Palavra, condenamo-nos à solidão e esterilidade.

A Verdadeira Esperança

Graças a Deus pela outra lei imutável, a da esperança e vida! "Ele é como árvore plantada junto a corrente de águas..." (Sl 1.3). Este verso contém o segredo de se viver em esperança. É a conduta daqueles famintos por mais de Jesus, condição que não se consquista pelo esforço em agradar pessoas ou por meio de promessas as quais não podemos cumprir. A pessoa que experimenta a verdadei-

ra promessa não mais se deixará magoar, porque sua expectativa é o Senhor. Não importa o que digam ou façam os homens; seus olhos e ouvidos estão voltados inteiramente para Deus. E Ele jamais o desapontará.

A palavra hebraica usada no texto acima é surpreendente. *Plantada* significa, na verdade, "transplantada". A fé transporta o arbusto seco do deserto para junto das correntes do Líbano. Davi exclamou: "Tu visitas a terra e a regas; tu a enriqueces copiosamente; os ribeiros de Deus são abundantes de água... e lhe abençoas a produção" (Sl 65.9,10).

O rio de Deus cura tudo o que toca. Se estendermos nossas raízes até ele, não temeremos a chegada do calor. Pois nossa "folha [aparência] será verde [viva]". A maldição da seca não nos afetará e produziremos frutos continuamente. Não nos sentiremos mais abandonados. Pelo contrário, experimentaremos o renovo ao descansarmos em sua Palavra.

Por que alguns crentes alegram-se e enriquecem na esperança? Por que parecem tão cheios de paz e alegria, irradiando saúde espiritual? Será que eles não têm problemas? Eles, provavelmente, enfrentam mais dificuldades que a maioria das pessoas. Porém, estenderam suas raízes até o rio de Deus.

Se você está plantado junto ao rio, não precisa buscar reavivamento ou "chuvas de bênçãos". Quem desfruta do fluxo constante de água viva não precisa mudar a cada temporada de seca. A fome espiritual não o atinge, e o forte calor da apostasia não o perturba. Se eu tivesse de escolher entre reavivamento e raízes escolheria estas últimas, pois mesmo na falta daquele, elas supririam diariamente minhas necessidades.

O profeta Ezequiel viu a Nova Jerusalém e nela uma corrente de água jorrando do templo (Ez 47). A corrente

aumentara de um pingar para um fluxo constante. Ele viu então um homem medindo o fluxo crescente, até que este tornou-se um rio. Nas suas margens havia muitas árvores, todas verdes e dando frutos: "Junto ao rio, às ribanceiras... nascerá toda sorte de árvore, que dá fruto para se comer; não fenecerá a sua folha, nem faltará o seu fruto; nos seus meses produzirá novos frutos, porque as suas águas saem do santuário, o seu fruto servirá de alimento e a sua folha de remédio" (verso 12).

As árvores representam aqueles que têm raízes de confiança no Senhor: "Toda criatura vivente que vive em enxames, viverá por onde quer que passe este rio, e haverá muitíssimo peixe, e aonde chegarem estas águas tornarão saudáveis as do mar, e tudo viverá por onde quer que passe este rio" (verso 9).

O rio é Jesus! Sua presença refrigera e renova. No momento em que nos livrarmos do medo, exclamaremos: "Senhor, tenho em ti rica esperança. Seremos transplantados para as margens desse rio, pelo poder do Espírito Santo!" É importante estarmos arraigados na esperança agora, porque o pior está por vir: "Se te fatigas correndo com homens que vão a pé, como poderás competir com os que vão a cavalo? Se em terra de paz não te sentes seguro, que farás na floresta do Jordão?" (Jr 12.5).

Um grande período de aflição aproxima-se da terra, mas, lançando nossas raízes para o rio, atingiremos o reservatório da vida. Este é o único modo de alegrar o coração e permanecer em felicidade.

Os que aguardam pacientemente em Deus têm esta esperança: "Contudo, o Senhor, durante o dia, me concede a sua misericórdia, e à noite comigo está o seu cântico..." (Sl 42.8). Cristo mudará o nosso desespero em gozo e revestir-nos-á de alegria, basta colocarmos nEle a nossa confiança: "Converteste o meu pranto em folguedos; ti-

raste o meu pano de saco, e me cingiste de alegria" (Sl 30.11).

Pelo fato de ter Ele tudo sob controle, e por estarmos plantados junto ao seu rio, podemos ser ricos em esperança.

Regozijemo-nos no Deus da esperança e *vivamos!*

18

A Misericórdia do Senhor

Se ansiarmos por Deus, Ele derramará sua misericórdia sobre nós. Mas esse é um aspecto do caráter de Deus que conheço muito pouco. Creio que *poucos* crentes o conhecem. Por toda minha vida tenho experimentado e pregado sobre seu temor, sua justiça, santidade e aversão ao pecado. Porém, jamais entendi ou preguei sua misericórdia.

Orava, quando o Espírito Santo falou-me claramente: "David, a estrada é longa, e estreita a porta que conduz à salvação. Porém, não tente tornar meu caminho mais longo e estreito do que realmente é!"

Essas palavras tocaram-me profundamente. Apanhei a concordância, e descobri o quanto a Bíblia menciona a misericórdia do Senhor. São palavras maravilhosas ditas por profetas e apóstolos: "Deus é misericordioso, amável, benigno, pronto a perdoar, longânimo, tardio em irar-se" (Êx 34.6; Dt 4.31; Jl 2.13; Jn 4.2; Rm 2.4). Confesso jamais ter imaginado o Senhor dessa forma. Tinha apenas uma idéia superficial em minha mente, nada que chegasse ao coração.

Moisés fez severas advertências a Israel, sobre julgamento iminente, mas revelou também a grande misericórdia do Senhor: "Tendo o Senhor descido na nuvem, ali esteve junto dele, e proclamou o nome do Senhor. E, passando o Senhor por diante dele clamou: Senhor, Senhor Deus compassivo, clemente e longânimo, e grande em misericórdia e fidelidade; que guarda a misericórdia em mil gerações, que perdoa a iniqüidade, a transgressão e o pecado..." (Êx 34.5-7).

Apesar das advertências, Moisés sempre lembrava a misericórdia de Deus: "... e te voltares para o Senhor teu Deus, e lhe atenderes a voz [porque o Senhor teu Deus é misericordioso], então o Senhor teu Deus não te desamparará... nem te destruirá..." (Dt 4.30,31).

Porém, os israelitas sempre o abandonavam. E cada vez que se arrependiam, Deus restabelecia-os e dava-lhes bênçãos inacreditáveis. O Senhor bem poderia ter desistido de Israel, mas preferiu permanecer fiel ao povo que escolhera. Neemias resume esta maravilhosa revelação: "Porém, quando se viam em descanso, tornavam a fazer o mal diante de ti... convertendo-se eles, e clamando a ti, tu os ouviste dos céus, e, segundo a tua misericórdia, os livraste muitas vezes... Mas pela tua grande misericórdia não acabaste com eles nem os desamparaste; porque tu és Deus clemente e misericordioso" (Ne 9.28,31).

Isaías também pregava a vingança de Deus contra o pecado, os terríveis dias de juízo e desespero reservados aos rebeldes. Contudo, durante uma de suas mais temíveis mensagens, exclamou: "Celebrai as benignidades do Senhor e os seus atos gloriosos, segundo tudo o que o Senhor nos concedeu... segundo as suas misericórdias e segundo a multidão das suas benignidades" (Is 63.7).

Em meio à apostasia e rebelião de Israel, Isaías olhou para si mesmo e relembrou uma sublime revelação. E clamou: "Senhor, rebelamo-nos contra ti e aborrecemos o

Espírito Santo. Salva-nos outra vez, por tua compaixão. Move tua misericórdia em nossa direção, pois és cheio dela".

O profeta Joel advertiu sobre a vinda de dias tenebrosos, marcados por terremotos, e escurecimento do sol e da lua. Porém, igualmente interrompeu as terríveis predições e profetizou: "Ainda assim, agora mesmo diz o Senhor: Convertei-vos a mim de todo o vosso coração; e isso com jejuns, com choro e com pranto. Rasgai o vosso coração, e não as vossas vestes, e convertei-vos ao Senhor vosso Deus; porque ele é misericordioso, e compassivo, e tardio em irar-se, e grande em benignidade, e se arrepende do mal" (Jl 2.12,13).

Ele se arrepende significa que Deus *não deseja* levar a cabo o julgamento. Ele espera que lamentemos nosso pecado e nos convertamos, para recebermos seu perdão.

Durante anos, também profetizei sobre julgamento. E continuarei a fazê-lo até a vinda de Jesus, se me for permitido. Porém, ultimamente, o Senhor tem me falado ao coração: *Profeta algum das Escritura pôde exercer seu ministério sem primeiro conhecer minha misericórdia. Você também deve procurar entender esse aspecto de meu caráter!"*

Como Entender sua Misericórdia

"Assim diz o Senhor: Não se glorie o sábio na sua sabedoria, nem o forte na sua força, nem o rico nas suas riquezas; mas o que se gloriar, glorie-se nisto: em me conhecer e saber que eu sou o Senhor, e faço misericórdia, juízo e justiça na terra; porque destas cousas me agrado, diz o Senhor" (Jr 9.23,24).

Nunca tive dificuldades em confessar meus pecados e jamais tentei desculpar-me ou esconder minhas faltas.

Procuro o Senhor sempre que descubro algum pecado em minha vida. Contudo, cada vez que decepciono a Deus, torno-me abatido pela vergonha. Prego aos outros que Ele é benigno e generoso em perdoar. Porém, quando sou eu o pecador, custo a libertar-me da sensação de culpa.

Você pode perguntar: "Não é natural experimentarmos tais sentimentos quando pecamos?" Certamente que sim. Porém, não há razão para imaginarmos Deus irado conosco durante semanas. A culpa deve desaparecer instantaneamente. No entanto, cada vez que me arrependo, vejo-me obrigado a alguma forma de retribuição. Semelhante ao filho pródigo, sinto o Pai abraçando-me, beijando o meu rosto, colocando anéis em meus dedos e vestindo-me com uma túnica. Ouço-o convidar-me a entrar em casa, esquecer o passado e participar do banquete preparado para mim. Mas costumo replicar: "Não posso entrar, não sou digno! Pequei contra ti. Deixa-me primeiro compensar-te. Preciso carregar a dor da culpa um pouco mais!" É fácil para mim acreditar que Deus perdoou Israel, Nínive e o ladrão da cruz. Difícil é entender como Ele, num instante, pode esquecer os *meus* pecados.

"Quem é sábio atente para essas cousas, e considere as misericórdias do Senhor" (Sl 107.43). Davi não buscou a grande revelação sobre a capacidade divina de perdoar recorrendo a momentos suaves do relacionamento entre Deus e seu povo. A chave para entendermos a misericórdia de Deus encontra-se na expressão: "Então clamaram ao Senhor".

Ela aparece quatro vezes no salmo 107.

Os filhos de Israel, famintos e sedentos por causa do pecado, haviam se apartado do Senhor no deserto por causa do pecado: "*Então*, na sua angústia, *clamaram ao Senhor* e Ele os livrou das suas tribulações" (verso 6). Entretanto, rebelaram-se novamente, descendo até aos

portões do inferno: "*Então*, na sua angústia, *clamaram ao Senhor* e Ele os livrou das suas tribulações. Tirou-os das trevas e das sombras da morte, e lhes despedaçou as cadeias" (versos 13 e 14). Mais uma vez pecaram e enfrentaram grande sofrimento: "*Então*, na sua angústia, *clamaram ao Senhor*... Enviou-lhes a sua palavra e os sarou" (versos 19 e 20). E outra vez, encontraram-se no meio de uma grande tempestade: "*Então*, na sua angústia, *clamaram ao Senhor*, e Ele os livrou das suas tribulações. Fez cessar a tormenta, e as ondas se acalmaram" (versos 28 e 29).

O Senhor estava ensinando a Davi: "Observe meu relacionamento com os filhos de Israel. Eles desapontaram-me muitas vezes. Porém, quando clamaram a mim, eu os ouvi. Sou tocado por suas lágrimas e movido de compaixão quando se convertem. Fico comovido com suas enfermidades".

Em resposta à revelação, diz o salmista: "Observe quão facilmente o coração de Deus é movido, e como responde rapidamente ao clamor de seus filhos". Não precisamos prolongar nossa agonia e culpa nem buscar ajuda de conselheiros ou amigos. Confessemos nossos pecados ao Senhor. Ele é um Pai amoroso, sensível às nossas necessidades.

Davi certamente apreciou essa revelação, por causa de seus pecados passados. Pela sensibilidade de seu coração, deve ter-se sentido miserável após cometê-los. Acredito ter ele chorado na mesma noite em que adulterou com Bate-Seba. Um homem de Deus como ele não poderia voltar à rotina no dia seguinte sem carregar consigo vergonha, culpa e medo.

Relembro as reuniões com pastores e membros da minha igreja, onde estes eram confrontados com seus pecados. E por amarem ao Senhor, chegavam às lágrimas: "Sim, é verdade! Como pude fazê-lo? Meu pecado sem-

pre esteve diante de mim. Deus, perdoa-me. Quero tua ajuda!" O mesmo aconteceu quando Natã colocou Davi frente a frente com o seu pecado, falando em nome de Deus: "Você trouxe vergonha ao meu nome!" E o rei ainda chorava, arrependido, quando o profeta assegurou-lhe: "Seus pecados estão perdoados".

Porém, essas palavras não foram suficientes para ele. Uma coisa é ser perdoado; outra, é estar puro diante do Senhor. Davi sabia que o perdão era a parte fácil. Agora, precisava acertar as contas com Deus, para recuperar a alegria. Por isso clamou: "Não me repulses da tua presença, nem me retires o teu Santo Espírito" (Sl 51.11). Através deste salmo, Davi lembra a bondade e misericórdia do Senhor.

Devemos nós também buscar vitória sobre o pecado, acreditando que, independente da gravidade de nossa falta, *servimos a um Senhor pronto a perdoar, ansioso por curar e riquíssimo em misericórdia.* O diabo tentará nos enganar: "Se você deixar a culpa tão facilmente, logo voltará ao pecado". Ele procurará fazer-nos sentir miseráveis, sujos e indignos de levantar nossas mãos em louvor a Deus ou até mesmo de segurar a Bíblia. Mas esta é a nossa arma: *Clame!* Devemos clamar como o fez Davi, *de todo o coração.* Lancemo-nos totalmente na misericórdia do Senhor, como os israelitas: "Senhor, sei que me amas, e tua Palavra diz que estás pronto a perdoar-me. Eu confesso!"

Nesse momento, estaremos sendo purificados por Deus. Não teremos que pagar por nossos pecados. Seu Filho, Jesus, *já pagou por eles.* Um Advogado misericordioso e amável deseja libertar-nos: "Filhinhos meus, estas cousas vos escrevo para que não pequeis. Se, todavia, alguém pecar, temos Advogado junto ao Pai, Jesus Cristo, o justo" (1 Jo 2.1).

Não faz muito tempo, estava passeando com minha netinha e ela quis caminhar sobre uma mureta. Segurei-a por trás, mas ela recusou minha ajuda. Permiti-lhe que fosse, e ela caiu, sem se machucar. Contudo, não a abandonei por ter caído, nem ela deixou de ser minha neta.

E o Senhor falou-me: *Você permite-se tal amor por essa criança, e não me permite amá-lo do mesmo modo; enche-se de orgulho por seus filhos, e não posso fazer o mesmo com você.* Não muito depois, ouvi novamente sua voz: *David, você me alegra o coração!* Ninguém jamais disse-me algo semelhante. Que alegria saber que Deus tem prazer em seus filhos!

Desfrutando sua Misericórdia

Jonas foi um profeta que entendeu a misericórdia do Senhor, contudo não pôde desfrutá-la. Ao invés, era um fardo para ele. Quando Deus ordenou-lhe fosse à perversa cidade de Nínive e profetizasse contra ela, correu para outra direção. E confessou ao Senhor que fugira por causa de sua misericórdia!

O profeta argumentou: "Senhor, ordenaste-me que andasse pelas ruas de Nínive, profetizando sobre a iminente destruição. Porém, não posso fazer isso, porque te conheço. És facilmente tocado. Lágrimas e arrependimento quebrantam o teu coração. Sei o que acontecerá: eles se arrependerão e tu, em vez de julgá-los, enviar-lhe-ás um reavivamento; e eu acabarei parecendo um tolo!"

Jonas finalmente foi a Nínive, porém viajando no estômago de um grande peixe, que o cuspiu na terra. Proclamou o julgamento de Deus, e Nínive arrependeu-se (embora a mensagem do profeta não mencionasse nada sobre arrependimento, apenas destruição). Os perversos ninivitas choraram, jejuaram, lamentaram-se e vestiram

sacos até em seus animais! Foi um dos maiores reavivamentos registrados na Bíblia.

Porém Jonas irou-se, e deve ter orado: "Sabia que isto ia acontecer! Enviaste-me a pregar sobre julgamento, matança e fogo, e, ao cair da primeira lágrima mudas de opinião. Bem disse que te conhecia. És tardio em irar-te, e ansioso por conceder perdão, paz e bênçãos".

Confesso já ter sentido o mesmo que Jonas. Nosso ministério advertira a América de que Deus poderia nos julgar nos campos de batalha do Kwait e do Iraque, repetindo a crença de Abraham Lincoln: Toda a guerra é um sinal de julgamento de Deus. Proclamáramos que a América e seus líderes não haviam se arrependido, por isto temíamos um grande derramamento de sangue. Durante um de nossos encontros noturnos de oração, numa sexta-feira, bradei: "Como Deus pode estar com nossos exércitos, tendo nós tanto sangue nas mãos? A Bíblia está cheia de relatos de exércitos abandonados por Ele quando o povo pecava, o que é o nosso caso. Enfrentaremos um julgamento!"

Porém, contrariando minhas previsões, a vitória veio rapidamente. Em pouco mais de cem horas de batalha terrestre a guerra estava terminada, um dos conflitos mais rápidos da História. Recebi uma carta de um dos freqüentadores de minha igreja, acusando-me: "Você mentiu! Não houve julgamento. Deus estava com nossos exércitos e não houve milhares de mortos. Sua advertência não veio de Deus!"

Creio que, mais uma vez, o benigno coração do Senhor foi tocado. Centenas de milhares de soldados e cristãos ao redor do mundo clamaram a Deus: "Ajude-nos, dê-nos mais uma chance!" Igrejas em todo o mundo puseram-se a orar: "Perdoa-nos! Purifica-nos de nossos pecados!" Um repórter na Arábia Saudita declarou: "Nunca vi

tantos soldados orando, cantando músicas religiosas e lendo a Bíblia. Era como na igreja!"

Certamente Deus foi tomado de compaixão. Eu deveria saber, como Jonas, que Ele é "tardio em irar-se, e grande em benignidade, e que se arrepende do mal". Em vez de julgar a América, usou nosso exército para castigar Saddam Hussein. Deus estava com a América! Nosso benigno Senhor teve piedade de nós e mudou de idéia. Creio que as lágrimas e o arrependimento dos crentes, trouxeram à tona sua grande misericórdia.

Tenho orado para que a Igreja não cometa o erro de Jonas e falhe em desfrutar da misericórdia de Deus. Precisamos agradecer a Deus, pois foi por sua grande misericórdia que atendeu ao clamor de nossa nação!

A Misericórdia e Alegria do Senhor

A Bíblia revela que a alegria do Senhor é a nossa força, e sem ela não temos a capacidade de permanecer em pé. Devemos estar atentos, porque culpa e condenação pelo pecado destroem essa alegria.

Aqueles que se unem ao pecado e recusam-se a voltar para a plenitude do Senhor, não têm direito à sua alegria. A Bíblia mostra-os carrancudos. Quando Judá pecou, foi esta a conseqüência: "Farei cessar entre eles a voz de folguedo e a de alegria..." (Jr 25.10). Incluída na punição do pecado, está o desaparecimento da alegria: "Cessou o júbilo de nosso coração, e converteu-se em lamentação a nossa dança" (Lm 5.15). O cristão que tem algo a esconder, na verdade não consegue ocultar nada, porque a mudança causada pelo pecado está estampada em seu rosto. Torna-se evidente em seu caminhar, falar e aparência. Se você pergunta: "Como vai?", ouvirá como resposta: "Mais ou menos", ou: "Vou indo". Não há nele sinal

de vitória, apenas um olhar de desespero, tristeza ou desânimo. Não pode haver alegria num coração que carrega pecado.

Se ao desejar mais de Jesus arrependemo-nos de nossos pecados, não devemos permitir que o diabo roube nosso direito à felicidade. Recebendo o perdão poderemos adorar e louvar a Deus alegremente. Através da Escrituras Deus derrama seu óleo de alegria, sobre os que amam a justiça: "Alegrai-vos no Senhor, e regozijai-vos, ó justos; exultai, vós todos que sois retos de coração" (Sl 32.11); "Os justos, porém, se regozijam, exultam na presença de Deus e folgam de alegria" (Sl 68.3); "Folguem e em ti se rejubilem todos os que te buscam..." (Sl 70.4); e sobre Jesus: "Amaste a justiça e odiaste a iniqüidade; por isso Deus, o teu Deus, te ungiu com o óleo de alegria como a nenhum de teus companheiros" (Hb 1.9).

Alguns cristãos só vêem Jesus chorando no Getsêmani, suando grandes gotas de sangue. Sim, Ele passou noites em agonia, orando sozinho. Mas acredito que, ao voltar desses retiros, tinha alegria em sua alma. Poderia até louvar ao Pai Celestial!

As pessoas que abandonaram seus pecados e estão andando com o Senhor, podem ter ainda conflitos a resolver. Mas há neles uma atração tal pelo Senhor, e um desejo por Cristo, que a conseqüência é inevitável: o súbito romper de alegria!

O verdadeiro arrependimento e o desejo pelo Senhor abrem rios de louvor e uma fonte de ação de graças.

Talvez o diálogo a seguir o ajude a entender a misericórdia do Senhor. Suponhamos que Jesus em carne, vestido como homem comum, se assentasse ao seu lado na igreja. Você é um cristão derrotado, de olhar triste, revelando culpa e medo. Você não o reconhece, e Ele puxa conversa:

- Você realmente ama ao Senhor?

- Muitíssimo! - responde você.

- Você pecou, não pecou?

- Sim.

Você fica inquieto, torcendo para que ele não seja um profeta com a capacidade de ler sua mente. Ele insiste:

- Você crê que Deus perdoa todo aquele que confessa e converte-se de seus pecados?

- Sim, mas magoei meu Salvador...

- Por que você não tomou posse do perdão? Se confessou seu pecado, por que não foi perdoado?

- Eu pequei tantas vezes!

- Você crê que Ele o perdoará até 490 vezes, se você confessar e arrepender-se?

- Sim.

- Até assassinato? Adultério? Homossexualidade? Drogas? Inveja? Ódio?

- Claro!

- Você odeia o seu pecado? Ainda quer Deus?

- Naturalmente.

- Então, por que está deixando o diabo roubar-lhe a vitória da cruz, o poder do sangue do Cordeiro? Por que não está de posse da alegria do Senhor?

Espero que, ao imaginar essa cena, todos nós possamos lembrar-nos de que não precisamos desistir de nossa alegria no Senhor. Temos o direito de louvá-lo, cantar e gritar. De sermos felizes nEle!

Proclamando a Misericórdia de Deus

As Escrituras alertam-nos claramente sobre a necessidade de pregar a misericórdia do Senhor: "Não ocultei no

coração a tua justiça; proclamei a tua fidelidade e a tua salvação; não escondi da grande congregação a tua graça e a tua verdade" (Sl 40.10).

Davi não apenas tomou posse dessa maravilhosa mensagem. Sabendo-a necessária à congregação e ao mundo, compartilhou-a com todos. Ele era agradecido a Deus, porque tinha consciência das próprias falhas. Não importa quão terrível seja o pecado das pessoas - Deus ainda *as ama.* Por isso enviou o seu Filho. É o que deveríamos pregar ao mundo. Será que podemos também afirmar: "Não escondi da grande congregação a tua graça"? Esse é o desejo de Deus.

Talvez um dos versos mais citados e cantados da Palavra de Deus seja este: "Porque a tua graça é melhor do que a vida; os meus lábios te louvam" (Sl 63.3). A vida é curta. Seca-se como a grama, numa única estação. Porém a misericórdia divina é eterna. Daqui a um bilhão de anos, Jesus será tão amoroso quanto o é no presente. As pessoas podem tirar a vida umas das outras, mas ninguém pode destruir a misericórdia de Deus.

Deus não está mais irritado conosco. A Palavra afirma que *nada* pode colocar-se entre nosso Senhor e nós: nenhuma culpa, tormento, pensamentos negativos. Podemos então exultar: "Minha vida é uma bênção para o Senhor; posso regozijar-me e louvá-lo. Sou puro, livre, perdoado, santo, justificado e redimido!"

Temos um Pai amoroso e terno que se importa conosco. E quando entendemos o quão paciente e cuidadoso tem sido conosco, é impossível contermo-nos. Gritamos, até faltar-nos a voz: "Sua misericórdia é verdadeiramente melhor do que a vida!"

19

Ele nos Ajudará a Ser Fiéis

"Por isso, santos irmãos, que participais da vocação celestial, considerai atentamente o Apóstolo e Sumo Sacerdote da nossa confissão, Jesus, o qual é fiel àquele que o constituiu, como também o era Moisés em toda a casa de Deus" (Hb 3.1,2).

A frase *participais da vocação celestial* significa literalmente "ouvimos o céu nos chamando". O céu está a chamar um povo que não vive para o mundo, que acorda a cada manhã ouvindo a voz do seu Senhor. Esses crentes confessam: "Jesus, meu coração não está aqui, nem meu futuro. Nada neste mundo me satisfaz. Somente tu, Senhor, é minha vida!"

Creio haver muitos cristãos inteiramente desprendidos das coisas desta terra. Ainda que lhes sejam tirados emprego, casa, dinheiro e mesmo as roupas do corpo, continuarão amando a Deus de todo o coração. Porém, fidelidade a Deus não significa desejo de deixar tudo por Ele. As Escrituras afirmam que podemos dar nossos corpos a serem queimados como testemunho, porém, sem um motivo real - amor - morreremos em vão (1 Co 13.3).

Alguns acham que ser fiel a Deus é viver sem concupiscência ou vencer os hábitos pecaminosos. Outros pensam que a fidelidade ao Senhor resume-se à constância na leitura bíblica, oração, contribuições e assiduidade nos cultos. Há quem confunda essa qualidade com a prática de boas ações, e o afastar-se do mal. Mas essas coisas não podem tornar-nos fiéis a Deus. Você pode estranhar: "Quer dizer que todo o meu empenho contra o pecado, o trabalho para Deus e o fervor na oração não são fidelidade? Então, o que é ser fiel?

Faremos todas essas coisas, naturalmente, se formos fiéis, mas elas próprias não são sinônimo de fidelidade. Esta deve ser fruto de um coração confiante. Não poderemos ansiar por Jesus se houver raízes de incredulidade em nossos corações.

Incredulidade, mesmo sutil, é detestável a Deus. Ela impede a operação divina em nós, e leva-nos ao afastamento de Deus. Você pode desligar-se dos bens materiais, desejar ardentemente a vinda de Jesus e cantar louvores a Deus todos os dias. Porém, a menos que ore para poder ouvir a Palavra no seu interior e aplicá-la à sua vida, essas coisas não lhe serão de nenhum proveito. A Palavra que você ouve deve ser combinada com fé: "... mas a palavra que ouviram não lhes aproveitou, visto não ter sido acompanhada pela fé, naqueles que a ouviram" (Hb 4.2). A Palavra deve ser absorvida. Se o que lemos e ouvimos não for combinado com fé, não tem valor para nós!

O verso inicial desse capítulo diz que Jesus era fiel a Deus, assim como Moisés. De que maneira foi medida sua fidelidade? Por que foram chamados fiéis? Eles foram considerados fiéis *porque nunca duvidaram da Palavra de Deus.* Sabiam que Ele faria tudo o que prometesse.

Fidelidade, então, é simplesmente crer que Deus manterá sua palavra. Neste sentido, Jesus e Moisés "guardaram firme até o fim a confiança que desde o princípio tiveram" (Hb 3.14). A fé que possuíam era constante, jamais esteve a perigo. Provaram sua fidelidade pela confiança no Pai, e nós, que fazemos parte da sua casa, devemos imitá-los: "Cristo, porém, como Filho, sobre a sua casa; a qual casa somos nós, se guardamos firme até ao fim a ousadia e a exultação da esperança" (Hb 3.6).

Nossa carne se cansa quando aumenta a intensidade da prova. A maioria dos cristãos permite que o medo e a dúvida os dominem. Questionamentos invadem-lhes os corações. Deixam de entregar-se a Deus e acabam perdendo a confiança. Não pretendo chegar ao fim de minha carreira como certos crentes, que desperdiçam um tempo precioso - e até a vida - por não conhecerem sua própria condição diante de Deus. No momento mais decisivo, em vez de serem vivificados, muitos abandonam a fé. Ao olhar para trás e contemplar a estrada de minha vida, conscientizo-me de que o tempo é limitado, e desejo, além de qualquer coisa, regozijar-me na esperança de continuar firme até o fim.

Se quisermos permanecer com a mesma força até nossos últimos dias, devemos ter em mente duas coisas: o acusador e o Sumo Sacerdote.

O Acusador

Em primeiro lugar, devemos ter certeza de não estarmos ouvindo as mentiras do diabo.

O inimigo está sempre tentando destruir-nos. Ele é mentiroso, enganador e sedutor: "... Ele foi homicida desde o princípio e jamais se firmou na verdade, porque nele não há verdade. Quando ele profere a mentira, fala

do que lhe é próprio, porque é mentiroso e pai da mentira" (Jo 8.44).

Jesus mostrou o "pai de todas as mentiras", o instigador de toda decepção e falsidade. Todas as mentiras nascem de Satanás. A advertência de Deus à sua Igreja é clara, especialmente para os últimos dias: "E foi expulso o grande dragão, a antiga serpente, que se chama diabo e Satanás, o sedutor de todo o mundo... o acusador de nossos irmãos... os acusa de dia e de noite, diante do nosso Deus" (Ap 12.9,10). O diabo acusa-nos constantemente diante de Deus, lançando mentiras contra nós. Sua intenção é destruir nossa paz e confiança no Senhor.

Satanás não desperdiça seu tempo mentindo a pecadores; eles já são seus prisioneiros. Ele trabalha entre os crentes, semeando mentiras nas mentes dos verdadeiros adoradores, os santos de Deus. Sua obra maléfica visa prejudicar até àqueles determinados a entrar no descanso de Deus: "Portanto, resta um repouso para o povo de Deus. Porque aquele que entrou no descanso de Deus, também ele mesmo descansou de suas obras, como Deus das suas. Esforcemo-nos, pois, por entrar naquele descanso, a fim de que ninguém caia, segundo o mesmo exemplo de desobediência" (Hb 4.9-11).

Esse descanso significa a total confiança na Palavra de Deus. É um lugar de fé, onde não há contenda, medo ou dúvida. É um permanente repouso, a certeza de que Deus está conosco e cuidará de nós até o fim.

Contudo, a antiga serpente ataca-nos a consciência, com mentiras e acusações, justamente no momento em que acreditamos estar a nossa vida no descanso do Senhor e a carne crucificada.

Como já mencionei, o alvo de Satanás é a nossa fé em Deus. O inimigo de nossas almas sabe que, se permitir a ela crescer, suas mentiras tornar-se-ão ineficazes. Quando

você afirma não querer nada deste mundo, além de Jesus, o diabo sabe, não só por suas palavras, mas também pelas suas ações, que essa declaração parte de alguém disposto a encarar um novo modo de viver. Se você levar adiante o seu plano, acautele-se: todo o inferno virá contra você. O diabo mentirá a você no seu lugar de oração, na igreja e no trabalho. Tais ataques, porém, marcaram a vida de todos os cristãos verdadeiros. Li biografias de grandes homens de Deus e todos testemunham que, em suas fases mais produtivas, Satanás tentou destruí-los dessa maneira.

Analisemos três de suas maiores mentiras.

Mentira Número Um: "Você não está fazendo progresso espiritual!"

Uma voz sussurra-lhe: "Apesar de todo o seu desejo por Deus, sua renúncia e toda a pregação assimilada, você não fez progresso algum. Você ainda é pecador e orgulhoso. Foi-lhe dado muito, e você pouco modificou-se. Você não cresceria espiritualmente, mesmo vivendo cem anos. Algo está errado em sua vida. Os outros o estão passando para trás. Você é um impostor, um cristão fraco, covarde e mau!"

Quantas vezes você já ouviu essas mentiras? Mas, em primeiro lugar, cristãos não comparam seu crescimento espiritual com o de outros. Em segundo lugar, não é o diabo quem deve dizer se você está crescendo ou não. De fato, ele não viria a você com mentiras, *a menos que você estivesse crescendo.*

Mentira Número Dois: "Você é muito fraco para uma batalha espiritual!"

O diabo tenta persuadi-lo: "Essa batalha está acima de suas forças. Você está exausto, sem forças para continuar lutando!" Todo dia é a mesma coisa: "Fatigado... exaus-

to... sem recursos... desista... diminua... devagar... cansado... cansado..."

Daniel advertiu-nos que o diabo teria sucesso em fatigar os santos: "Proferirá palavras contra o Altíssimo..." (Dn 7.25). Esta expressão, no hebraico, significa "cansar mentalmente, tornar a mente fatigada". Talvez você tenha dito para si mesmo: "Estou mentalmente esgotado, completamente exausto!" Essa não é a linguagem do conquistador. Sim, às vezes sentimo-nos cansados, mas o diabo quer usar essas palavras para fazer-nos também espiritualmente fatigados e roubar-nos a vitória e a alegria, que são nossas no Espírito Santo.

O fato é que muito de nossa fadiga espiritual é causada por essa mentira vinda do inferno. Satanás insiste: "Não se esforce tanto por causa de perdidos e aflitos, pobres e necessitados. Você não deveria trabalhar tão arduamente. Descanse. Você nem deveria estar tão exausto. Deve haver algum pecado em seu coração. O que você está escondendo?"

O enganador costuma invadir meu escritório para acusar-me: "Você não é um bom pastor. Não tem base bíblica em sua alma. Veja o quão difícil é para você chegar a uma mensagem. David, você está cansado, seco. Se você tivesse fé, não teria uma filha fazendo tratamento com radiação e quimioterapia. Não ficaria resfriado durante semanas. E haveria tanto poder e revelação em sua vida, que multidões seriam atraídas para Deus. Mas você está exausto. É tão pequena a sua fé!"

De onde vem tudo isso? Direto do abismo do inferno, do pai de todas as mentiras! Satanás questiona nossa fé, acusa-nos e mente sobre ela.

Mentira Número Três: "Deus não está com você!"

"Deus ainda o ama, porém não está mais com você. Há algo em sua vida que você não vê e nem conhece.

Suas bênçãos e favores foram retidos!" Citando a Palavra fora de contexto, Satanás tentará golpeá-lo: "Deus não deixou a Israel quando o povo pecou? Ele os abandonou. Esse vazio interior e as lutas constantes provam que Ele não está com você!"

Essa foi a mentira plantada na mente de Gideão. Israel havia sido entregue nas mãos dos midianitas e sofrera muito por causa deles. Então, Deus enviou um anjo a Gideão com esta mensagem: "... O Senhor é contigo, homem valente" (Jz 6.12). Mas Gideão escutara a mentira do diabo: "... se o Senhor é conosco, por que nos sobreveio tudo isto? E que é feito de todas as suas maravilhas que nossos pais nos contaram, dizendo: Não nos fez o Senhor subir do Egito? Porém, agora o Senhor nos desamparou, e nos entregou nas mãos dos midianitas" (verso 13).

É verdade que Deus entregara Israel aos midianitas, mas apenas para puni-los. Jamais Ele abandonou o seu povo, como não abandonará sua Igreja. Ele permite sermos castigados pelo inimigo, porém, quando sua disciplina é completada, intervém: "Afaste suas mãos! Eles são meus!"

Esta palavra ainda é válida: "... porque ele tem dito: De maneira alguma te deixarei, nunca jamais te abandonarei. Assim afirmemos confiantemente: O Senhor é meu auxílio, não temerei; que me poderá fazer o homem?" (Hb 13.5,6); "... eis que estou convosco todos os dias até a consumação dos séculos" (Mt 28.20). Jesus não irá jamais nos abandonar. Deus está *sempre* conosco.

Se buscamos ao Senhor, Ele está conosco, não importam as mentiras, provações ou circunstâncias. Encaremos o diabo: "Não me importo com o que você diz. Deus é comigo!" - "Se Deus é por nós, quem será contra nós?" (Rm 8.31b).

O Sumo Sacerdote

Outra palavra que pode ajudar-nos a ignorar as mentiras do diabo é que devemos estar convictos de nosso Sumo Sacerdote importar-se conosco, e que temos acesso ao seu trono: "Tendo, pois, a Jesus, o Filho de Deus, como grande sumo sacerdote que penetrou os céus, conservemos firmes nossa confissão. Porque não temos sumo sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas, antes foi ele tentado em todas as cousas, à nossa semelhança, mas sem pecado. Acheguemo-nos, portanto, confiadamente, junto ao trono da graça, a fim de recebermos misericórdia e acharmos graça para socorro em ocasião oportuna" (Hb 4.14-16).

Fomos convidados a entrar na sala do trono do Potentado do Universo. Ele sabe o que estamos atravessando, e o que ainda enfrentaremos: "E não há criatura que não seja manifesta na sua presença; pelo contrário, todas as cousas estão descobertas e patentes aos olhos daquele a quem temos de prestar contas" (verso 13). O Senhor espera que venhamos corajosamente a Ele.

O próprio Jesus experimentou tudo aquilo pelo qual passamos, para poder ajudar-nos na hora da necessidade. Ele está disponível a qualquer hora e lugar. Não é preciso correr ao lugar de oração para adentrar à sala do trono de Deus. Ele nos acudirá na hora de nossa necessidade, não importa onde estejamos. Deus convida-nos a procurá-lo sem reservas e com total confiança, e promete responder-nos. Não precisamos explicar-lhe coisa alguma. Basta ajoelharmos diante dEle e pedir: "Jesus, sabes o que estou passando. Não posso expressá-lo em palavras. Mas, por favor, ajuda-me!"

Vivemos de promessas, não pelo que vemos. E se queremos ser fiéis a Deus, não podemos ficar por aí alimentando nossas dúvidas. Devemos encorajar-nos dia-

riamente no Senhor, driblando a incredulidade e rejeitando as mentiras do diabo. Edifiquemos nossa fé na Palavra de Deus: "Vós, porém, amados, edificando-vos na vossa fé santíssima, orando no Espírito Santo, guardai-vos no amor de Deus..." (Jd 20 e 21).

20

A Atual Grandeza de Cristo

"... nas minhas orações, para que o Deus de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai da glória, vos conceda espírito de sabedoria e de revelação no pleno conhecimento dele, iluminados os olhos do vosso coração, para saberdes qual é a esperança do seu chamamento, qual a riqueza da glória da sua herança nos santos, e qual a suprema grandeza do seu poder para com os que cremos, segundo a eficácia da força de seu poder; o qual excedeu ele em Cristo, ressuscitando-o dentre os mortos, e fazendo-o sentar à sua direita nos lugares celestiais ..." (Ef 1.16-20).

Nessa conhecida oração Paulo queria comunicar à igreja de Éfeso (e à de hoje) algo importante. Ele havia orado para que Deus revelasse a suprema grandeza do poder de Cristo, tanto a grandeza *passada* quanto a *atual*.

O que é a grandeza atual de Cristo?

A Igreja tem grande reverência pelo Cristo que andou na terra, o galileu, filho de Maria, mestre e obreiro de milagres. Ouvimos continuamente falar da grandeza de

Jesus de Nazaré, de como expulsava demônios, vencia tentações, curava cegos, surdos, paralíticos e leprosos. Ele transformou água em vinho, alimentou multidões com alguns pães e peixes, e ressuscitou mortos.

Contudo, em algum lugar da História, a Igreja impôs limites ao nosso Salvador. Desenvolvemos uma teologia que o fez Senhor sobre o espiritual, mas não sobre o natural. Cremos, por exemplo, que Ele pode perdoar nossos pecados, dar-nos paz e alegria, e oferecer-nos vida eterna. Porém, poucos crentes conhecem Cristo como o Senhor do natural, de nosso cotidiano, isto é, de nossas crianças, emprego, contas, casamento. Paulo declara precisarmos de uma revelação do poder que Cristo possui *desde* o momento em que levantou dos mortos. O apóstolo acrescenta que Jesus, agora, assenta-se à direita do Pai, e tem todo o poder no céu e na terra, e que Deus "pôs *todas as cousas* debaixo dos seus pés" (verso 22). (Os *grifos* são nossos.)

Se crermos nestas palavras: "[Ele está] acima de todo principado, e potestade, e poder, e domínio e de todo nome que se possa referir não só no presente século, mas também no vindouro" (verso 21) - os resultados em nossas vidas serão tremendos.

Ele Jamais Abandonou os Mortos

AquEle que venceu a morte tem todo o poder sobre ela: "Pois assim como o Pai ressuscita e vivifica os mortos, assim também o Filho vivifica aqueles a quem quer" (Jo 5.21). A evidência está nos mortos que Ele ressuscitou. Jesus proclamava seu poder sobre a morte: "Eu sou a ressurreição e a vida" (Jo 11.25). Ele o provou!

Porém, será que acreditamos nestas suas palavras: "... vem a hora, e já chegou, em que os mortos ouvirão a voz

do Filho de Deus; e os que a ouvirem, viverão. Porque assim como o Pai tem vida em si mesmo, também concedeu ao Filho ter vida em si mesmo" (versos 25 e 26)? E se cremos, entendemos suas conseqüências para o nosso cotidiano?

Ao falar de mortos levantando ao som de sua voz, Jesus não está se referindo apenas à ressurreição final. Ele descreve seu poder atual para levantar *tudo o que está morto.* Todos nós temos um cemitério secreto em nossas vidas, algo ou alguém que abandonamos há muito tempo. Nós o enterramos e escrevemos na lápide a data de sua morte. E jamais consideramos a possibilidade de vê-lo ressuscitado, mesmo pelo poder atual de Cristo.

Há alguns anos, uma amiga da família convidou-nos para a formatura de seu filho. Seu primeiro marido estaria presente, um homem que a abandonara por outra mulher. O casamento de nossa amiga estava além da ressurreição, uma vez que ele havia se casado novamente. Contudo, Deus mandou-a retornar ao local da formatura - o túmulo de seu casamento - e orar pela salvação de seu ex-marido e de sua atual esposa. Essa mulher não abandonou aqueles espiritualmente mortos.

Conheço outra querida irmã em Cristo que também foi abandonada pelo marido. O homem agora está perdido, em profundo pecado. Uma lápide jaz no lugar onde outrora florescera um bom casamento. Contudo, ela aprendeu de Jesus a nunca abandonar os mortos. Ela deseja vê-lo ressuscitado da morte do pecado. Está orando por ele, pois sabe que serve a um Senhor com poder de ressurreição.

Um pastor escreveu-me contando sua triste história. Ele levou para sua casa um ex-presidiário, que parecia arrependido. Passaram-se alguns meses, e o pastor ao chegar certo dia em casa, encontrou-o em pecado, com

sua esposa. O homem fugiu, mas a mulher ficou grávida dele. Esse pastor agora vive em profunda tristeza. Ele mantém, com dificuldade, os dois filhos que já tinha, e seu casamento está se arrastando. Ele ainda tem a preocupação com a AIDS, pois o homem usara drogas no passado. Ele não consegue imaginar uma saída. "Vejo o fim do caminho, para onde quer que me volte", escreveu.

Um pai lamenta-se pela sua filha de dezesseis anos. A garota era inocente e amável. Agora, é viciada em *crack* e vagueia pelas ruas vendendo seu corpo. Está muito magra e possui a moral de uma mulher da vida. Esse pai ama a filha com ternura, mas ela está meio morta, na verdade, mais morta do que viva. Ele perdeu a esperança, e chora sobre sua fotografia da escola secundária, lembrando-se das longas caminhadas e conversas que juntos desfrutavam. À noite, senta-se ao lado do telefone esperando, de uma hora para outra, ser chamado de algum necrotério.

Essas vítimas da devastação do diabo parecem ter boas razões para desistir de seus entes queridos. Jesus, porém, nunca desiste dos mortos! Ao invés, Ele traz vida da morte. E tudo que se precisa, em qualquer situação, é sua Palavra, seu fôlego de vida. E o que parecia morto e sem esperanças tornará à vida novamente.

Um pai entristecido veio, certa vez, a Jesus pedir a cura de sua filha moribunda: "Eis que se chega a ele um dos principais da sinagoga, chamado Jairo, e, vendo-o, prostra-se a seus pés, e insistentemente lhe suplica: Minha filhinha está à morte; vem, impõe as mãos sobre ela, para que seja salva, e viverá. Jesus foi com ele" (Mc 5.22-24).

Jairo representa a maioria da cristandade. Como ele, sabemos que Cristo é nossa única esperança e, no momento da crise, corremos para Ele e prostramo-nos a seus pés, em busca de misericórdia. Jairo tinha uma boa medida de fé, também. Ele pediu a Jesus que impusesse as

mãos sobre a criança para que esta "fosse salva e vivesse". Vejo assim seu pedido: "Senhor, és tudo o que ela precisa. Tens todo o poder, e podes impedir sua morte". Em resposta à fé desse homem, Jesus foi com ele.

Muitos crentes, na posição de Jairo, encher-se-iam de grande esperança no consentimento de Jesus. Mas poderiam também defrontar-se com um terrível pensamento:*O que poderá acontecer, se estiver atrasado? É maravilhoso ter Jesus ao lado, mas, preciso de tempo. Preciso de Jesus e de tempo!* Se for assim, temos fé limitada e precisamos de uma perspectiva diferente. Se contamos com Jesus e sabemos quem Ele realmente é - a ressurreição e a vida - podemos descansar em nossos espíritos e dizer aos nossos corações conturbados: "Jesus transcende o tempo. Não preciso de mais tempo, apenas dEle!"

Os crentes nominais, ao lado da cama da menina, certamente tinham fé limitada. Enquanto havia um fio de vida, Jesus era desejado e necessário. Provavelmente antes dela morrer, essas pessoas diziam: "Sim, cremos que Jesus é o grande médico e curador. Nada é impossível para Ele, pois sabemos que tem todo o poder. Porém, venha rápido, Senhor - ela pode morrer a qualquer instante!" Que fé era essa? Apenas uma fé limitada à sepultura, que morre quando as coisas parecem perdidas.

Essa era a fé que Maria de Betânia possuía: "... Senhor, se estiveras aqui, meu irmão não teria morrido" (Jo 11.32) - a mesma dos vizinhos e amigos de Lázaro: "Mas alguns objetaram: Não podia ele, que abriu os olhos ao cego, fazer que este não morresse?" (verso 37). Maria, Marta, e as demais pessoas em volta da sepultura, tinham fé limitada, que não comportava a ressurreição.

Do mesmo modo, o grupo à volta da filha de Jairo, perdeu a pouca fé que possuía, quando a menina morreu. Posso vê-los tomando seu pulso e declarando-a morta. A primeira providência, antes de iniciados os preparativos

do funeral, foi notificar a Jesus que Ele não era mais necessário. E mandaram um mensageiro a Jairo: "... Tua filha já morreu; por que ainda incomodas o Mestre?" (Mc 5.35).

Essas palavras devem ter parecido tão definitivas a Jairo: "Tua filha está morta!" Não estariam elas soando também aos seus ouvidos: "Seu casamento está morto, seu ministério está morto, seu filho está morto pelo pecado - não incomode o Senhor"? Em outras palavras: "Por que insistir, se tudo está acabado?"

Quando a notícia chegou a Jairo, ele pode ter também pensado em dispensar o Mestre: "Obrigado, Senhor. Sei que fizeste o melhor. Bom seria se aquela mulher com fluxo de sangue não tivesse te atrasado, ao tocar a bainha de tuas vestes. Eu realmente tinha fé. Sabia, no meu íntimo, que minha filha viveria, se tivesses chegado enquanto ainda respirava".

Porém, necessidade alguma pode estar fora do alcance de Jesus! Aquelas palavras terríveis nada significam para Ele. Jesus nunca desiste dos mortos. A melhor tradução do verso 36 é esta: "Mas Jesus, sem acudir a tais palavras, disse ao chefe da sinagoga: Não temas, crê somente".

A fé limitada à sepultura é insuficiente. Jesus permitiu-se o atraso porque desejava que seus seguidores acreditassem no seu poder de ressurreição, e que a fé deles ultrapassasse o desespero e a morte.

A chegada de Jesus à casa de Jairo foi uma cena lamentável. Fico profundamente triste quando leio que todos agiram como se o Mestre fosse mais um pranteador juntando-se ao grupo. Posso ouvi-los comentando: "Bem, pelo menos Ele é decente o bastante para vir ao funeral. Antes tarde do que nunca!" Marcos 5.38-40 registra: "Chegando à casa do chefe da sinagoga, viu Jesus o alvoroço, os que choravam e os que pranteavam muito. Ao entrar,

lhes disse: Por que estais em alvoroço e chorais? A criança não está morta, mas dorme. E riam-se dele".

Outra versão diz: "...riram-se dele com escárnio".

É esta a razão de haver tanta comoção na vida das pessoas: não crer que Jesus tem o poder da ressurreição. Talvez elas não acreditem haver na demora um plano de Deus. Acham que Ele está atrasado e que as coisas foram longe demais. Não crêem que Jesus possa estar operando em alguma coisa da qual desistiram.

Lendo o relato de Marcos, sinto vontade de gritar: "De que estão rindo? Por que desistiram? Fiquem firmes, confiem. Ele pode e *quer* levantá-la! É este o seu plano!"

"... Tendo Ele, porém, mandado sair a todos, tomou o pai e a mãe da criança e os que vieram com ele, e entrou onde ela estava. Tomando-a pela mão, disse: Talita cumi, que quer dizer: menina, eu te mando, levanta-te. Imediatamente a menina se levantou e pôs-se a andar..." (versos 40-42). Quando desejamos mais de Jesus, o que é considerado morto pode voltar à vida. E não mais precisamos clamar a Deus por nossos problemas, preocupados com o tempo. Nem recorrer à murmuração se a resposta demorar. Nem ainda abalar-nos diante do poder do diabo, como se fosse ele o vencedor, e não Jesus. Expressões de pessimismo são abandonadas: "É tarde demais, está acabado. Por alguma razão, o Senhor deixou isto acontecer. Ele não irá resolver esta situação!"

Essa forma de conformismo pode parecer nobre. Mas é insuficiente se o que conta é amar, servir e adorar a Deus. Devemos confiar nEle quando nossa esperança chegar ao fim, e problemas aparentemente insolúveis amontoarem-se por todos os lados.

Se você estivesse numa situação dessas, como Jesus o encontraria? E como você reagiria a Ele? Apresentar-lhe-ia um coração entristecido e inquieto? Ou diria: "Senhor, parece não haver mais esperança. Estava pronto a desistir,

mas és o mesmo dos tempos de Jairo, e podes resolver este problema"? E, quando Jesus finalmente operar o milagre, onde estará você: entre os escarnecedores ou no círculo dos fiéis? Todos devemos estar do lado da fé!

Nossa fé deve afirmar que o poder de Jesus vai além do limite da morte. Devemos olhar para tudo o que está morto e asseverar: "Jesus nunca desiste dos mortos. E jamais esteve tão desejoso de mostrar seu poder, como neste momento!" Não podemos desistir daquilo que Jesus deseja, por mais inatingível que nos pareça.

Observe que, na história de Jairo, o Senhor não estava interessado em mostrar seu poder aos incrédulos. Ele ordenou aos que estavam na sala não contarem a ninguém o ocorrido: "Não digam o que vocês viram. O milagre está entre nós, nesta sala!" Aqueles que se mantêm firmes na fé, estão destinados à gloriosa manifestação do poder de ressurreição de Cristo! Somente você e Ele conhecerão o milagre na intimidade. Jesus o surpreenderá, e o deixará emocionado, e sua glória ser-lhe-á mostrada.

A grandeza atual de Cristo pode ser resumida neste verso poderoso: "A vida estava nele..." (Jo 1.4). Jesus estava e continua renovando vida. Ele era renovado constantemente, pois a vida era retirada de um reservatório celestial. Ele nunca se cansou das multidões que o pressionavam, nem mostrou-se impaciente com elas. Quando, certa vez, chamou seus discípulos para um curto descanso, do outro lado do lago, lá estavam elas, esperando-o. Porém, jamais reclamou: "Oh, não! Lá vêm aqueles problemas outra vez, as reivindicações tolas e perguntas estúpidas! Quando isto vai acabar?" Pelo contrário, ao vê-las, era movido de compaixão. Renovava-se pelo Espírito e voltava à sua obra. Ele experimentou dias de cansaço, noites de oração, mas tinha tempo para as criancinhas. Num momento de fadiga, parou junto a um poço de água para descansar, porém, uma mulher precisava de ajuda. E

outra vez era renovado. Seus discípulos o encontraram descansado e revigorado: "Mas ele lhes disse: Uma comida tenho para comer, que vós não conheceis" (Jo 4.32). Esta é a energia secreta da vida renovada!

A mesma renovação foi prometida aos crentes de hoje. Ao sentirmo-nos como uma bateria descarregada, devemos trazer este verso imediatamente à nossa mente: "Se habita em vós o Espírito daquele que ressuscitou a Jesus dentre os mortos, esse mesmo que ressuscitou a Cristo Jesus dentre os mortos, vivificará também os vossos corpos mortais, por meio do seu Espírito Santo que em vós habita" (Rm 8.11).

Se você está cheio do Espírito Santo, agradeça a Deus pela grandeza atual de nosso Senhor Jesus Cristo. Pela fé e energia retirada de sua vida é "que a tua mocidade se renova como a da águia" (Sl 103.5). E quando chegar a hora da ressurreição final, ao entrarmos no seu Reino, ser-lhe-emos gratos por toda a eternidade, por ter Ele nos capacitado a conduzir nossa vida terrena em sua vida de ressurreição e poder.



Há alguns anos, David Wilkerson viu a igreja evangélica americana em crise. Excessos e entretenimentos mundanos tomavam o lugar da comunhão com Jesus Cristo. Wilkerson convenceu-se da necessidade de uma mensagem contundente, que levasse os cristãos a uma vida de retidão.

Com essa visão, obedeceu ao chamado de Deus para retornar a Nova Iorque e pregar essa mensagem. Um imediato "isolamento" com Jesus em Times Square provou que seu diagnóstico estava correto. Os crentes, hoje, literalmente correm dos ônibus e metrôs, vindos até dos subúrbios, para ocupar seus lugares na congregação.

A espantosa reação à mensagem de Wilkerson comprova que *somente Jesus pode satisfazer o coração ansioso*. **Faminto por mais de Jesus** emite um chamado ardente para caminharmos diariamente com Ele, clamando contra o pecado na Igreja, e recusando os prazeres oferecidos pelo mundo. Este livro foi escrito para aqueles que conhecem a Cristo e estão ansiosos por conhecê-lo melhor... e para aqueles que desejam conhecê-lo como nunca o fizeram.

David Wilkerson, fundador do Desafio Jovem e autor de *A Cruz e o Punhal* e *Toca a Trombeta em Sião*, retornou a Nova Iorque em 1987 para levantar a Igreja de Times Square. É também autor de *The Vision* e *Have You Felt Like Giving Up Lately?*

ISBN: 85-263-0006-7